

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 033

Sabado, 5 de Agosto 1989

Preço 60\$00

Narana Coissoró (CDS) põe hipótese de ruptura da coligação em Lisboa

PSD DESESPERADO COM AUTÁRQUICAS



«O PSD está desesperado com as autárquicas», entende Narana Coissoró, em declarações prestadas ao «DL», a propósito do diferendo que opõe os dois partidos no que se refere ao nome de Basílio Horta para candidato à presidência da Assembleia Municipal de Lisboa na lista a ser encabeçada por Marcelo Rebelo de Sousa. Aliás, diria Coissoró, «se os social-democratas continuarem a pôr reticências ao nome de Basílio Horta, o PSD está a pôr em causa a coligação de Lisboa». E acrescentou: «O nome de Basílio Horta é inegociável», dado que foi aprovado por unanimidade pela Comissão Directiva do CDS. Além disso, «não compete ao Partido Social Democrata vetar qualquer candidato indicado pelos órgãos próprios do CDS». Mas Narana Coissoró garante, por outro lado, que «estamos a manter o que foi rigorosamente acordado». A diferença, comenta, é que com o PSD não acontece o mesmo.

O desespero é tal que «prepara acordos em todos os azimutes». Narana Coissoró exemplifica: «A Sul com o PS, no Centro com o PRD. Isto só mostra que não tem personalidades fortes e capazes para manter nas Câmaras. E além de que está receoso dos resultados que possa vir a ter nas autárquicas, tendo em conta a derrota nas eleições europeias». É um ataque cerrado, este do dirigente centrista.

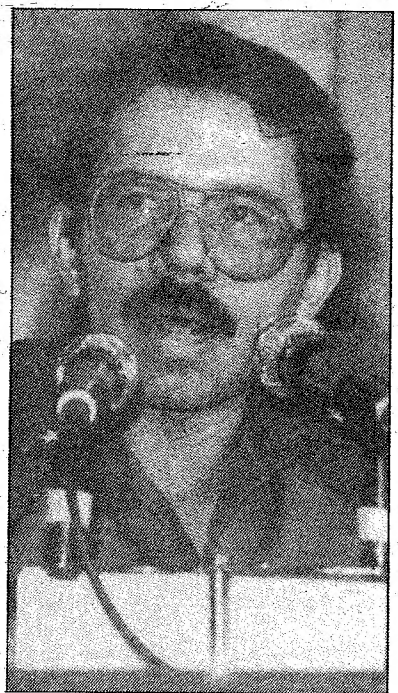
Pág. 5



CONFLITO ATENUA-SE

Rafsanjani ofereceu-se para mediar libertação dos reféns

Pág. 10



ACORDO COM OPOSIÇÃO

Daniel Ortega abriu-se a eleições democráticas na Nicarágua

Pág. 11

Nictélio
Cavaco:
o segundo
caso de
droga

Págs. 22 a 24



O DL na Volta a Portugal
em Bicicleta
com o patrocínio de



e



Preocupações são com as dívidas do Estado

ANEOP ESTÁ SATISFEITA COM MAIS CONCURSOS

O problema das dívidas do Estado às empresas de obras públicas continua a subsistir, revestindo-se de especial importância no que toca às empreitadas centradas na Região Autónoma da Madeira. Estas informações foram divulgadas pela Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas (ANEOP), para quem este tipo de perturbações constitui motivo de desagrado de certos sectores da actividade económica que engloba as empreitadas de obras públicas.

Segundo a ANEOP, os responsáveis dos governos Central e Regional têm-se reunido para resolver esta questão e «as últimas informações apontam para uma solução a curto prazo». No entanto, face a experiências anteriores de programas de recuperação financeira, os empreiteiros não estão muito cientes em que a sua situação seja resolvida com a rapidez desejada.

Em virtude desta situação, a ANEOP interroga-se sobre se «os industriais terão que continuar a suprir os seus défices de tesouraria com recurso ao crédito bancário - aqueles que o podem fazer - com os consequentes reflexos na rentabilidade das suas explorações».

O panorama verificado no mercado das obras públicas é, contudo, animador. Assim, de acordo com números divulgados por aquela organização, nos primeiros sete meses deste ano foi

promovido um total de 1428 concursos, com um valor global de 112,9 milhões de contos. Só no mês de Julho - refere a ANEOP - foram abertos 237 concursos no montante de 19,5 milhões de contos.

No que se refere à adjudicação de concursos, foram referenciadas 53 obras durante o mês passado, o que equivale a uma verba de 4,2 milhões de contos. Nos primeiros sete meses do ano, o número de obras adjudicadas é de 682, cifrando-se o seu valor em 60,3 milhões de contos. Comparativamente a igual período do ano passado, o número de concursos abertos sofreu um acréscimo de 23,1 por cento, o que representa um valor de mais 82,2 por cento. As obras adjudicadas aumentaram 34 por cento em número de obras e 41,8 por cento em valor monetário.

As vias de comunicação constituem o tipo de obra predominante, representando 43,8 por cento do total, enquanto em finais de Julho do ano passado esta alínea constituía 39,4 por cento do total. Os edifícios vêm em segundo lugar, com 32,1 por cento, seguindo-se as obras de urbanização com 20,3 por cento.

AECOPS alerta para crise da habitação

Entretanto, a Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS), manifestou-se preocupada face às dificuldades que se verificam no mercado habitacional, aler-

tando igualmente para a desaceleração verificada na construção de edifícios não-habitacionais. Apesar disso, a AECOPS congratula-se com o clima de expansão nas obras públicas, ilustrado pelo aumento de 60 por cento no valor global dos concursos abertos, verificado este ano.

Quanto à habitação, os dados da AECOPS apontam para um decréscimo de 12,4 por cento na construção promovida por entidades públicas, comparativamente ao ano passado. Actualmente, este sector representa apenas 6,8 por cento das adjudicações. A administração local é a entidade adjudicante mais activa, sendo responsável por 41 por cento das adjudicações, mais 67,2 por cento que no ano passado.

O controle da concessão de crédito, considerado pela AECOPS como «a medida de política económica que parece eleita como única salvação do país e da economia portuguesa» é, para aquela organização, uma das principais causas do mau momento que o sector atravessa.

De acordo com a AECOPS, o número de pedidos de empréstimo baixou 36,5 por cento comparativamente com igual período do ano passado, enquanto os contratos realizados nos primeiros sete meses de 1989 registaram um decréscimo de 18,6 por cento relativamente a período homólogo de 1988.

JCP acusa PSD de impedir

investigações às alegadas

irregularidades referentes ao FSE

A Juventude Comunista Portuguesa lançou ontem o repto contra o Governo e o PSD pelas alegadas irregularidades à aplicação das verbas do Fundo Social Europeu. Segundo aquela organização, os social-democratas impediram «o real apuramento de responsabilidades» e «inviabilizaram o inquérito parlamentar» sobre esta matéria.

O deputado do PCP e membro do Secretariado da JCP, António Filipe, em conferência de imprensa, salientou que a situação de irregularidade na aplicação dos fundos comunitários para a formação profissional «ainda não está ultrapassada». Acrescentou que, «ainda não há uma acção sistemática de fiscalização de acções de fundo».

Aquele dirigente denunciou ao mesmo tempo a forma como decorreu e abruptamente se encerrou - «pela inteira responsabilidade do PSD», disse - o inquérito parlamentar ao caso. «Impõe-se doar a quem doer, o prosseguimento das investigações», frisou António Filipe.

Afirmou, neste sentido, que a maioria do PSD impediu a comissão de inquérito de ouvir depoimentos considerados fundamentais para o processo, tais como o do actual ministro do Emprego, responsáveis do Instituto de Emprego e Formação Profissional e o próprio director Geral do Departamento de Apoio ao Fundo Social Europeu.

Os jovens do PCP - além de António Filipe, estiveram presentes na conferência de imprensa a deputada do

PCP Paula Coelho e Cristina Horta do Secretariado da JCP - acusaram também os social-democratas de se oporem à divulgação pública das actas da comissão de inquérito e recordaram os últimos dados conhecidos sobre casos de alegadas irregularidades.

Segundo a JCP, o montante de verbas afectas aos casos investigados ou em fase de averiguação é da ordem dos 14 milhões de contos e em Maio último estavam pendentes na Polícia Judiciária 194 processos. Dos 75 inquéritos já concluídos pela PJ, 54 transitaram para o Ministério Público com proposta de acusação e das 93 entidades fiscalizadas pela Inspeção-Geral das Finanças em 1988 foram enviados à Polícia Judiciária 34 processos, relembrou.

«A situação criada no nosso país envolvendo verbas do Fundo Social Europeu constitui um verdadeiro escândalo nacional que promete possibilidades de desenvolvimento, propicia a corrupção e a fraude, prejudica os jovens carentes de uma dequada formação e a própria credibilidade do Estado português», frisaram os jovens comunistas.



General Paulino Correia faleceu na quinta-feira

O representante militar português junto da Nato, general Paulino Correia, faleceu na passada quinta-feira, realizando-se o funeral hoje pelas 14,30 horas. Paulino Correia, que contava 55 anos, encontrava-se em Bruxelas desde Maio de 1987. Nascido na Nazaré, Paulino Correia era piloto-aviador, tendo frequentado vários cursos nacion-

ais e estrangeiros.

Da sua carreira destaca-se a chefia de missões militares em Angola e Moçambique, e do grupo de trabalho para a reorganização da Força Aérea, em 1976. Entre as diversas condecorações nacionais e estrangeiras que lhe foram atribuídas, destacam-se quatro medalhas de serviços distintos, duas de ouro e duas de prata com palma.

PSD de Oeiras tem nova Comissão Política

José Meira é o presidente da nova Comissão Política da secção do PSD de Oeiras, eleita na quinta-feira. A lista vencedora - que obteve 132 votos contra 122 da sua rival, liderada por Lencastre Freitas - comprometera-se a evitar a coincidência de elementos da Comissão Política que fossem simultaneamente vereadores da Câmara de Oeiras, recusando-se ainda a indicar nomes à vereação. Este novo órgão dirigente apoia a candida-

tura de Isaltino Morais à edilidade de Oeiras e defende que é a ele que cabe a escolha dos vereadores.

Recorde-se que a anterior Comissão Política caiu após se ter oposto à recandidatura de Isaltino Morais para o município de Oeiras. De acordo com José Meira, «o PSD local está agora totalmente pacificado e tem todas as condições para reforçar a sua posição e unidade e fazer o combate político honesto e vigoroso».

Silva Peneda em Cabo Verde

O ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, parte na próxima quarta-feira para Cabo Verde, para uma visita oficial de cinco dias, realizada a convite do ministro cabo-verdiano da Saúde, Trabalho e Assuntos Sociais. Silva Peneda, que viaja acompanhado pelo director do Gabinete de Cooperação com África, pretende «confirmar a enorme positividade das relações de Portugal com os cinco

países africanos lusófonos».

O Ministério português do Emprego tem prevista para este ano a realização de quinze projectos de cooperação, algund dos quais são ainda a continuação do ano anterior, e que dizem respeito, nomeadamente, à definição de uma política de emprego e programas de ocupação temporária para jovens.

No ano passado, o mesmo ministério despendeu 35 mil contos em onze projectos de cooperação com Cabo Verde, referentes à reorganização dos serviços de inspecção do trabalho, à criação de dois centros de emprego, à elaboração de uma classificação nacional de profissões e à concretização de um sistema de informação estatística sobre trabalho e emprego.

Presidente do Equador visita Portugal e Espanha

Rodrigo Borja Cevallos, presidente do Equador, vai visitar

oficialmente Portugal e Espanha nos dias 7 e 8, e 11 e 12 do próximo mês de Setembro, respectivamente. O intercâmbio comercial e as relações bilaterais deverão constituir a tónica das conversações que o chefe de Estado do Equador vai manter com as autoridades de Lisboa e Madrid. Antes destas visitas, Borja Cevallos participa numa conferência dos países não alinhados, que terá lugar em Belgrado, no dia 4 de Setembro.

Açorianos no Canadá recebem Mota Amaral

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, parte hoje para o Canadá - um dos principais países de destino da emigração do arquipélago - a fim de efectuar uma visita de quatro dias à comunidade açoriana residente na área de Toronto. O seu programa inclui a participação,

amanhã, nas festividades do Senhor da Pedra, a maior manifestação cultural e religiosa daquela comunidade, um almoço, na segunda-feira, com o chefe do Governo Estadual de Ontário e encontros, na terça-feira, com os ministros canadianos do Trabalho e da Cidadania. Antes de regressar aos Açores, Mota Amaral dará uma conferência de imprensa destinada aos órgãos de comunicação social de expressão portuguesa.

Cavaco Silva parte para férias

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, parte hoje para o Algarve, para passar as suas férias acompanhado da família. Durante a sua ausência, o chefe do Governo será substituído pelo vice-primeiro-ministro, Eurico de Melo, que deverá, entre outras coisas, presidir à habitual reunião das quintas-feiras do Conselho de Ministros.

Cadilhe faz, antes, «operação de cirurgia financeira»

BPA SERÁ PRIVATIZADO DENTRO DE DOIS ANOS

Após uma «cuidada operação de cirurgia financeira», o Banco Pinto e Sottomayor, EP irá ser privatizado. A afirmação foi proferida ontem pelo ministro das Finanças, que apontou um espaço máximo de dois anos para o terminus daquele processo. Miguel Cadilhe explicou que a operação de privatização da instituição bancária terá lugar quando a sua solidez financeira for «exemplar».

O responsável governamental, que falava na tomada de posse dos presidentes da comissão instaladora da Comissão de Mercados de Valores Mobiliários, Loureiro Borges, e do BPSM, Fernando de Almeida, acrescentou que o banco irá entrar numa fase de «regeneração».

Sobre a Comissão de Mercados e Valores Mobiliários (CMVM), o ministro das Finanças referiu que apesar do desejo de privatização e liberalização dos mercados, o «Estado não lhe vai virar as costas, pois cabe-lhe a fiscalização e regulamentação desses mesmos mercados, em tudo aquilo em que a defesa do investidor e do mercado o impõe».

Miguel Cadilhe defendeu que o CMVM deverá ser um órgão do próprio mercado, «trabalhando em perfeita e íntima colaboração com os agentes privados que o dirigem e nele intervêm», acrescentando que a sua «burocratização seria um pecado mortal».

Novas incumbências do Banco de Portugal

Em decreto-lei, hoje publicado no «Diário da República», o Banco de Portugal passa a ter novas incumbências perante o Fundo Monetário Internacional que, por sua vez, também sofreu profundas alterações, na sequência de uma resolução da Assembleia de Governadores do mesmo fundo.

Segundo o preâmbulo da presente lei, nesta revisão das funções do BP, «impunha-se que fosse tida em especial consideração a nova natureza do Banco de Portugal, ao qual, pela respectiva Lei Orgânica, foi atribuída a qualidade de pessoas colectiva de direito público».

Assim o articulado do diploma refere, no artigo 1º, que ao «Banco de Portugal, como banco central da República Portuguesa e como entidade designada para esse fim, compete assegurar por parte de Portugal as relações com o Fundo Monetário Internacional, desempenhando todas as funções que, nessa qualidade lhe competirem».

Entre as atribuições contam-se as de:

realizar aumentos da quota de Portugal no FMI e a emissão de títulos de obrigação a favor do Fundo. É ainda atribuído ao BP o conjunto de bens patrimoniais decorrentes do Estado Português na qualidade do membro do FMI, assim como os lucros a distribuir pelo Fundo.

Cadilhe quer sociedades de fomento empresarial

O ministro das Finanças reuniu-se na passada quinta-feira com representantes das sociedades de investimento com o objectivo de motivar aquelas empresas a constituir sociedades de fomento empresarial.

Segundo uma fonte oficial, a criação de sociedades de fomento empresarial, uma das contrapartidas previstas na constituição de sociedades de investimento, «tem interesse para o País, quer em termos de apoio às regiões quer aos jovens com potencialidades para empresários».

Miguel Cadilhe salientou, durante o encontro com os representantes da Efisa, Fimindústria, Ip Fianreira, Rar e Soserfin, a importância da criação daquele tipo de sociedades em regiões carecidas, nomeadamente no interior do país.

Neste âmbito, o Conselho de Ministros aprovou, na quinta-feira, um diploma que reduz de 600 mil para 300



mil o capital mínimo para a constituição de uma sociedade de fomento empresarial desde que se instalem em regiões mais desfavorecidas e se comprometam a aplicar determinada percentagem dos seus recursos em empreendimentos promovidos na região.

Renegociação da dívida moçambicana a Portugal

Entretanto a dívida de 70 milhões de dólares de Moçambique a Portugal foi renegociada. Daquele montante, 52,5 milhões serão consolidados em 20 anos e os restantes 17,5 milhões podem ser utilizados durante sete anos desde

que aproveitados para o reforço de posições das empresas portuguesas em empreendimentos moçambicanos, de acordo com uma fonte do Ministério das Finanças.

A renegociação da dívida prevê ainda a concessão de um empréstimo de 24 milhões de dólares àquele país africano de expressão portuguesa. O montante do empréstimo será dividido em duas partes, a primeira das quais, no valor de 9,5 milhões de dólares, destina-se a cobrir operações comerciais de exportações portuguesas para Moçambique.

A segunda «tranche», de 14,45 milhões de dólares, destina-se a cobrir operações objecto de seguro de crédito vencidas em Julho de 86 e Dezembro de 1988, e não liquidadas.

A lei da Assembleia da República que permite ao Governo iniciar a transformação dos seus créditos em investimentos portugueses na República Popular de Moçambique foi publicada no «Diário da República» de 28 de Julho de 1989.

Segundo a mesma fonte do Ministério das Finanças, empresas portuguesas manifestaram já ao Governo interesse em utilizar 17,5 milhões de dólares em empreendimentos diferentes dos referidos nos acordos, havendo da parte do Executivo disponibilidade para viabilizar essas intenções.

Governo vai investir 270 mil contos na investigação da defesa

— anunciou ontem Eugénio Ramos

«A participação do Ministério da Defesa Nacional nos projectos de investigação e desenvolvimento (I/D) na área da defesa passará de 90 mil contos em 1988 para 270 mil contos em 1989», afirmou ontem o secretário de Estado da Defesa, Eugénio Ramos, na cerimónia de posse do presidente e do vogal da Comissão Instaladora para a Reestruturação das Indústrias de Defesa, general Mateus e Silva e Rosário Sanca.

A comissão destina-se a constituir um núcleo de promoção da função I/D na área da defesa, desenvolver funções de marketing visando detectar necessidades de clientes e desenvolvimento de novos sistemas e produtos, e acompanhar a viabilização de oportunidades comerciais e industriais sugeridas por novos produtos de defesa.

Este novo organismo terá também como função preparar a transformação da Indep - a única empresa pública que opera no sector do armamento ligeiro, em sociedade anónima.

Esta transformação, que se insere na reestruturação das indústrias de defesa recentemente aprovada em Conselho de Ministros, refere-se não só ao sector do armamento ligeiro, mas também aos explosivos e munições, e terá como consequências o reforço da Direcção-Geral de Armamento e a criação de um Conselho Tecnológico.

Segundo Eugénio Ramos, a reestruturação caracterizar-se-á pela concentração, numa única entidade, da capacidade produtiva existente na Indep e dos sectores de defesa da Cometna e

da Fundição e Construções Mecânicas de Oeiras. O fabrico de explosivos e carregamento de munições, actualmente realizadas pela Spel e pela Extra, serão igualmente integradas e coordenadas.

«Os primeiros projectos relativos à Indep passarão a ser parcialmente executados na área de Setúbal, enquanto uma parte considerável da produção de armamento ligeiro ficará ainda em Braço de Prata e em Moscavide, mas por menos tempo», afirmou Eugénio Ramos.

Referindo-se aos novos produtos de

defesa que poderão vir a ser fabricados em Portugal, o secretário de Estado do sector citou áreas como a electrónica dos sistemas de armas, sensores e optoelectrónica e sistemas de simulação. No que diz respeito à passagem de projectos de I/D para a fase de industrialização, Eugénio Ramos mostrou-se convicto de que muitos dos produtos a fabricar poderão igualmente ter aproveitamentos na área civil. Tal poderá ser o caso dos sistemas automáticos de vigilância, de protótipos para visão

nocturna e de equipamentos de simulação.

«Reestruturação é dolorosa e difícil»

No seu discurso de tomada de posse, o general Mateus da Silva elogiou «a vontade política e a coragem» do Governo para tomar estas medidas, considerando que o processo «por ser tardio se torna mais doloroso e por coincidir com um período de indefinição do cenário internacional, dificulta a

escolha das opções mais correctas».

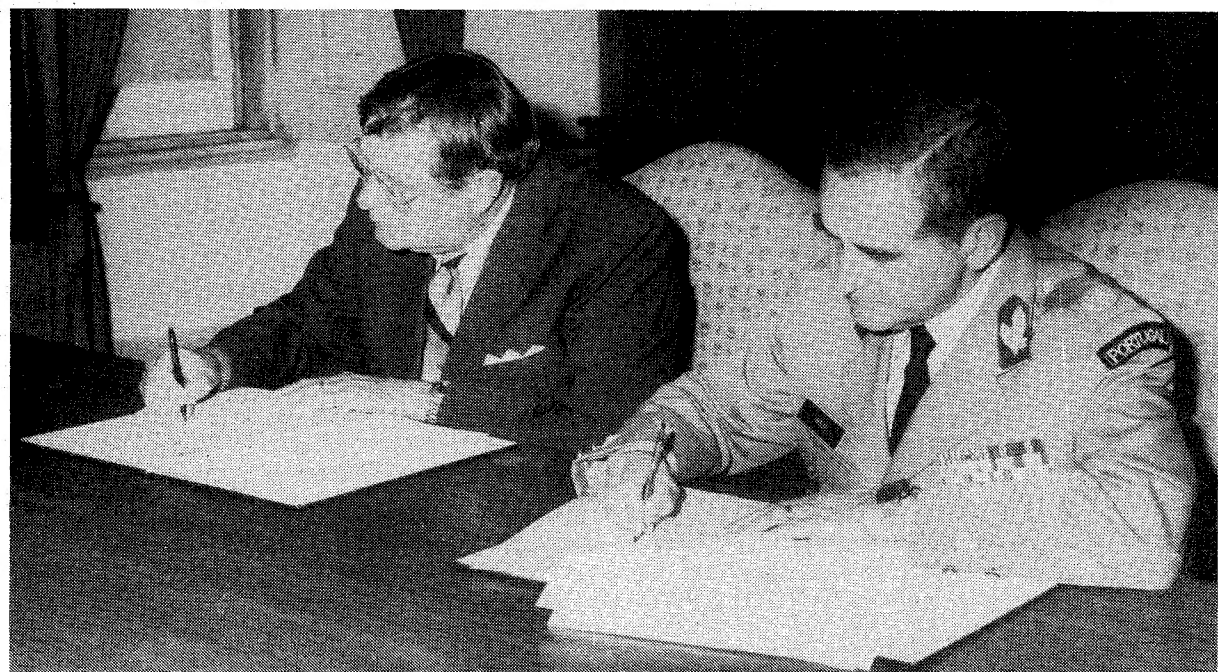
Considerando que a indústria de defesa não sofreu ainda as transformações estruturais que se impõem, mas defendendo simultaneamente a conservação dos sectores já existentes, o presidente da Comissão Instaladora sublinhou que uma nova indústria de defesa «é condição indispensável para a cooperação internacional com os nossos aliados».

Mateus da Silva recordou, a propósito, os esforços desenvolvidos pelo Grupo Europeu Independente de Programas, no sentido de fomentar e viabilizar a cooperação entre as indústrias dos vários países, acrescentando que tal constitui «uma oportunidade que não devemos enjear e que pode ajudar muito também o desenvolvimento da nossa indústria civil».

General Motors e IMPE assinam protocolo

Entretanto, a cooperação no âmbito da investigação e desenvolvimento conheceu ontem uma nova fase, com a assinatura de um protocolo entre o Instituto Militar dos Pupilos do Exército (IMPE) e a General Motors de Portugal (GMP) no âmbito dos cursos de treino teórico e prático no campo da electricidade e da electrónica.

De acordo com o protocolo, o IMPE facultará, à GMP, as suas instalações para a realização de cursos, ao mesmo tempo que fica autorizado a utilizar os cursos e equipamento cedidos por aquela empresa para a formação dos seus próprios instrutores.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
EDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/284

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea e subterrânea a 30 KV, com 624 metros — parte aérea com 540 m e parte subterrânea com 84 m — do apoio n.º 267 da linha Velada-Olho de Boi ao PT da Abrantur em Pego, freguesia de Pego, concelho de Abrantes, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, acontar da publicação destes editos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 20 de JULHO de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: **13 950\$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

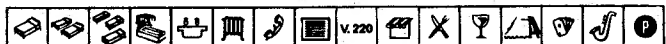
Programa 2: **16 975\$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

AGOSTO, SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 **19 950\$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100\$00/dia**/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125^{ANOS}

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46\$00	52\$00
ALEMANHA FED. (marco)	82\$90	84\$10
ÁUSTRIA (xelim)	11\$75	11\$95
BÉLGICA (franco)	3\$764	4\$014
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	132\$25	134\$75
(notas de 5 a 1000)	132\$75	135\$25
DINAMARCA (coroa)	21\$35	21\$75
ESPAÑA (peseta)	1\$287	1\$407
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	155\$30	158\$80
(notas de 5 a 1000)	155\$80	159\$30
FINLÂNDIA (marka)	36\$70	37\$30
FRANÇA (franco)	24\$45	25\$15
HOLANDA (florim)	73\$45	74\$55
IRLÂNDIA (libra)	222\$20	226\$20
ITÁLIA (lira)	\$105	\$120
JAPÃO (iene)	1\$089	1\$114
NORUEGA (coroa)	22\$55	23\$05
REINO UNIDO (libra)	254\$85	259\$35
SUÉCIA (coroa)	24\$20	24\$70
SUIÇA (franco)	96\$25	97\$75
VENEZUELA (bolívar)	3\$798	4\$598

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Por decisão dos Conselhos Gerais

BANCÁRIOS DO NORTE E CENTRO NÃO ASSINAM ACORDO SALARIAL

As divergências entre a Associação Portuguesa de Bancos e os sindicatos do sector parece não ter ainda terminado, apesar do fim da greve. O Conselho Geral da estrutura sindical do Norte pronunciou-se ontem contra a assinatura do acordo de princípio com os «patrões», à semelhança do que já tinha acontecido no Centro, enquanto a direcção do Sul e Ilhas continua a afirmar que o acordo «é bom» e está disposta a demonstrá-lo às suas congéneres.

O Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Norte (SBN) decidiu-se ontem pela recusa à assinatura do acordo de princípios estabelecido entre o seu homólogo do Sul e Ilhas e a Associação Portuguesa de Bancos, lido assim de encontro à posição anteriormente expressa pela direcção da organização.

Segundo uma fonte sindical, os bancários do Norte preferiram adiar para a próxima semana uma decisão sobre eventuais «formas de luta» a desencadear no sector, hipótese levantada pela estrutura sindical do Centro, cujo Conselho Geral votou igualmente contra o acordo.

Artur Penedos, dirigente socialista do SBN, afirmou que os bancários decidiram «exortar» os membros do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas «para não ratificarem o acordo de princípio com as instituições».

«O Sindicato dos Bancários do Norte está indisponível para assinar tal acordo», acres-

centou o sindicalista.

O acordo de princípio conseguido terça-feira entre a Associação Portuguesa de Bancos e o Sindicato do Sul e Ilhas «não repõe o poder de compra dos bancários», explicou Artur Penedos, justificando assim a posição da estrutura sindical que representa.

Sul e Ilhas mantêm posição

Apesar das críticas que lhe são feitas, o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas mantém a anterior posição e o seu presidente, Barbosa de Oliveira, afirmou ontem que está disposto a reunir-se com as outras duas estruturas sindicais representativas da classe para demonstrar que o acordo salarial obtido «defende os interesses dos bancários».

Em declarações à agência Lusa, Barbosa de Oliveira manifestou-se convicto de que o Conselho Geral do Sindicato, que reúne na próxima terça-feira, ratificará o acordo de princípio celebrado com a Associação Portuguesa de Bancos e que «prevê um aumento

real na massa salarial global de 13,7 por cento». Num comunicado divulgado aos associados, a direcção do Sindicato do Sul e Ilhas salienta que a luta dos bancários permitiu «romper o tecto salarial inicialmente fixado pelo Governo» e foi a «melhor tabela dos trabalhadores do sector público» negociada até ao momento.

O acordo de princípio — também assinado pelo Sindicato dos Quadros Técnicos Bancários — traduz-se num aumento de 11 por cento na tabela salarial, a partir de 1 de Julho, e num acréscimo «substancial» no subsídio de almoço, que foi assim fixado em 620 escudos.

Recorde-se que os bancários cumpriram quatro dias de um período de cinco dias de greve a nível nacional, com uma adesão de 85 por cento e que levou ao encerramento de 89 por cento dos balcões e a uma «corrida» às máquinas Multibanco que deixou muitas delas fora de serviço.

A paralisação foi cumprida pela reivindicação de aumentos salariais de 11 por cento a partir de Janeiro ou de 13,5 por cento a partir de Julho, valores que os sindicatos do Norte e Centro continuam a exigir, enquanto o do Sul e Ilhas considera que o acordo obtido consagra aumentos análogos aos reivindicados.

Em causa o sistema retributivo da Função Pública

Investigadores do LNEC dispostos a formas de luta pela equiparação à carreira docente universitária

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado manifestou ontem, em comunicado, o seu «apoio à luta dos investigadores» do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), pela manutenção da igualdade remuneratória com a carreira docente universitária.

O sindicato manifesta-se solidário com as reivindicações dos cerca de 250 investigadores do LNEC, que pretendem ver consagrada a igualdade de remunerações entre as carreiras de investigação científica e docente universitária no regime retributivo da Função Pública.

«Não foram ainda dadas quaisquer garantias por parte do Governo quanto à consagração, no âmbito do novo sistema retributivo da Função Pública, da igualdade de remunerações entre as carreiras de investigação científica do LNEC e a docente universitária, situação que vigorou durante muitos anos e foi reafirmada pela lei 6/87, aprovada por unanimidade pela Assembleia da República e nunca revogada», afirmam os investigadores num abaixo-assinado.

Segundo os mesmos profissionais, a primeira proposta apresentada pelo Executivo às estruturas sindicais «continha distorções e erros técnicos no que concerne à carreira de investigação científica, indicadores não só da ignorância do paralelismo legal entre a carreira docente universitária e a carreira de investigação científica, mas também de desconhecimento do que é na realidade a actividade de investigação científica nos laboratórios do Estado e da sua

importância e nível de responsabilidade, situação que não parece ainda ter sido corrigida».

Assim, os investigadores do LNEC decidiram equacionar formas de luta, a desencadear caso «se venha a confirmar a não consagração da igualdade remuneratória» entre a sua carreira e a dos professores universitários.

No abaixo-assinado, aqueles trabalhadores responsabilizam o Governo pelas consequências das acções reivindicativas que possam vir a tomar «em defesa não só da dignidade da carreira de investigação científica e do seu correcto posicionamento no quadro dos diferentes grupos profissionais, mas também em conformidade com o inalienável dever de defesa de uma investigação de qualidade».

E, para o caso de algum «esquecimento», os investigadores recordam as tarefas que ficarão por fazer caso enveredem por formas de luta: «ausência de controlo de segurança de grandes obras públicas nacionais, em construção ou em utilização, tais como barragens, pontes e aeroportos», bem como a «não instalação nas obras em curso dos instrumentos indispensáveis à verificação futura do seu comportamento e segurança».

Também os ensaios obrigatórios de controlo de qualidade de materiais de construção, em obra e em laboratório (betões, cimentos, etc) não serão executados, «com as inerentes potenciais repercussões quanto à execução e segurança das obras a que respeitam».

Também os ensaios obrigatórios de controlo de qualidade de materiais de construção, em obra e em laboratório (betões, cimentos, etc) não serão executados, «com as inerentes potenciais repercussões quanto à execução e segurança das obras a que respeitam».

Apesar de um ligeiro acréscimo

Portugal mantém a segunda taxa de desemprego mais baixa da CEE

A taxa de desemprego em Portugal manteve-se a segunda mais baixa da CEE em Junho deste ano, face ao mês anterior, de acordo com estatísticas da Eurostat agora divulgadas em Bruxelas.

Entre Maio e Junho deste ano, enquanto em Portugal a taxa de desemprego aumentou 0,02 por cento, ou seja, passou de 5,5 por cento para 5,6 por cento, na CEE esta taxa manteve-se em 9,3 por cento.

A taxa de desemprego mais baixa continua a ser a do Luxemburgo, com 1,9 por cento.

Em relação a Junho de 1988, na CEE, a taxa de desemprego no mesmo mês deste ano baixou 0,8 por cento.

Os países onde se registaram maiores decréscimos da taxa de desemprego em Junho deste ano, relativamente ao mês homólogo de 1988, foram a Espanha (-2,6 por cento), Reino Unido (-2,1 por cento) e Bélgica (-1,2 por

cento), sendo a variação desta taxa nos outros Estados membros inferior a 1 por cento, à excepção da Dinamarca e Itália, países onde se registou um ligeiro aumento.

A tendência para o decréscimo da taxa de desemprego, em Junho de 1989 face ao mês de Junho do ano passado, foi mais acentuada para a população com menos de 25 anos (-0,4 por cento).

A população com mais de 25 anos, entre os desempregados

inscritos da CEE, é responsável por 65 por cento do total.

A taxa de desemprego (percentagem desempregada da totalidade da população activa) em Portugal foi de 5,6 por cento em Junho, quando no mês anterior tinha sido de 5,5 por cento. Espanha e Irlanda mantêm as maiores taxas dos doze Estados membros: 17,4 por cento em Junho (contra 17,6 em Maio) e 17,3 (17,2 por cento), respectivamente.

Narana Coissoró não está pelos ajustes

AMIGOS, AMIGOS... LISBOA À PARTE

«Se os social-democratas continuarem a pôr reticências ao nome de Basílio Horta, estarão a pôr em causa a coligação de Lisboa», disse ontem ao «Diário de Lisboa», Narana Coissoró. «O nome de Basílio Horta é inegociável», acrescentou o dirigente centrista.

De acordo com aquele político, o nome de Basílio Horta não pode estar em discussão pois foi aprovado por unanimidade pela Comissão Directiva do partido e além disso, «não compete ao Partido Social Democrata vetar qualquer candidato indicado pelos órgãos próprios do CDS».

Para os centristas o problema que se está a gerar não é da responsabilidade do CDS. «Estamos a manter o que foi rigorosamente acordado», sublinhou Narana Coissoró.

Quanto ao PSD é que Narana Coissoró já não está tão convencido do mesmo e explica porquê: «O PSD está desesperado com a autárquicas. Veja-se: prepara acordos em todos os azimutes. A sul com o PS, no Centro com o PRD. Isto só mostra que não tem personalidades fortes e capazes para manter nas câmaras. E além do mais está receoso dos resultados que possa vir a ter nas autárquicas tendo em conta a derrota nas Eleições Europeias».

Na óptica do dirigente centrista, O PSD tem desenvolvido nos últimos tempos uma campanha orquestrada. «Nas conferências de Imprensa cria factos inexistentes como o da Maia. Depois dá a entender que tem pessoas do CDS ao seu lado o que não corresponde à verdade».

Movimentações

Segundo Narana Coissoró, esta movimentação do PSD teve três fases: «Primeiro, tentou aliciar os autarcas do CDS. Não conseguiu. A seguir, tentou convencer os autarcas a persuadirem as estruturas do partido. Também não se saiu bem. Agora por fim tenta propôr coligações a nível das cúpulas do partido. Está verdadeiramente em desespero de causa».

Narana Coissoró referiu que os obstáculos levantados pelo PSD ao nome de Basílio Horta para candidato à Assembleia Municipal podem ter origem «numa guerrilha interna, nomeadamente das estruturas de Lisboa e esta pode ter sido uma forma de aplacar as desavenças».

Quanto a eventuais pressões sobre os centristas, Narana Coissoró, rejeitou-as. «O PSD não pode pressionar o CDS. O nosso partido tem confiança nos seus autarcas e acima de tudo está coeso e tem uma estratégia definida».

O nome de Basílio Horta está pois de pedra e cal dentro do CDS. «Damos-lhe todo o nosso apoio», garantiu Narana Coissoró acrescentando que a única hipótese de repensar nomes só se põe se «se reformular tudo desde o princípio». Tal possibilidade foi defendida igualmente por Nogueira de Brito.

Ribeiro Teles avança e desmente

Ribeiro Teles, o candidato do PPM à Câmara Municipal de Lisboa desmentiu a existência de negociações com o PSD com vista a um acordo eleitoral.

A notícia do eventual acordo entre os dois partidos foi hoje veiculada por dois semanários de Lisboa. Porém, o actual vereador negou veementemente que decorram negociações com os social-democratas.

«Não sei de nada, não fui informado de nada. Se houvesse alguma negociação, eu teria sido certamente informado», disse.

Segundo o «Expresso», serão assinadas na próxima quarta-feira por Marcelo Rebelo de Sousa, pelo PSD e por Ferreira do Amaral, do PPM, as bases de um acordo programático com vista a uma candidatura comum à Câmara de Lisboa.

Simultaneamente, «O Liberal» refere que o PPM admite vir a integrar, com o PSD e o CD, a lista de Marcelo Rebelo de Sousa, se este aceitar incluir no seu programa as principais propostas de feição ambiental do programa de Ribeiro Teles e de totais garantias quanto à sua aplicação.

No meio deste fogo-cruzado de informação, o arquitecto afirma ter mantido há algum tempo «conversações a título pessoal com Marcelo Rebelo de Sousa acerca de problemas de Lisboa».

Lista alargada a melhor solução

Gonçalo Ribeiro Teles, apresenta entretanto na próxima segunda-feira o seu programa.

Segundo o actual vereador monárquico no município de Lisboa, as linhas programáticas da sua candidatura abrangem temas «fortes» como a ecologia e a cultura.

«Somos capazes de embarçar as listas lideradas por Marcelo Rebelo de Sousa e Jorge Sampaio, pois estamos con-

vencidos que vão estar de acordo com os princípios que vamos apresentar», acrescentou Ribeiro Teles.

Na opinião do dirigente monárquico, «a melhor solução para a política seguida por Nuno Abecasis teria sido a apresentação de uma lista o mais alargada possível encabeçada por si próprio».

Herminio Martinho fala de coligações

O presidente do PRD disse ontem em Setúbal que a ruptura entre o PS e o PRD não o surpreendeu. Também a hipótese do ressurgimento de coligações nalguns concelhos não lhe causaria grande admiração. «É uma situação normal quando os objectivos políticos de algumas pessoas visam exclusivamente a concretização dos seus interesses pessoais», acrescentou.

Na opinião do dirigente renovador, foi o Partido Socialista que «violou claramente o acordo com o PRD para as autárquicas». «Esperámos duas semanas por uma reconsideração que não se verificou, pelo que, qualquer entendimento entre socialistas e renovadores, é uma questão encerrada», sublinhou.

Sobre os contactos entre o PSD e o PRD, disse admitir que o seu partido «venha formalmente a restabelecer contactos com os social-democratas para as câmaras de arruda dos Vinhos, Castelo Branco, Santarém e também alguns concelhos do Algarve».

Quanto à coligação CDU/PRD em Setúbal, Hermínio Martinho disse que «os contactos têm evoluído positivamente».

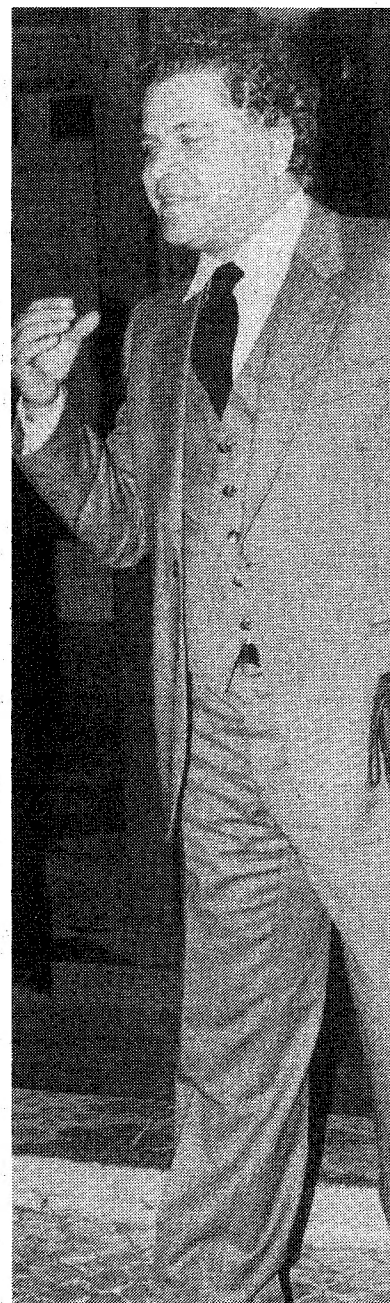
«Esperamos por isso, formalizar a assinatura do acordo para concorrermos coligados», acrescentou.

No que diz respeito a Lisboa, Hermínio Martinho informou que o PRD está a preparar sozinho a sua candidatura autónoma, pondo assim de parte qualquer coligação com o PSD.

O PRD considerou que depois do «falhanço» da sua participação na coligação «por Lisboa», cuja responsabilidade atribuiu ao PS, «não faz sentido nem tem lógica um entendimento de sinal contrário».

«Fomos os primeiros a propôr uma coligação de esquerda alargada, logo em Fevereiro, não iríamos agora aliar ou coligar com partidos de direita», afirmou o líder do PRD.

Considerando pouco «verosímil» um entendimento entre renovadores e monárquicos, Hermínio Martinho, anunciou que a decisão final dos renovadores sobre Lisboa só deverá ser conhecida em Setembro.



Vencidos mas... não convencidos

Os dirigentes do CDS de Coimbra que negociaram um acordo com o PSD local com vista às eleições autárquicas irão manter os seus cargos partidários, garantiu uma fonte centrista.

As dificuldades que surgiram no seio do CDS ficaram a dever-se aos acordos firmados entre social-democratas e centristas, em Coimbra. «As pessoas que negociaram o acordo em nome do CDS estão de certa forma desiludidas com a decisão da Comissão Directiva, mas acatam-na», afirmou fonte do CDS.

Na verdade aventou-se a hipótese de haver demissões no CDS de Coimbra, tendo por base a rejeição pela Comissão Directiva do acordo de princípio então assinado.

O referido acordo a que chegaram as distritais dos partidos previa a apresentação de listas conjuntas para as câmaras de Coimbra e Arganil.

Em Arganil a coligação candidatura Dias Coimbra do CDS, à presidência da câmara, cabendo o primeiro lugar da lista para a Assembleia Municipal a um representante do PSD.

Os dois partidos têm concorrido habitualmente coligados aos municípios de Coimbra e Arganil, tendo alcançado em ambos os casos vitórias tangenciais sobre o PS, em Dezembro de 1985.

Entretanto a Comissão Directiva do

CDS voltará a reunir-se na próxima terça-feira, altura em que deverá pronunciar-se sobre eventuais novos dados referentes às eleições autárquicas.

Independente nas listas do PSD para Estremoz

José Maia é o cabeça-de-lista do PSD à Câmara Municipal de Estremoz.

A personalidade escolhida pelo PSD, surge como independente, é licenciado em Direito, sendo o actual conservador do Registo Predial daquela cidade alentejana.

José Maia, de 35 anos é igualmente presidente do clube de futebol de Estremoz e vice-presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros.

PSD/Açores: e vão mais dois

José Carlos Carreiro e Leonel da Silveira são, respectivamente, os cabeças-de-lista do PSD às câmaras municipais de Nordeste e Lagoa.

O candidato ao município de Nordeste é actualmente vereador naquela edilidade e Leonel da Silveira é delegado escolar em Lagoa.

Recorde-se que o PSD já anunciara o nome de Luis Bastos, chefe de gabinete de Mota Amaral, como cabeça-de-lista à autarquia de Ponta Delgada.

Para efeitos de publicação, que por escritura de 15 de Junho corrente, lavrada de folhas 58 a folhas 61, do Livro de Notas para escrituras diversas n.º 311-D, do Quinto Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada Maria Adília Borges Tristão, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas com a firma «TAVARES & MATOS, LIMITADA», com sede em Lisboa na Rua Nova do Carvalho, números nove a treze em Lisboa que era de duzentos mil escudos para quatrocentos e dois mil e quinhentos escudos, ou seja em mais duzentos e dois mil e quinhentos escudos, em dinheiro, já entrado na caixa social e subscrito da maneira seguinte:

- quarenta e um mil seiscentos e sessenta e seis escudos pelo sócio Henrique Afonso dos Reis;
- quarenta e um mil seiscentos e sessenta e sete escudos pelo sócio Bernardo Loureiro Rodrigues;
- quarenta e um mil seiscentos e sessenta e sete escudos pelo sócio José Gil Sanches;
- cinquenta e três mil escudos pelos sócios titulares da quota em comum e atrás indicados;
- vinte e quatro mil e quinhentos escudos pelo sócio José Manuel Narciso, e em consequência o artigo Quinto do pacto social da indicada sociedade passou a ter a seguinte redacção:

«QUINTO»

— O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes da escrituração é de QUATROCENTOS E DOIS MIL E QUINHENTOS ESCUDOS E CORRESPONDE à soma de cinco quotas:

- uma de oitenta e três mil escudos pertencente ao sócio Henrique Afonso dos Reis,
- uma de oitenta e três mil escudos pertencente ao sócio Bernardo Loureiro Rodrigues,
- uma de oitenta e três mil escudos pertencente ao sócio José Gil Sanches,
- uma de quarenta e oito mil e quinhentos escudos pertencente ao sócio José Manuel Narciso Farinho, e
- uma de cento e cinco mil escudos pertencente em comum e sem determinação de parte ou direito aos sócios José Manuel das Neves Matos, Arminda das Neves Matos, Maria Helena das Neves Matos, Beatriz das Neves Matos Pereira.

Vai conforme

Lisboa vinte e um de Junho de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante,

(Assinatura ilegível)

DÉCIMO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO, que por escritura de 6 de Julho de 1989, lavrada de folhas 55, a folhas 56, verso, do livro 164-F, de escrituras diversas deste cartório, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas «CHAVES & CABRITA, LIMITADA», com sede na Avenida Almirante Reis, 233-B, em Lisboa, de CINQUENTA MIL ESCUDOS PARA SEISCENTOS MIL ESCUDOS, sendo a importância do aumento de QUINHENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS subscrita e realizada em dinheiro pelo sócio Daniel Rodrigues Madeira, com a quantia de quinhentos e dez mil escudos e pelo sócio Vítor Manuel Dias, com a quantia de quarenta mil escudos, em consequência, foi alterado o pacto social no tocante ao seu artigo TERCEIRO, que passou a ter a seguinte redacção:

3.º

O capital social é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores do activo constantes da escrituração e corresponde à soma de duas quotas, uma de quinhentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Daniel Rodrigues Madeira e outra de cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Vítor Manuel Dias.

POR SER VERDADE e me ser requerido passo o presente extrato declarando-o conforme ao respectivo original na parte extratada, nada havendo em contrário ou além do que neste se narra e transcreve.

Lisboa, aos dezassete de Julho de mil novecentos e oitenta e nove.

Esc. Superior,

(Teresa Abrantes Gouveia)

DÉCIMO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA

Certifico, que por escritura de 6 de Julho de 1989, lavrada de folhas 54, a folhas 55, do livro 164-F, de escrituras diversas deste cartório, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas «CHAVES & MADEIRA, LIMITADA», com sede na Praça João do Rio, n.º 12, r/c, esq.º, em Lisboa, de CEM MIL ESCUDOS PARA SEISCENTOS MIL ESCUDOS sendo a importância do aumento de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, subscrita e realizada em dinheiro, por ele sócio, Daniel Rodrigues Madeira, com a quantia de quatrocentos e noventa mil escudos e pelo sócio Vítor Manuel Dias, com a quantia de dez mil escudos. Que, em consequência, foi alterado o pacto social no tocante ao seu artigo QUARTO, que passou a ter a seguinte redacção:

4.º

O capital social é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores do activo constantes da escrituração e corresponde à soma de duas quotas, uma de quinhentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Daniel Rodrigues Madeira e outra de cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Vítor Manuel Dias.

POR SER VERDADE e me ser requerido passo o presente extrato declarando-o conforme ao respectivo original na parte extratada, nada havendo em contrário ou além do que neste se narra e transcreve.

Lisboa, aos dezassete de Julho de mil novecentos e oitenta e nove

Esc. Superior

Teresa Abrantes Gouveia

COMERCIANTES DO MARTIM MONIZ NA RUA... DA AMARGURA

Defraudados é como se sentem os comerciantes dos pavilhões do Martim Moniz que no princípio da semana foram postos na rua «da amargura». Os lojistas acusaram mesmo Nuno Abecasis de mentir e abandonar «pessoas com mais de 50 anos», sem idade para enfrentarem acções de despejo.

«Gostaria de perguntar ao sr. presidente o que é que vou fazer à minha vida, à minha família, aos meus empregados, aos credores», questionou Abílio Pinto, um dos comerciantes de calçado, intimado a deixar as lojas que tem num dos três pavilhões existentes na zona.

As acções de despejo, que se iniciaram na quinta-feira, abrangem 24 lojistas, parte dos quais não sabe ainda como resolver a situação já que não têm garantia de realojamento noutra local.

Para Abílio Pinto, o presidente da câmara de Lisboa é um dos actuais responsáveis pelo futuro incerto que espera os comerciantes - vítimas já de anteriores acções de despejo quando o ministro das Obras Públicas de Salazar, Duarte Pacheco, lançou um primeiro projecto de reconstrução do Martim Moniz, em 1951.

Queixando-se do tratamento desigual em relação aos ourives os comerciantes de calçado mostram-se agora desesperados.

«O que nós temos são as ruas abertas para ir para a rua. É incrível que um presidente se dê ao luxo de mentir na televisão dizendo que não foi contactado por nós nestes dois anos. Ele está a mentir», acusam.

O despejo dos três pavilhões pertencentes à União dos Com-

erciantes de Lisboa, enquadra-se num novo projecto de recuperação e reconstrução do Martim Moniz lançado pelo município.

Sempre em bolandas

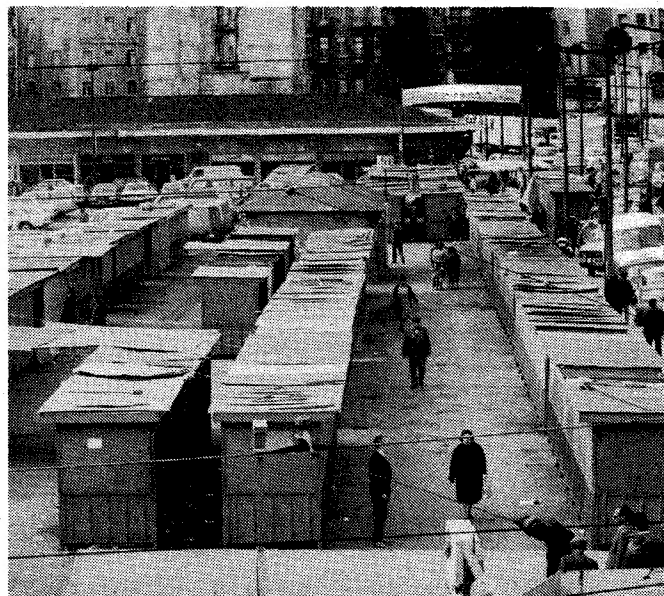
Os comerciantes daquele praça tiveram o azar de andarem quase sempre em bolandas. «Saímos da Rua da Palma para termos realojados no Martim Moniz, durante quatro anos. Ficámos 38. Agora viemos para este pavilhão novo porque tínhamos contrato com os responsáveis de então, que nos garantia uma loja

dentro da mesma área», contou um empregado da ourivesaria «Barateiro Pimenta». Os ourives estão já realojados num pavilhão novo, mas a sua vida não tem sido fácil. Gastaram «milhares de contos» a equipar os espaços que agora ocupam e estão mesmo a pagar uma renda apesar do seu realojamento ser provisório. Os donos das ourivesarias assinaram um acordo com a EPUL que lhes garante «instalações definitivas do outro lado da praça, daqui a quatro anos».

Os desafortunados

«Fui desalojado da Rua da Mouraria em 1951 e não recebi nem um tostão. Agora vou-me embora para a rua. O que é que pode um pobre comerciante de calçado fazer aos 62 anos. Estou velho e não tenho dinheiro para trespasses», queixou-se Jorge Martins, cuja loja aos poucos vai ficando sem telhado.

Por ironia do destino, o oficial de diligências que há 32 anos atrás despejou parte dos comerciantes da Rua da Palma, é o mesmo que agora terá de executar igual tarefa até 8 de Setembro. «Há 32 anos despejei parte dos comerciantes que aqui estão. A maior parte dos que conheci quando era jovem, foi realojada neste local, mas as coisas arrastaram-se...E agora cá estou novamente», concluiu.



Notícia desmentida

Não há surto de Sida na TAP

A TAP garantiu que «não existe qualquer surto de sida nas tripulações» da empresa, acentuando que «não foram tomadas quaisquer medidas de emergência» em relação à doença.

Em comunicado do seu gabinete de Comunicação Social, a TAP assinala que tanto a empresa como os seus serviços de tanto «estão atentos a este problema como outros e este não constitui nenhuma preocupação particular».

A nota precisa que a empresa realizou cinco sessões técnicas, uma das quais sobre sida técnicas da direcção dos Serviços de Saúde da TAP, aberta aos trabalhadores.

«É completamente falso que a direcção dos serviços de saúde tenha efectuado colheitas e efectuado qualquer exame biológico no sentido de identificar portadores» de sida, ressalta a TAP, que nega ainda que tenha sido realizado «qualquer rastreio».

O gabinete de Comunicação Social da transportadora aérea explica que as «recomendações em relação às luvas e aventais a utilizar nos contactos com os passageiros doentes têm a ver com o transporte em geral destes e não especificamente com sida».

Laura Aires, que dirige a Campanha Nacional de Combate e Prevenção de sida, disse que «é falso que a TAP esteja cheia de doentes» com aquele síndrome.

Laura Aires afirmou desconhecer a existência de qualquer doente com sida que seja trabalhador da TAP, sublinhando que a

empresa está a realizar «isso sim» uma campanha de esclarecimento e prevenção sobre a doença, «seguindo aliás as recomendações da Organização Mundial de Saúde sobre as campanhas de informação nas grandes empresas».

«A campanha de informação e de alerta sobre os riscos de doença é digna de elogio e, não se deve contribuir para a estragar», considerou Laura Aires.

Aquela responsável pela prevenção de sida precisou que o grupo que dirige irá realizar uma idêntica campanha de esclarecimento nas praças portuguesas.

Igualmente o Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVAC) tomou posição negando que as tripulações da empresa estejam afectadas por sida.

O sindicato confirma que uma brochura sobre «o referido flagelo» tem sido distribuída, assim como outras sobre «distintos temas».

«Sobre o falecimento de colegas, em hospitais de Lisboa, que teria alarmado a classe, o sindicato conhece apenas a morte de um comissário, ocorrida há poucos meses, devido a doença que nada tem a ver com sida», sustenta o sindicato, que considera «mentira sem qualquer tipo de fundamento» uma notícia de internamento de mais de uma dezena de tripulantes da TAP.

Estas diferentes posições vêm a propósito de uma notícia da edição de ontem do semanário «O Jornal», segundo a qual um

«surto de sida atinge tripulações da TAP».

Esse surto, segundo «O Jornal», «está a ameaçar, seriamente, um número não determinado de tripulantes da TAP - Air Portugal, o que já levou a companhia a tomar medidas sanitárias apropriadas».

O semanário, citando «fontes próximas dos serviços médicos da TAP», adianta que um rastreio efectuado na empresa «por amostragem» revelava que «o índice de portadores do vírus ultrapassa em muito o esperado».

O mesmo jornal refere ainda que, após uma reunião técnica, efectuada a 3 de Maio, por iniciativa da Direcção dos Serviços de Saúde da TAP «começaram a ser distribuídos pelos cacifos dos tripulantes de cabina, «dossiers» sobre a doença, cuja designação corresponde a síndrome de imunodeficiência adquirida».

Entretanto os casos de síndrome de imunodeficiência adquirida detectados e confirmados em Portugal subiram para 275 em Julho passado, disse a responsável nacional pelo grupo de combate à doença.

Laura Aires referiu que, em Junho, estavam referenciados 254 casos de sida no País.

Aquela catedrática confirmou que o Grupo Coordenador de Prevenção e Combate sida ia desenvolver uma grande campanha de esclarecimento sobre sida nas praças portuguesas.

Governo volta atrás no que ficou decidido em vésperas de eleições

ESTATUTO DA CARREIRA DOCENTE NÃO TEM ACORDO DA FENPROF

A versão do estatuto da carreira docente da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básicos e Secundários, entregue pelo Ministério da Educação para apreciação dos professores, «pretende ganhar agora o que perdeu em 16 de Junho, durante as negociações com a Federação Nacional dos Professores (FENPROF), poucas horas antes das eleições para o Parlamento Europeu» - afirma um comunicado ontem divulgado pelo Secretariado Nacional da Federação.

Segundo o mesmo documento, o Governo optou por apresentar algumas soluções que não têm em conta os 15 meses de negociações e que subvertem os princípios já firmados entre o Ministério da Educação e a FENPROF. Essas soluções, «a não serem substancialmente alteradas, inviabilizarão a possibilidade de se chegar a um texto final que mereça o acordo dos professores» - afirma o comunicado.

Estas considerações vêm na sequência de uma reunião do Secretariado Nacional, ocorrida na passada quarta-feira, onde se concluiu a análise da proposta do Governo para o estatuto da carreira docente, chegando-se à conclusão que este não merece «qualquer acordo» por parte da Federação.

A FENPROF manifesta disponibilidade para, a partir de 21 de Agosto, iniciar nova ronda de negociações, no sentido de se aperfeiçoar tecnicamente o anteprojecto e de se encontrarem novas formulações e novas resoluções para as partes que considere negativas.

Todavia, adianta a FENPROF, «só após um processo de consulta aos professores, a efectuar em Setembro, estará em condições de encerrar a negociação».

Docentes do Ensino Particular querem igualdade remuneratória com colegas do Ensino Oficial

A Federação Nacional dos Professores (FENPROF) iniciou, no passado dia 1 de Agosto a negociação do Contrato Colectivo de Trabalho (CCT) do Ensino Particular e Cooperativo com outras associações sindicais representativas dos trabalhadores do sector e a associação patronal (AEEP).

Segundo comunicado divulgado pelo Secretariado Nacional, a FENPROF apresentou uma proposta de revisão do referido CCT que visa, no fundamental, equiparar as condições de trabalho e remunerações destes docentes aos seus colegas do ensino oficial.

De acordo com o mesmo documento, «verifica-se, neste momento, a existência de diferenças substanciais das remunerações em desfavor dos professores do ensino particular e cooperativo (nalguns casos atinge valores superiores a 30 por cento)».

Entretanto, «as negociações encon-

tram-se num verdadeiro impasse dado a AAEP ainda não ter apresentado propostas concretas» que justifica pelo facto de o Governo não ter resolvido o problema do regime de Segurança Social dos docentes e, nomeadamente, a definição da contribuição dos estabelecimentos para o financiamento de tal regime.

A FENPROF, no seu texto, apela a uma resolução rápida do Ministério da Educação e do Ministério do Emprego e da Segurança Social sobre a matéria, «para que os docentes e os estabelecimentos possam saber com o que devem contar» e propõe que «o regime de Segurança Social dos docentes do Ensino Particular e Cooperativo seja sensivelmente idêntico ao dos docentes do ensino oficial uma vez que a legislação aponta para uma efectiva equiparação de modo a facilitar o trânsito do particular para o oficial e vice-versa».

Investigadores de Engenharia Civil poderão adoptar «formas de luta»

Os investigadores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) poderão adoptar «formas de luta» se o Governo não os colocar ao nível dos docentes universitários no novo regime retributivo da função pública, informou ontem um dirigente sindical.

O pessoal da carreira de investigação do LNEC pretende que lhe seja reposta «a igualdade remuneratória» com a carreira docente universitária, que está consignada na lei 6/87.

Segundo comunicado enviado pelos investigadores, «não foram dadas quaisquer garantias» por parte do Governo, no sentido de serem satisfeitas as suas reivindicações.

A ausência de controlo de segurança de grandes obras públicas nacionais e de materiais de construção, a não emissão de pareceres solicitados e a não execução de trabalhos encomendados por entidades nacionais e estrangeiras são «algumas das formas de luta» que os investigadores do LNEC poderão iniciar.

EDP corta energia a estabelecimentos de ensino superior

A Faculdade de Ciências de Lisboa já tem energia eléctrica depois de, durante um dia, ter ficado «às escuras» por falta de pagamento de facturas atrasadas à EDP.

Pelo mesmo motivo, a Academia de Ciências de Lisboa e a Escola Superior de Belas Artes do Porto ficaram sem energia desde quinta-feira, data em que a EDP efectuou os cortes.

Em comunicado, a EDP justifica atitude com o facto de não ter conseguido «obter o pagamento de facturas de fornecimentos» àquelas entidades.

Contactado pela agência Lusa, o

presidente do Conselho Directivo da Escola Superior de Belas Artes do Porto, Dário Alves, alegou que o orçamento para despesas com energia da escola «representa apenas metade das necessidades do estabelecimento de ensino», referindo que a ESPAP gasta cerca de 400 contos por mês em electricidade e apenas dispõe de um orçamento de 200 mil escudos.

De acordo com aquele responsável, foi já enviado um telegrama ao Ministro da Educação, solicitando um reforço da verba destinada ao pagamento de energia, não tendo ainda surgido qualquer resposta por parte do executivo.

Dário Alves referiu também que a ESAP propôs, no orçamento para 1989, que a verba anual de 2.500 contos destinada ao pagamento deste serviço fosse aumentada para 5.000 contos.

O corte de energia por parte da EDP ocorreu três semanas depois desta empresa pública ter «ameaçado» assumir tal posição por falta de pagamento, acrescentou o presidente do Conselho Directivo da Escola Superior de Belas Artes do Porto que é frequentada, anualmente, por cerca de 600 alunos.

Também a Faculdade de Ciências de Lisboa se queixa da falta de verbas. De acordo com Graça Fialho, do Conselho Directivo deste estabelecimento de ensino, esta entidade não conseguiu pagar, como lhe incumbia, os 8.000 contos de facturas em dívida, referentes ao primeiro trimestre do ano, devido à «grave situação financeira com que se debate».

Os departamentos da faculdade atingidos pelo corte foram o de Informática, Estatística, Investigação Computacional e Educação, a funcionar na 24 de Junho desde o incêndio que em 1978 destruiu o velho edifício situado na Rua da Escola Politécnica.

Segundo o chefe de Gabinete do Ministro da Educação, Pupo Correia, embora a responsabilidade de atraso no pagamento da dívida seja imputável à faculdade, o problema só se agudizou por falta de conhecimento do Ministério.

Para Graça Fialho, porém, a questão não é tão simples e insere-se no problema mais vasto da falta de verbas com que se debatem os estabelecimentos do Ensino Superior, «depois dos cortes orçamentais ocorridos este ano e que chegaram a provocar diversos protestos e greves».

De acordo com a mesma fonte, o Conselho Directivo da Faculdade já vem a pedir, desde Abril, às entidades oficiais um reforço de 145 mil contos para fazer face a despesas de várias rubricas que se encontram em défice, como é o caso do material de cultura, dos consumos da Secretaria, das Comunicações, dos Transportes e das Ajudas de Custo.

Ainda recentemente, em ofício envi-



ado ao reitor da Faculdade a 26 de Julho, o Conselho Directivo chamava a atenção a situação periclitante deste estabelecimento, posição que seria, depois, transmitida aos responsáveis governamentais do sector.

No mesmo ofício, o Conselho protestava contra a «incapacidade ou desinteresse de Ministério da Educação em proporcionar a tempo os meios necessários ao funcionamento correcto das Universidades e, em particular, da Faculdade de Ciências».

Alunos do Secundário vão ter aulas de civismo

Educação Cívica para a Democracia será disciplina obrigatória, a partir de 1995, para todos os alunos que frequentem o 7º, 8º e 9º ano de escolaridade.

Roberto Carneiro, numa entrevista à Rádio Renascença afirmou que, dentro de poucos dias, sairá um diploma regulando tal disciplina.

Nesse documento está também prevista a criação da disciplina de Religião e Moral, da responsabilidade das diversas confissões religiosas e de uma disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social. Essas duas disciplinas funcionarão em alternativa, uma ou outra, dependendo da opção do aluno e serão obrigatórias até ao 12º ano, com um horário semanal de uma hora.

A disciplina de Educação Cívica para a Democracia compreende 90 horas semanais e funcionará com um carácter de interdisciplinaridade.

UBI tem novos cursos

A Universidade da Beira Interior (UBI), sediada na cidade da Covilhã, vai ter novas licenciaturas nas áreas de Engenharia da Produção e Gestão Industrial, Química Industrial e Comunicação Social já a partir do próximo ano lectivo.

Fidelino Saraiva, das Relações Públicas da UBI, disse tratar-se de «uma medida de grande relevância para o país e, em especial, para toda a região, pelas oportunidades abertas à juventude».

Segundo este responsável, com a

introdução de novos cursos, a UBI verá aumentada de 1500 para 2100 a sua população escolar. Nesta Universidade, que está preparada para acolher o número máximo de 6000 alunos, são actualmente ministrados os cursos de Engenharia Têxtil, Engenharia do Papel, Engenharia Civil (Planeamento e Urbanismo), Engenharia Electromecânica e Preparatória de Química.

O ensino da Física, Física Aplicada (ramo da óptica), Gestão/Informática e ensino de Matemática e Sociologia são as restantes licenciaturas, disse Fidelino Saraiva.

Quanto ao pessoal docente, a Universidade dispõe de 24 doutores e 98 assistentes e já concedeu 205 licenciaturas.

Para fazer face ao aumento dos alunos e dos cursos ministrados a escola tem vindo a aumentar as suas instalações e presentemente tem cinco obras em curso, num total de 14.250 metros quadrados, cujos custos rondam os 900 mil contos.

Estudantes de Medicina de todo o mundo vão encontrar-se em Portugal

Mais de 300 dirigentes estudantis de 70 países de todos os continentes participam na 38ª Assembleia-Geral da Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) que vai decorrer entre o dia 8 e 16 de Agosto, em Lisboa.

A Assembleia, que se realiza pela primeira vez em Portugal, é organizada pelo «Comité Internacional dos Estudantes Portugueses de Medicina».

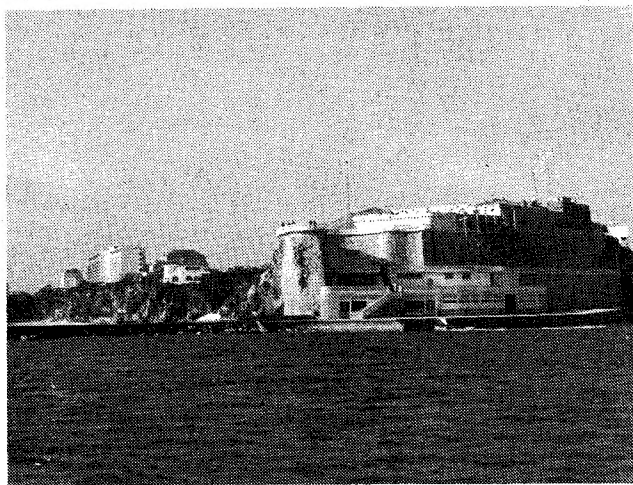
Durante a Assembleia, vai realizar-se também um «workshop» sobre o papel dos estudantes de medicina na obtenção da saúde para todos no ano 2000, apoiado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

A organização anunciou também que vão decorrer discussões técnicas sobre a informática na medicina, técnicas complementares de diagnóstico e sistemas nacionais de saúde, além de uma reunião de estudantes de medicina da CEE para avaliação dos seus currículos e as possibilidades de usufruto do programa «ERASMUS».

No âmbito da Assembleia, os delegados vão participar nas reuniões dos grupos de trabalho sobre educação médica, intercâmbio de estudantes, saúde pública e projecto «Village Concept».

Estão igualmente previstas, entre outras actividades, a apresentação de relatórios das organizações dos membros, da Direcção da Federação, a revisão dos estatutos da IFMSA e a eleição dos seus órgãos dirigentes.

A IFMSA foi fundada em 1951 como uma organização apolítica de estudantes, sendo uma das organizações não governamentais que integra a OMS



Portimão vai ter terminal rodoviário

Espera-se que esteja concluído por todo o próximo ano o terminal rodoviário de Portimão, cujo projecto foi já elaborado pela respectiva Câmara Municipal e estando a adjudicação das obras prevista para finais do ano corrente, revela o nosso prezoado colega «Jornal do Algarve».

O terminal disporá de espaço de estacionamento de autocarros da Rodoviária Nacional, Castelo e Caçorino bem como de outras empresas de turismo e de transportes, ficando instalado em terrenos junto à variante 6, próximo de uma bomba de gasolina ali existente e nas imediações da futura rotunda de acesso a Pedra Mourinha.

Este empreendimento vai evitar o estacionamento dentro da cidade das viaturas de transportes e de passageiros, libertando assim novas zonas de estacionamento.

Ainda, e segundo aquele jornal, o actual Cine-Teatro desaparecerá para dar lugar a um edifício de apartamentos, centro comercial e dois cinemas, a Câmara Municipal irá construir dois parques de estacionamento subterrâneos, reservando-se a superfície para arranjos urbanísticos com destaque para zonas verdes e de lazer.

Também a Câmara Municipal do Funchal está a proceder à demolição dos edifícios onde estavam instalados os Bombeiros Voluntários da Madeira, na Avenida do Mar e das Comunidades, e da antiga oficina de electromecânica no Largo do Pelourinho para dar início à construção da Praça da Autonomia, cuja conclusão está prevista para fins do corrente ano, revelou o nosso estimado colega «Diário de Notícias-Madeira».

O projecto visa dar outro aspecto àquela zona citadina e permitir melhor circulação automóvel, para o que foi construído um novo troço de estrada e prevista outra faixa de rodagem que ligará a Rua 31 de Janeiro à Avenida do Mar.

O alinhamento daquela artéria implica alterações radicais tanto no trânsito como na mudança de serviços para outros locais.

Por seu lado a Câmara Municipal de Oeiras vai instalar mais um semáforo na rampa de acesso às instalações da Escola Preparatória de Algés, a pedido dos professores daquele estabelecimento. A CMO procedeu também à melhoria da sinalização e iluminação públicas no cruzamento de Tercena com a estrada Lisboa-Sintra.

Vai ainda instalar 55 postos de sinalização direccional em Algés, Miraflares e Linda-a-Velha e, finalmente, decidiu proibir o estacionamento no lado poente da Rua 1.ª de Maio no Dafundo.

Três mortos e 84 feridos é o balanço dos 135 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR, nas 24 horas que terminaram ao meio-dia de ontem.

Dos feridos, 21 ficaram em estado grave.

ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Deputado do PRD nega envolvimento em tráfico de automóveis

CARLOS LILAIA DISPONÍVEL PARA PRESTAR DECLARAÇÕES

O deputado do PRD, Carlos Lilaia, manifestou a sua «inteira disponibilidade» para prestar declarações à Polícia Judiciária sobre o caso de viciação de automóveis roubados, investigado pela PJ de Faro.

«Quero ser ouvido», afirmou o deputado renovador ontem à tarde na conferência de Imprensa em que se disse «magoado com uma certa Imprensa ávida de notícias e que não testa as suas fontes».

Confirmando ser sócio-gerente da empresa Sotimóbil, de Olhão, Carlos Lilaia acrescentou no entanto que «nunca teve qualquer envolvimento directo com actos de gestão» da mesma.

«Trata-se de um pequeno negócio de quatro sócios que, por não terem tempo disponível, entregaram a exploração de um «stand» a um comissionista que é, na prática, o responsável», sustentou.

Interrogado sobre o seu relacionamento com os outros sócios-gerentes da empresa Lilaia considerou-os «pessoas da maior credibilidade» e disse desconhecer que alguns deles sejam arguidos no processo.

Referindo-se à actividade da Sotimóbil o deputado explicou que depois da empresa

ter aberto em Outubro de 88 foram prestadas contas relativamente a esse ano e «estava tudo conforme».

Interrogado sobre a sua actuação na empresa em causa, Carlos Lilaia admitiu «ter que assumir, indirectamente as responsabilidades imputáveis à Sotimóbil reconhecendo também que «porventura, os sócios não deveriam perder tão pouco tempo com a empresa».

Insistindo, no entanto, na sua determinação em esclarecer este assunto, Lilaia fez questão de sublinhar que «nunca concordou com os princípios da imunidade parlamentar».

O deputado do PRD confirmou que quando partiu para a RFA, na manhã de quinta-feira, «já sabia que o comissionista da empresa estava detido» e acrescentou que não foi chamado a prestar declarações «porque a própria PJ não achou necessário».

No sentido de desenvolver todas as acções necessárias ao uso do seu «bom nome» Carlos Lilaia decidiu «solicitar de imediato uma audiência ao director da PJ e ao secretário de Estado da Comunicação Soci-

al no que ao envolvimento noticioso de órgãos que tutela concerne e em particular no que respeita à delegação da RTP de Faro».

O deputado renovador terá também, ainda um encontro, em Setúbal, com o presidente do Partido, Hermínio Martinho, para «em conjunto decidir as medidas a tomar».

Ao mesmo tempo que Carlos Lilaia dava em Lisboa uma conferência de Imprensa, a directoria-geral da Polícia Judiciária difundia um comunicado em que anunciava que o deputado do PRD «não se encontrava detido».

Visando esclarecer a situação criada pela operação policial da Inspeção de Faro, a Polícia Judiciária reafirma que Carlos Lilaia «não está arguido no processo», mas confirma, como o próprio o fez, que o deputado do PRD é «sócio de uma firma proprietária de um «stand» de compra e venda de viaturas usadas, onde foram apreendidos 10 veículos com sinais de viciação».

A Polícia Judiciária confirma que em consequência da operação deteve nove pessoas, que agora não identifica, e referencia as 40 viaturas em situação ilegal.

O comunicado da Polícia Judiciária não tem assinatura nem data.

Vão ser pagas primeiras pensões de invalidez a bombeiros

As primeiras pensões de invalidez permanentes a atribuir a bombeiros vão ser distribuídas, disse o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Lourenço Batista.

Esta distribuição ocorre após a primeira reunião, realizada ontem, do Fundo de Protecção Social do Bombeiro.

Nesse sentido, explicou que o órgão gestor vai atribuir as primeiras participações salariais ao abrigo do Estatuto Social do Bombeiro a todos os processos que já estão devidamente instruídos.

Lourenço Batista considerou que a Liga dos Bombeiros está satisfeita com a recente publicação em «Diário da República» do Estatuto do Bombeiro, como instrumento «precioso que consagra e dá benefícios a todos os soldados da paz».

Relativamente à recente presença de cinco equipas de bombeiros portugueses em Varsóvia, Polónia, nos campeonatos internacionais de manobras, disse que vai pôr à consideração do Ministério da Administração Interna a atribuição de um louvor às equipas do Batalhão Sapadores Bombeiros do Porto, dos Voluntários da Rebordosa e de Montemor-o-Novo.

Entretanto, o incêndio na serra da Estrela que quinta-feira se reacendeu ao princípio da tarde foi dado como extinto durante a noite — soube-se junto dos Bombeiros da Covilhã.

O incêndio tinha começado na passada quarta-feira e chegou a pôr em perigo os ocupantes do parque de campismo do Pião, cujo plano de evacuação esteve prestes a ser accionado.

O incêndio pôs ainda em perigo algumas casas junto do antigo edifício do sanatório das Penhas da Saúde mas também aqui

os bombeiros conseguiram controlar a situação.

Este incêndio consumiu cerca de 50 hectares de mato e pinhal.

Por outro lado os crimes de fogo-posto estiveram este ano, até ao mês de Julho, na origem de 14 detenções, sendo um dos arguidos acusado de ter atado 21 incêndios, na área de actuação da Polícia Judiciária de Coimbra.

Cinco dos presumíveis incendiários foram detidos na zona de Setúbal, quatro no Porto, Chaves e Braga e cinco em Coimbra, Mangualde Pombal e Oleiros — disse fonte da Polícia Judiciária.

A maioria das detenções foi feita em Julho, mês durante o qual os bombeiros combateram cerca de 11 640 fogos.

Entretanto, nos estabelecimentos prisionais do País existem presentemente 39 condenados por crimes de fogo-posto e nove presos preventivos, entrados no primeiro semestre de 1989, além de outros 15, detidos em 1988, que aguardam também julgamento.

Inglês ferido

ao escalar a sua residência

O cidadão inglês que foi encontrado quinta-feira gravemente ferido nas escadas de um bloco de apartamentos na praia do Carvoeiro terá caído enquanto tentava escalar até ao seu apartamento, disse uma fonte da Polícia Judiciária.

A mesma fonte adiantou não existir naquele caso «qualquer indício de crime», apesar de vizinhos do ferido terem revelado que durante a noite de quarta-feira ouviram discussões provenientes do seu apartamento, que era partilhado por uma cidadã alemã, proprietária de um restaurante na praia do Carvoeiro.

Esse senhor vivia no quarto andar e de acordo com o que apurámos, quando se esquecia da chave, entrava pela varanda,

escalando até ao seu apartamento», referiu a fonte da PJ.

«Desta vez teve menos sorte e acabou por cair», comentou o elemento da Polícia Judiciária, acrescentando que a queda se terá dado durante a madrugada de quinta-feira.

O inglês foi encontrado por um vizinho cerca das 9h da manhã, caído no meio de uma poça de sangue nas escadas exteriores de um bloco de apartamentos junto à praia do Paraíso, Carvoeiro.

Uma testemunha ocular disse que o cidadão inglês apresentava um profundo golpe na nuca e ainda fracturas expostas e escoriações numa das pernas, mas quando foi encontrado estava ainda consciente.

O ferido foi transportado para o Hospital de Portimão mas devido à gravidade do seu estado foi transferido posteriormente para o Hospital de São José.

Depois do calor vem a chuva

Depois de terem sofrido o maior calor dos últimos 143 anos, os lisboetas preparam os seus guarda-chuvas para receber sábado alguns pingos em plena época de férias e fim-de-semana.

Para hoje o Instituto Nacional de Meteorologia prevê aguaceiros para as regiões do Norte e Centro em especial nas regiões do Interior Norte. Para o Sul, a previsão é de neblinas ou nevoeiros matinais com céu geralmente pouco nublado.

Para domingo e segunda-feira a previsão é sensivelmente a mesma.

PSP comemora 122 anos no Porto

O comandante-geral da PSP, general Amílcar Fernandes Morgado, presidiu ontem no Porto à abertura de uma exposição alusiva aos 122 anos da Polícia de Segurança Pública.

O oficial-general, acompanhado pela vice-governadora civil, Maria Cândida Oliveira, e pelo comandante distrital do Porto da PSP, superintendente Mário César Teixeira, percorreu a mostra de painéis e fotos mostrando as diversas actividades da corporação.

A exposição, patente no Pátio das Nações do Palácio da Bolsa até ao dia 20, consta de 43 painéis de azulejo pintados à mão representando os braços dos comandos geral, distritais e regionais, uma colecção de uniformes e fotos das acções do corpo de intervenção e do grupo de operações especiais.

«A exposição é inteiramente dedicada a uma intenção bem marcada de dar a conhecer ao público visitante a realidade da vida diária da Polícia, da complexidade das missões que lhe estão cometidas e da verdadeira face da PSP que em muitos casos é desconhecida», disse um informador do comando da PSP do Porto.

As fotos revelam também as actividades dos serviços sociais, transmissões, «115», desporto, religioso, informática, segurança de aeroportos e aeronaves, divisões de trânsito e serviços estatísticos de ocorrências e operacionalidade.

A exposição contém ainda algumas das armas sofisticadas do grupo de operações especiais da PSP.

Gentil Martins vai separar gémeas siamesas

As duas gémeas siamesas que nasceram no Porto, na semana passada, já estão no Hospital D. Estefânia, em Lisboa, onde vão ser operadas provavelmente na próxima semana, disse uma fonte hospitalar.

As siamesas vão ser separadas pelo cirurgião Gentil Martins, depois de terem sido sujeitas a uma série de testes.

Gentil Martins já operou três casos semelhantes.



Há quem diga que é muito bom e quem nada garante

DOURO JÁ É NAVEGÁVEL ATÉ ESPANHA

A via navegável do Douro chegou finalmente a Barca d'Alva, na fronteira com Espanha, abrindo o processo de exploração do rio e permitindo a instalação de «portos de mar» no interior da região duriense.

Navegável desde o Porto até Barca d'Alva, o Douro permitirá a médio prazo a subida dos portos de mar até ao interior, criando condições para um acréscimo de desenvolvimento das suas regiões envolventes.

A própria Marinha portuguesa terá uma delegação na Régua, a cerca de 100 quilómetros do Atlântico, enquanto os espanhóis «exigiram» que a navegabilidade se prolongasse até ao seu território, mais concretamente até Vega de Teron, a 80 quilómetros de Salamanca.

Armadores e demais agentes económicos interessados no novo «corredor» manifestaram já a intenção de investir no Douro e a via, que provocou cepticismo desde o início da construção das eclusas, parece estar a ressurgir como polo de desenvolvimento económico.

De acordo com o director do gabinete de navegabilidade do Douro, Pinto da Silva, existe «um grande interesse por parte de agentes de navegação e armadores em trabalhar na via navegável do Douro», frisando o responsável que a via «é uma obra cujos frutos reais demorarão alguns anos a ver-se».

Para o principal responsável do Gabinete de Navegadores do Douro (GND), a região duriense «vai passar a ter alguns dos benefícios que advêm da proximidade de um porto de mar, isto é, conseguir um custo de transporte mais barato, especialmente para granéis ou mercadorias capazes de ser transportadas em contentores ou paletes».

«A via navegável do Douro permitirá criar mais postos de trabalho na região, fixando assim a população», acrescentou Pinto da Silva.

Cavaco pouco optimista quanto à via fluvial

De acordo com o director do GND,

o «principal interesse da via navegável» é permitir tráfego de cabotagem feito por navios de rio-mar que saem do Douro, de um porto fluvial até ao destino, «possivelmente outro porto fluvial do interior da Europa».

«O tráfego puramente fluvial não interessa muito pois a via tem pequena extensão e os seus centros populacionais não se situam todos mesmo a beira-rio», explicou Pinto da Silva.

Por seu turno, o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, não é tão optimista em relação à utilização do Douro como canal de transporte de mercadorias.

Em conversa com jornalistas, no princípio deste mês, na Póvoa de Varzim, o chefe do Executivo apontava para a utilização primordialmente turística do rio.

«O investimento está feito e julgo que o aproveitamento com fins turísticos será a melhor hipótese para o Douro», disse na ocasião Cavaco Silva.

Os 210 quilómetros de boas intenções entre o Porto e Barca d'Alva custaram cerca de 3,4 milhões de contos, aplicados desde 1981 até 1988, e contaram com um apoio comunitário de 860 mil contos, valores diminutos se comparados com os empregues na auto-estrada Porto-Braga, onde um troço de 8,4 quilómetros - Porto-Maia - foi adjudicado por 2,5 milhões de contos.

Do lado espanhol não foram divulgados custos do prolongamento da via de Barca d'Alva até Vega de Teron - cerca de 50 quilómetros - bem como do porto fluvial que está em conclusão nesta localidade.

Demonstraram, isso sim, um grande interesse na subida do Douro navegável até cerca de 80 quilómetros de Salamanca.

As autoridades de Salamanca afirmaram já o seu empenho e as suas «grandes esperanças» no porto de Vega

de Teron, supondo uma certa «permeabilidade» da fronteira hispano-portuguesa.

É necessária capacidade de «iniciativa e imaginação»

A presidente da «deputacion» de Salamanca, Maria Del Rosário Santos, aponta por seu turno para a necessidade de «iniciativa e imaginação» dos governos de Madrid e de Lisboa.

«O interesse comercial da navegabilidade do Douro depende em grande medida da iniciativa e também da imaginação dos governos português e espanhol, assim como a iniciativa privada e dos empresários de ambos os países», disse a agência Lusa a responsável espanhola.

De acordo com Maria Del Rosário Santos, «tanto Salamanca como a zona de Castilla e Leon encontram no Douro a sua saída natural para o mar», sustentando a presidente da «deputacion» de Salamanca que Portugal «pode encontrar no Douro uma via de penetração até Espanha».

Para aquela responsável, além do interesse comercial subjacente à utilização da via navegável do Douro, existem grandes potencialidades de utilização do rio nos aspectos desportivo e turístico, sendo necessário - «uma abordagem coordenada entre Portugal e Espanha» sobre a questão.

Na Régua, o sentimento dos autarcas em relação à navegabilidade do Douro é de «expectativa», reconhecendo o presidente da Câmara, Renato Aguiar, que a utilização turística que o rio recebeu até a data já produziu alguns frutos.

Classificando a via navegável do Douro como a «auto-estrada líquida» da região, o autarca sublinhou, em declarações à agência Lusa, que «não se preparou um plano de desenvolvimento», optando-se apenas - disse - por «tratar com mais cuidado a preparação da via».

Para Renato Aguiar, o sucesso comercial do Douro depende «da vontade política do Governo», ao mesmo tempo que significa «um polo de desenvolvimento para toda a região».

O maior receio do presidente da Câmara da Régua é a transformação do projecto num «elefante branco», apontando o autarca para a necessidade de criar um plano de exploração e prospecção comercial da via.

Em relação aos portos fluviais, Renato Aguiar chamou a atenção para o facto de Sardoura e Régua/Lamego - para já os dois mais importantes «ancoradouros» da via - «não terem acessos rodoviários em condições».

«O porto de Sardoura não tem acesso e o da Régua/Lamego tem um único acesso num estado péssimo», sublinhou o autarca.

Boa «auto-estrada» líquida para poucas mercadorias

A questão comercial já foi entretanto pensada por outros agentes directamente interessados na «auto-estrada líquida» do Douro.

Armadores e agentes de navegação são unânimes em considerar que a via navegável oferece grandes potencialidades, mas reconhecem também que as mercadorias provenientes e com destino aos portos do Douro são actualmente «pouco numerosas».

A Portline, principal armador português, está interessada em explorar o rio e alguns dos seus navios estão já preparados para o tráfego «short-sea» e, consequentemente, para o «corredor» duriense.

De acordo com o comandante Luís Branco, responsável pelos navios de pequeno calado da empresa, o principal óbice à navegabilidade do Douro é a barra do rio e o seu pequeno calado.

«A barra do Douro terá de ser desassoreada e permitir calados com mais de quatro metros», salientou Luís Branco.

Entretanto, a agência Lusa apurou junto de pilotos portugueses que o calado da barra é actualmente de 1,40 metros, o que é considerado pelos armadores como «manifestamente insuficiente».

A este propósito, o director do Gabinete de Navegabilidade do Douro, Pinto da Silva, disse à agência Lusa que «se espera que a barra passe a dispor de

um canal dragado em muito melhores condições que no passado», adiantando ainda que caso o tráfego a tal obrigue «poderá ser realizada outra acção para melhorar as condições de passagem».

De qualquer modo - disse Pinto da Silva - «a venda da areia cobre hoje o custo da dragagem permanente», o que, no seu entender, motivará a ausência de problemas a esse nível.

Luís Branco salientou ainda a «posição central» do Douro em relação ao Norte da Europa e ao Mediterrâneo, referindo que a Portline vai «a médio prazo» transportar mercadorias desde Sardoura até portos marítimos e fluviais do norte europeu.

Vários outros agentes de navegação a operar no Porto, contactados pela agência Lusa, mostraram-se «interessados» no «corredor» duriense, manifestando contudo uma certa apreensão em relação a «escassez de mercadorias para transportar», e a «indefinição das regras do jogo».

Os navios destinados ao tráfego no Douro têm dimensões consideradas «satisfatórias» pelos armadores, podendo ser empregues calados de 3,8 metros em navios com um máximo de 11,4 metros de largura e 85 de comprimento.

Estes números supõem uma tonelagem máxima que pode oscilar entre as 2000 e as 3000 toneladas.

O actual aproveitamento do Douro resume-se a área turística através da realização mais ou menos regular de cruzeiros desde o Porto até a Régua, sustentando o director do Gabinete de Navegabilidade do Douro que «o movimento de restaurantes e hotéis começa a aumentar na Régua e regiões circundantes» com a realização daquelas viagens.

Agora totalmente navegável nos 210 quilómetros da sua extensão entre o Porto e Barca d'Alva, o rio Douro aguarda que as iniciativas privada e pública deem a adequada utilização à primeira «auto-estrada» da região duriense.

Presidente Bush saudou oferta de ajuda do presidente iraniano

RAFSANJANI VAI AJUDAR À LIBERTAÇÃO DOS REFÊNS OCIDENTAIS NO LÍBANO

Os esforços diplomáticos para solucionar a "crise dos reféns" conheceram uma nova fase quando ontem o Presidente iraniano, Ali-Akbar Hashemi Rafsanjani se ofereceu para intervir no sentido de serem libertados os reféns ocidentais no Líbano. Perante a atitude de Rafsanjani, o Presidente norte-americano, George Bush disse que não sabe "até que ponto foram os esforços individuais de cada país ou grupo nesta questão", mas quando vê uma mensagem como esta que traz a esperança da libertação dos reféns, que "explorá-la até ao fim".

Na sequência da anúncio da morte do refém norte-americano William Higgins, o Presidente dos Estados Unidos apelou para a intervenção de várias nações e também do Vaticano, para evitar a execução de outros reféns.

O Governo alemão federal contactou com a Síria e o Irão, e crê-se que outros países, com a Argélia e a União Soviética, utilizaram também meios diplomáticos para tentar resolver o conflito.

Navios de guerra norte-americanos permanecem no Mediterrâneo, mas a hipótese de uma intervenção militar norte-americana, sobre a qual Washington não tomou uma decisão, diminuiu quando na quinta-feira os raptos de Joseph Cicippio, um segundo refém norte-americano, cancelaram a sua execução, atendendo a vários pedidos.

Crê-se que o Irão terá pressionado fortemente os sequestradores no sentido de não levarem por diante a anunciada execução de mais reféns.

No entanto, os raptos continuam a exigir que Israel liberte o xeque Abdul-Karim Obeid, líder do movimento pró-iraniano Hezbollah, cujo rapto, por um comando israelita, provocou esta crise.

Israel mostrou-se disposto a trocar o xeque Obeid e restantes reféns que detém por três soldados israelitas detidos no Líbano e pelos reféns ocidentais, que se crê estarem detidos por grupos extremistas xiitas libaneses.

Até agora não houve uma resposta do Líbano, onde um enviado das Nações Unidas desenvolve esforços para solucionar este problema, tendo-se reunido nos últimos dois dias com várias partes envolvidas no conflito.

Progresso no diálogo

Entretanto as conversações entre um grupo de mediadores argelinos e os grupos extremistas pró-iranianos para a libertação dos reféns ocidentais estão a progredir, anunciou hoje a rádio oficial argelina.

Segundo a mesma fonte, o embaixador argelino no Líbano, Khaled Hasnawi, "manteve conversações com os grupos libaneses para a libertação de todos os reféns, quer sejam palestinos, libaneses, norte-americanos, europeus ou israelitas".

A rádio noticiou que Hasnawi se reuniu ontem com o líder espiritual do Hezbollah, xeque Mohammed Hussein Fadlallah, e com o enviado especial das Nações Unidas, Marrack Goulding.

Durante a reunião com o embaixador, o representante da ONU apelou para uma intervenção da Argélia, para tentar descobrir o que de facto aconteceu com o coronel norte-americano Wil-

liam Higgins.

Até agora não foi descoberto o corpo do refém que um grupo extremista xiita pró-iraniano anunciou ter executado em represália pelo sequestro do líder do Hezbollah.

O embaixador argelino, em entrevista concedida à agência noticiosa Reuter, salientou a importância da oferta do Presidente iraniano, Ali-Akbar Rafsanjani, que enviou aos Estados Unidos uma mensagem afirmando estar disposto a colaborar para a libertação dos reféns.

"Rafsanjani é um homem racional que acredita no diálogo. Sob a sua liderança o Irão vai mudar a sua política em relação ao Ocidente", disse Hasnawi.



O Presidente iraniano, Hashemi Rafsanjani

Israel prepara resposta

Os líderes israelitas estiveram ontem reunidos para preparar uma resposta às novas exigências dos grupos extremistas xiitas libaneses que detêm reféns ocidentais e soldados israelitas.

O ministro israelita da Defesa, Yitzhak Rabin, prometeu que o Governo israelita examinaria as exigências "numa base positiva".

Segundo a rádio Israel, o Governo espera receber, dentro de algumas horas, uma lista dos presos cuja libertação é pretendida pela organização xiita.

A lista será entregue pela organização à Cruz Vermelha, referiu ainda a emissora.

"Pensamos que serão necessárias paciência e cautela e que, se vamos entrar em negociações, este processo poderá ser demorado", disse o porta-voz do MNE israelita, Alon Liel.

Em Telavive, o subsecretário norte-americano de Estado, John Kelly, disse que o seu país e Israel têm diferentes pontos de vista sobre como resolver a "crise dos reféns".

Manifestação em Beirute

Ontem, milhares de manifestantes pró-Hezbollah ameaçaram em Beirute desencadear "ataques mortíferos" se os navios de guerra norte-americanos atacarem

as suas bases no Líbano.

"As nossas praias - gritavam - serão o túmulo dos soldados e da frota da América".

Em cartazes empunhados por sacerdotes, milícias, mulheres e crianças podiam ler-se inscrições como "Morte à América, origem do terrorismo mundial" e "Esfregaremos no estérco o nariz da América".

Numa referência ao ataque suicida contra fuzileiros norte-americanos em Beirute em 1983, um manifestante disse:

"Estamos à espera deles para lhes darmos outra dura lição".

O mentor espiritual do Hezbollah, xeque Mohammed Hussein Fadlallah, decreveu o envio dos vasos de guerra norte-americanos para o Mediterrâneo oriental como uma "exibição muscular".

"Os senhores - disse, referindo-se às autoridades norte-americanas - exigem a libertação dos reféns, querem virar o mundo de pernas para o ar e ameaçam desencadear uma guerra, mas alguma vez pensaram nas dezenas de milhar de palestinos que Israel detém?".

Enquanto isto, a comunidade judaica libanesa emitiu um comunicado em que apela às Nações Unidas e a todos os medianeiros na crise que investiguem o destino dado a 10 judeus libaneses sequestrados.

CLÍNICA MÉDICA

COVA DA PIEDADE (centro)

Aluga-se andar com venda de material.

Resposta para:
Solicit. M.ª Cândida Santos
Rua Dr. António José d'Almeida, 44-2.º-G
Cova da Piedade — 2800 ALMADA

Explosão de granada mata cinco e fere 30 em Beirute

Uma granada de artilharia altamente explosiva atingiu ontem um abrigo subterrâneo no sector oriental de Beirute provocando cinco mortos e 30 feridos.

A exploração do engenho, de fabrico soviético, ocorreu quando várias pessoas acabavam de se refugiar no abrigo, situado perto de um quartel militar das forças do general Michel Aun, devido ao recrudescimento dos duelos de artilharia entre cristãos e muçulmanos.

«As tropas sírias acrescentaram mais um recorde às suas acções contra o povo libanês», comentou a rádio cristã Voz do Líbano.

As tropas sírias bombardearam a noite passada com granadas e roquetes de grosso calibre várias zonas residenciais de maioria cristã na capital e outros pontos do país, depois de cinco dias de acalmaria, forçando milhares de pessoas a refugiarem-se em abrigos subterrâneos.

Segundo fontes militares, outras 17 pessoas ficaram feridas no sector cristão de Beirute devido aos bombardeamentos que prosseguiram durante toda a madrugada na capital.

Os duelos de artilharia entre cristãos e muçulmanos, que já provocaram mais de 555 mortos desde meados de Maio, começaram quando seis navios com mantimentos tentaram violar o bloqueio im-

posto pelas tropas sírias aos portos controlados pelas forças do general Aun.

Atentado falhado contra Rushdie

Um grupo libanês até agora desconhecido anunciou ontem que um dos seus membros morreu em Londres quando preparava uma bomba para matar o autor britânico Salman Rushdie.

«Os muçulmanos lamentam a morte do seu primeiro mártir, Gharib, que morreu quando preparava um ataque contra o apóstata Salman Rushdie», refere um comunicado da Organização dos Guerreiros do Islão.

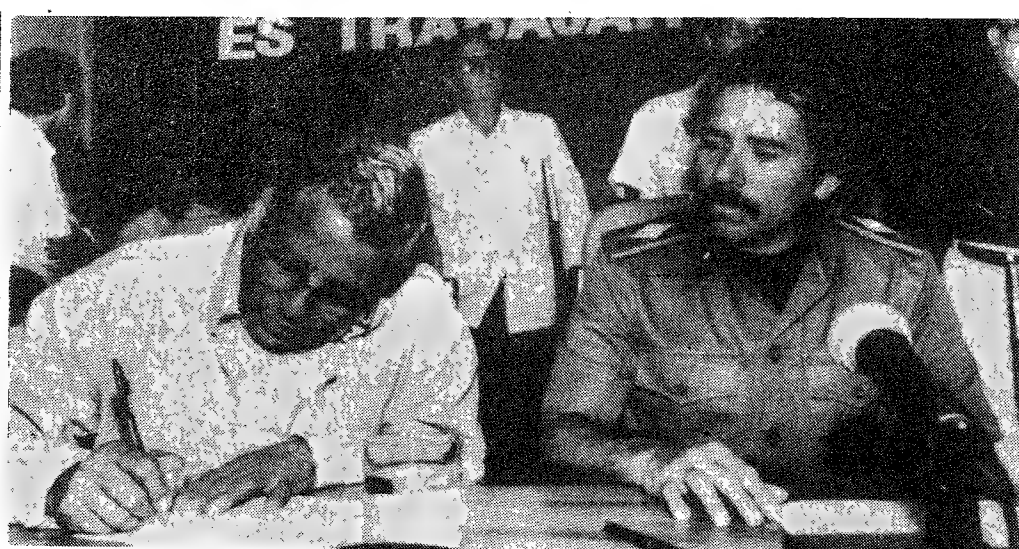
O comunicado, divulgado por um jornal de Beirute, adverte que as pessoas que apoiam Rushdie, incluindo a primeira-ministra britânica Margaret Thatcher, pagarão pela morte de Gharib.

Na quinta-feira um indivíduo de origem árabe morreu ao rebentar prematuramente uma bomba que estava a colocar num hotel britânico.

O falecido líder espiritual iraniano, «ayatollah» Khomeiny condenou à morte em Fevereiro passado o autor britânico, acusando-o de «blasfémia» contra o Islão no seu romance «Versículos Satânicos».

Bissau contesta arbitragem sobre diferendo fronteiriço com Dacar

O Governo da Guiné-Bissau manifestou seu descontentamento em relação à «sentença confusa e duvidosa» do tribunal de Genebra, sobre o diferendo fronteiriço que opõe Bissau ao Senegal. O ministro de Estado da Presidência e presidente da Comissão Nacional das Fronteiras, afirmou numa conferência de Imprensa à qual assistiu o corpo diplomático acreditado no país, que as autoridades guineenses concluíram, depois de terem nas mãos toda a documentação, que, afinal, «não houve sentença. (...) Além de diferirem as opiniões dos três juizes, o que não podemos aceitar de forma nenhuma, o juiz presidente anexou ao processo da sentença uma nota na qual exprimia a sua contraditória opinião pessoal sobre o assunto», disse Fidelis Cabral D'Almada. A sentença proferida pelo Tribunal de Genebra deveria pronunciar-se sobre duas questões essenciais do diferendo. Por um lado, traçar uma linha fronteiriça completa sobre as águas territoriais, a plataforma continental e a zona económica exclusiva, e que o Governo guineense considera como inconclusiva. Por outro, decidir se o acordo assinado entre Portugal e a França, em Abril de 1960, eram considerados válidos, ao que o tribunal de Genebra respondeu afirmativamente. A decisão foi uma autêntica surpresa para Bissau uma vez que os técnicos envolvidos no processo davam o diferendo como ganho. O diferendo teve origem numa iniciativa do Governo português de 1960 quando o então primeiro-ministro, Oliveira Salazar assinou um acordo secreto com a França, através da sua embaixada em Lisboa. Bissau defende que, não só os acordos assinados por Portugal não respeitam as regras internacionais, como ainda, a França não tinha autoridade para negociar um território que estava já sobre a jurisdição da Federação do Mali, de onde viria a surgir mais tarde o Senegal. Fidelis D'Almada convidou já o Governo senegalês a pôr de parte a decisão do tribunal de Genebra. No entanto, este facto virá dificultar as pretensões guineenses sobre aqueles territórios, sobretudo quando o problema ultrapassa a questão estrita da definição de fronteiras. É que os territórios marítimos em litígio, para além das riquezas pesqueiras que encerram, poderão esconder petróleo ... e nada mais importante poderia acontecer neste momento tanto ao Senegal como à Guiné-Bissau.



O Presidente nicaraguense, Daniel Ortega, durante a assinatura de um acordo com a oposição para a pacificação do país.

Cimeira centro-americana começa hoje

GOVERNO E OPOSIÇÃO ASSINARAM ACORDO PARA A PACIFICAÇÃO DA NICARÁGUA

O governo nicaraguense e os partidos da oposição assinaram ontem um acordo apelando para a desmobilização dos «contras» nas Honduras e para a realização de eleições gerais democráticas em Fevereiro do próximo ano. O acordo foi assinado após uma reunião-maratona de 20 horas entre membros do governo sandinista e dos 20 partidos da oposição, encontro em que o governo cedeu a várias exigências da oposição.

Durante a reunião o governo sandinista exigiu que os Estados Unidos respeitem a soberania da Nicarágua, proibindo «qualquer intervenção dos serviços secretos norte-americanos (CIA) durante o processo eleitoral». Esta reunião ocorreu um dia antes da inauguração de uma cimeira regional que hoje se inicia nas Honduras, em que o presidente nicaraguense, Daniel Ortega, discutirá com quatro presidentes de países da América Central a desmobilização dos cerca de 12 000 «contras» baseados nas Honduras. Ortega salientou que um dos principais triunfos desta reunião foi «a coincidência de todos os partidos em relação à paz». «Somos capazes de dialogar, de chegar a entendimentos para dar passos concretos e acabar com a guerra», afirmou Ortega. O governo e a oposição comprometem-se a consolidar as condições políticas e jurídicas necessárias para o desenvolvimento de um processo eleitoral livre e justo, «com iguais condições para todos os participantes».

A reunião de hoje assistem os presidentes da Costa Rica, Guatemala, Honduras, Nicarágua e El Salvador.

Morreram os 34 ocupantes do avião grego que se despenhou na ilha de Samos

O ministro grego dos Transportes, Nicos Geliasthis, negou a possibilidade do acidente que vitimou os 34 ocupantes do avião da companhia aérea grega «Olympic», ter sido causado por um atentado terrorista. A hipótese foi ventilada depois de terem circulado informações segundo as quais, o avião transportava uma bomba a bordo.

Segundo ainda o responsável grego dos Transportes, foram já iniciadas investigações para determinar as causas do acidente, embora se presume que o aparelho se tenha despenhado devido às más condições atmosféricas e ao denso nevoeiro que na quinta-feira afectou toda a região.

O avião despenhou-se quando tentava aterrar

Os principais pontos em análise referem-se à Nicarágua e a El Salvador e, apesar das dificuldades de que se revestem, o anfitrião, o presidente das Honduras, José Azcona, mostra-se optimista.

«Só o facto de nós, os presidentes da América Central, nos reunirmos e falarmos com franqueza dos problemas da área e das divergências a que dão azo, significa um grande passo em frente no processo de pacificação», disse Azcona.

Como não podia deixar de ser, a segurança dos presidentes é um dos pontos-mais em foco à medida que forem chegando, sabendo-se já que, enquanto o nicaraguense Daniel Ortega estará protegido por 63 elementos da sua guarda pessoal, a protecção a Oscar Arias, da Costa Rica, é assegurada por dois homens.

Apoio de Bush aos «contras»

Entretanto, o presidente norte-americano, George Bush, reafirmou o seu apoio aos «contras» nicaraguenses e disse esperar que das próximas eleições no país «saia um governo democrático de reconciliação nacional».

Bush recebeu ontem na Casa

Branca uma delegação de representantes políticos e militares da resistência nicaraguense.

A reunião enquadra-se no âmbito da ofensiva desencadeada esta semana pelo governo norte-americano e a guerrilha anti-sandinista para evitar a desmobilização dos rebeldes baseados nas Honduras antes das eleições na Nicarágua.

No final do encontro na Casa Branca, a que assistiram o vice-presidente norte-americano, Dan Quayle, o dirigente da resistência nicaraguense Aristides Sanchez disse que a continuação da guerra na Nicarágua dependerá do desenvolvimento das eleições.

Sanchez disse que a delegação de «contras» manifestou a Bush a vontade da resistência de apoiar o processo de paz no país e na América Central e reiterou que todos os rebeldes estão «absolutamente unidos na necessidade de democracia e liberdade na Nicarágua».

Os dirigentes anti-sandinistas disseram também ao presidente norte-americano que esperam que da cimeira de presidentes da América Central que hoje se inicia nas Honduras «saia um documento positivo para a pacificação da região».

no aeroporto da ilha grega de Samos, perto da costa turca, a Leste do Mar Egeu.

Os acessos montanhosos, o mau estado do terreno e o nevoeiro, dificultaram as operações e equipas de salvamento a encontrarem os corpos das vítimas e a transportá-los para o hospital de Samos.

As autoridades locais defrontam-se com algumas dificuldades na identificação dos cadáveres devido ao mau estado dos corpos dos passageiros. De momento apenas foram identificados os membros da tripulação assim como quatro adultos.

24 HORAS

Afonso Dhlakama vai reunir-se com bispos moçambicanos

O presidente da Renamo, general Afonso Dhlakama, está desde quinta-feira no Quênia para se encontrar com uma comissão de bispos de Moçambique — revelou hoje um comunicado distribuído em Lisboa por aquela organização. A delegação da Renamo é ainda composta por outros cinco elementos, responsáveis pelas áreas das Relações Externas, pela Informação e Propaganda, pela Saúde e Assuntos Sociais, pelos Assuntos Políticos e pelos Assuntos Externos do Gabinete Presidencial. «No programa da visita da delegação presidencial da Renamo não está incluído qualquer encontro com representantes da Frelimo mas exclusivamente contactos com bispos moçambicanos e autoridades quenianas, para tratar da paz em Moçambique» — refere o comunicado.

Kaunda quer encontro com De Klerk

O presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, voltou hoje a afirmar o seu desejo de se encontrar com o líder do partido nacional no poder em Pretória, Frederik de Klerk. Segundo Kaunda, o encontro teria por objectivo inteirar-se do programa de Klerk, provável sucessor de Pieter Botha na presidência da África do Sul, quanto à questão do «apartheid». O presidente zambiano, que proferiu as declarações em entrevista com o jornal canadiano «Toronto Star», sustentou que as sanções obrigatórias contra Pretória são a única forma de se evitar a efusão de sangue na África do Sul.

Brasil: acordo para combater inflação

Os partidos políticos brasileiros com maior representação parlamentar assinaram hoje em Brasília um acordo que visa combater a inflação e garantir a realização das eleições presidenciais de 15 de Novembro. O documento foi entregue pelo presidente do Senado, Nelson Carneiro, ao presidente José Sarney.

Violência no Sri Lanka: 20 mortos

Pelo menos 20 pessoas, entre as quais um sacerdote budista, foram mortas no Sri Lanka nas últimas 24 horas, informaram hoje fontes militares. As fontes disseram suspeitar de que o sacerdote, Kotikawatte Saddhatissa, 72 anos, do Templo de Kolonnawa, 10 quilómetros a leste de Colombo, tenha sido morto por guerrilheiros da Frente Popular de Libertação.

Panamá: negociações suspensas

A oposição panamenha suspendeu sexta-feira as conversações com o governo e as Forças Armadas com vista à solução da crise política no país. A decisão seguiu-se à rejeição por parte do governo de uma proposta da oposição para a realização de um referendo a 20 de Agosto sobre a permanência no poder do general Manuel António Noriega. A proposta foi apresentada pelo candidato presidencial da oposição, Guillermo Endara, durante uma reunião com representantes do governo e das Forças Armadas.

Choque de comboios em Cuba: 32 mortos

Pelo menos 25 pessoas morreram e cerca de 100 ficaram feridas, num choque frontal entre dois comboios de passageiros, na madrugada de ontem, em Colon, a 189 quilómetros de Havana, disseram fontes oficiais cubanas.

O acidente deu-se quando a composição que circulava entre Havana e Sancti Spiritus colidiu com uma outra, a grande velocidade, que, procedente de Camaguey, seguia para Havana.

Oficial norte-americano detido por suspeita de espionagem

Um oficial da Força Aérea norte-americana foi detido sexta-feira em Santo António, no Texas, por suspeita de espionagem, noticiou hoje a cadeia de televisão NBC. Trata-se do capitão John Vladimir Hirsch, de 33 anos, que até à semana passada era o responsável pela segurança da base aérea de Tempelhof, em Berlim, onde se situa uma das mais sofisticadas estações de radar do mundo. A NBC diz que Hirsch, engenheiro electrotécnico, é suspeito de ter vendido informações classificadas sobre o sistema de segurança e telecomunicações da estação de radar.

Navios de guerra norte-americanos visitam porto soviético

Mais de mil habitantes de Sebastopol deram, hoje, as boas-vindas a navios de guerra norte-americanos de visita a este porto soviético do Mar Negro. Trata-se da primeira visita de navios de guerra da Marinha norte-americana — no caso, o cruzador «USS Thomas S. Gates» e a fragata «USS Kauffman» desde o termo da segunda guerra mundial. Sebastopol é a base da frota soviética do Mar Negro.

Em visita da calorosa recepção prestada aos marinheiros norte-americanos, o comandante militar da base, Vladimir Zverev, comentou que não esperava que tanta gente acoresse para dar as boas-vindas.

Cópia de documento apresentado, para conferência, nº 14.º Cartório Notarial de Lisboa.

Relatório elaborado nos termos do artigo 28.º do Código das Sociedades Comerciais

Por decisão dos fundadores da sociedade a constituir denominada ENETEL — Condutores Eléctricos, S.A., com sede na Rua de Bartolomeu Dias, 23, em Lisboa, fui incumbido de proceder à avaliação do equipamento que constitui uma unidade industrial independente destinada à exploração de condutores isolados.

i) Os bens que vão ser objecto da avaliação encontram-se descritos no relatório do perito engenheiro Manuel Dias de Matos, fazendo parte integrante deste relatório a fls. 2, 3 e 4.

ii) Aqueles bens são propriedade de Manuel Eugénio Neves dos Santos, residente na Avenida do Brasil, 24, 6.º, esquerdo, em Lisboa.

iii) Tendo como suporte a avaliação e critérios seguidos pelo supracitado perito engenheiro Manuel Dias de Matos, avalio os referidos bens em 150 000 000\$. Aqueles bens estão distribuídos por sete secções, cujo valor se encontra devidamente discriminado no referido relatório, em anexo.

iv) Face ao exposto, é nossa convicção que o valor encontrado para aqueles bens cobre o valor nominal, até 150 000 000\$, com que o fundador sr. Manuel Eugénio Neves dos Santos pretende realizar em espécie, do capital daquela sociedade a constituir.

Amadora, 25 de Novembro de 1987 — Luís Eduardo Ribeiro Kaizeler, revisor oficial de contas n.º 454.

Relatório do perito avalista engenheiro Manuel Dias de Matos

Avaliação do equipamento que constitui a unidade independente destinada à exploração de condutores isolados, composta pelas seguintes secções:

1 — Trefilagem e recozimento:

Winget Sincro (14 fleiras);
Robertson (13 fleiras);
Robertson (21 fleiras);
Tipo Robertson (21 fleiras);
Forno de recozimento;
Instalação de banho de trefilagem;
Máquinas de rectificar fleiras.

O valor total deste equipamento é de 13 000 000\$.

2 — Composição de PVC:

Misturador Enchel com arrefecedor e cilindro de rolos 1000x400 Ø;
Misturador interno Guix com cilindro de rolos 1000x4000 Ø;
Triturador Guix — 100 kg/hora;
Dois trituradores Guix — 75 kg/hora;
Triturador sem marca — 185 kg/hora;
Instalação de distribuição de plastificante (DOP) com dois depósitos.

O valor total deste equipamento é de 6 700 000\$.

3 — Torção e cablagem:

Máquina dupla torção 400Ø — 900 R.P.M.;
Máquina dupla torção Stollberger 1005Ø — 500 R.P.M.;
Máquina Brondel 1 + 6 + 12 + 12 + 24 400Ø — 160 a 116 R.P.M.;
Máquina 1 + 12 + 12 — 320Ø;
Máquina 1 + 3 + 1 — 800Ø;
Máquina Pourtier — 2400Ø;
Duas máquinas de torcer pares;
Duas máquinas de cablear e enfiar 1 + 6 + 8 ou 16 de 300Ø.

O valor total deste equipamento é de 85 500 000\$.

4 — Enfilagem:

Duas máquinas fita aço no valor de 1 000 000\$

5 — Extrusão:

Boudineuse Andouart 60 mm Ø;
Boudineuse Andouart 75 mm Ø;
Boudineuse Andouart 120 mm Ø;
Boudineuse Andouart 30 mm Ø;
Duas Boudineuse Andouart 20 mm Ø (helicolor);
Boudineuse Reifenhaser 90 mm Ø;
Boudineuse Reifenhaser 60 mm Ø;
Boudineuse Maillefer 120 mm Ø;
Boudineuse Battenfeld 60 mm Ø.

O valor total deste equipamento é de 40 500 000\$.

6 — Medição e bobinagem:

Máquina medir dupla (peças);
Três máquinas tipo «decom» (peças);
Duas máquinas medir cabos (peças e bobinas);
Máquina bobinar com três cabeças;
Duas máquinas bobinar cobre.

O valor total deste equipamento é de 2 500 000\$.

7 — Ensaio Eléctricos de Fabrico e Laboratório Tecnológico:

Diversos aparelhos de ensaio no valor de 800 000\$.

O valor global do equipamento é de 150 000 000\$.

Todo este equipamento, distribuído por sete secções, permite uma produção que vai de 600 000\$ a 1 000 000 000\$ anuais no período de cinco anos.

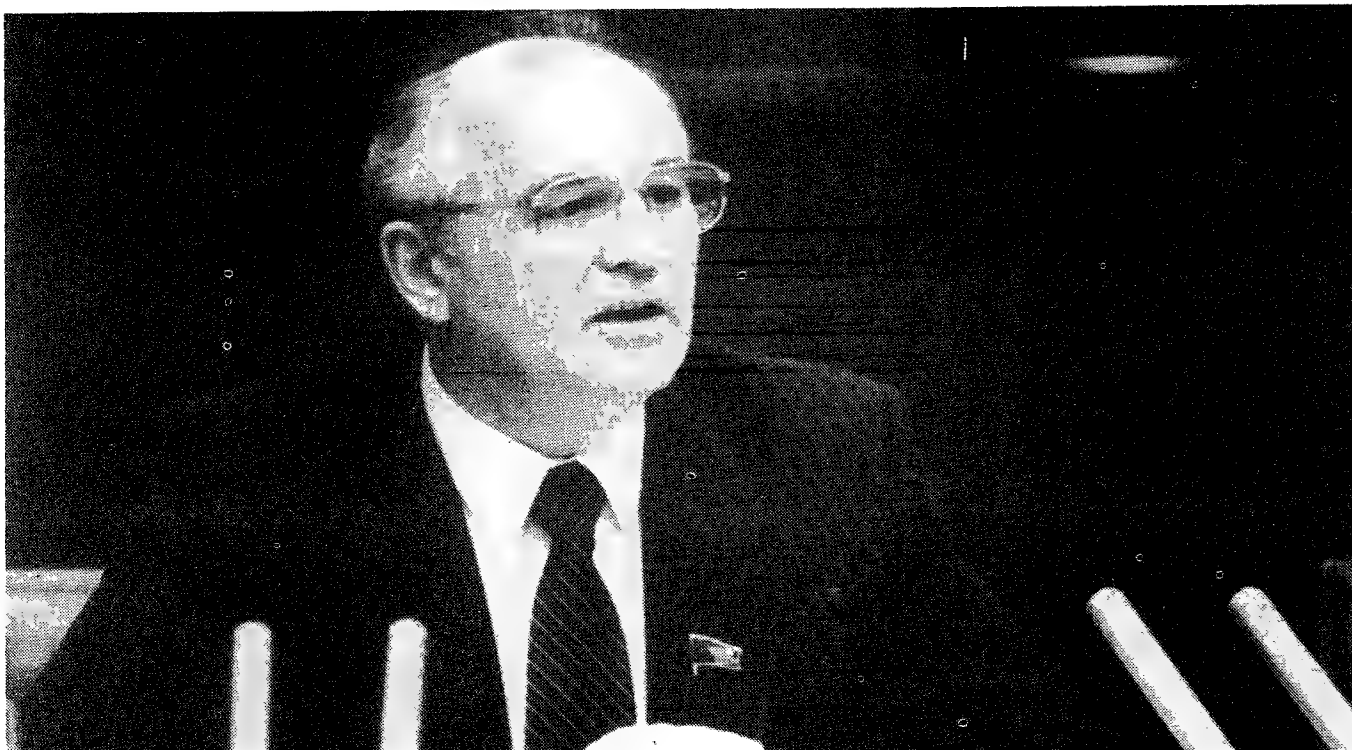
Lisboa, 25 de Novembro de 1987 — Manuel Dias de Matos.

14.º Cartório Notarial de Lisboa, 13 de Julho de 1989.

O Segundo-Ajudante,

(Assinatura ilegível)

1-0-20 738



O líder soviético, Mikhail Gorbachev, no encerramento do primeiro período de sessões do Soviete Supremo.

No encerramento do 1.º período de sessões do Soviete Supremo

GORBACHEV DISSE QUE NA URSS ACTUAL «TUDO DEVE RESOLVER-SE PELO DIÁLOGO»

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, afirmou ontem na sessão de encerramento do primeiro período de sessões do Soviete Supremo que não existe pânico no Governo nem na direcção do partido, uma vez que na URSS actual tudo se resolve «pelo diálogo».

«Isto não é o pânico, é aquilo que designamos por 'perestroika', salientou Gorbachev, referindo-se às greves no sector mineiro registadas recentemente em várias repúblicas soviéticas.

O presidente admitiu que as semanas recentes foram um dos períodos mais difíceis que o país enfrentou, «um duro teste».

Segundo Gorbachev, a situação requer «uma advertência franca sobre a que podem conduzir semelhantes acontecimentos» e acrescentou que «não teve um único dia de descanso» nos últimos três meses.

«O Soviete Supremo tal como o Partido Comunista e outros órgãos do Governo envolveram-se directamente em todos os acontecimentos», salientou.

O líder do Kremlin frisou que a primeira lição a tirar do ocorrido é que nas condições de democratização tudo deve solucionar-se pelo diálogo construtivo, encontrando respostas que satisficam todas as partes.

Na ocasião, Gorbachev teceu duras críticas ao chamado «grupo inter-regional», constituído por cerca de 400 dos 2250 membros do Congresso, entre os quais o reformista Boris Yeltsine e o activista dos direitos humanos Andrei Sakharov.

Na opinião de Gorbachev, esta divisão dentro do Congresso tornará mais difícil a resolução dos problemas.

As actividades parlamentares em 18 de Setembro e começarão na União Soviética recomendo a agência Tass, está agendada uma

reunião do Soviete Supremo para uma semana depois do início dos trabalhos.

Húngaros voltam às urnas

Depois de em poucos meses terem criado entre 30 a 40 partidos políticos, os húngaros voltam hoje às urnas em Szeged, Kecskemet e Kiskunfelegyhaza, na segunda volta das suas eleições parciais — o primeiro escrutínio livre do país desde 1947.

A Hungria vive hoje uma situação política semelhante à portuguesa em 1974, no que se refere ao reatar da prática democrática.

Os partidos políticos, proibidos durante quarenta anos, embora ainda não autorizados formalmente, surgem por todo o lado. Ninguém sabe ao certo quantos são e fazem mil e uma reivindicações, muitas vezes utópicas.

O próprio Partido Socialista

Operário Húngaro (PSOH), que durante 40 anos dominou a vida do país, parece dominado pela febre democrática e reclama-se da social democracia, recordando que teve origem na fusão de dois partidos, sendo um deles precisamente o Partido Social Democrata.

«Não podemos admitir que um pequeno grupo, mesmo que seja o PSOH, determine todas as regras do jogo», afirma, hoje, convictamente, um funcionário do partido.

Tudo pode ser falado e discutido, mesmo com estrangeiros — o único tabu parece ser o das relações com a Roménia de Ceausescu.

Concorrem às eleições parciais, para além do PSOH, o Fórum Democrático Húngaro, a Aliança dos Democratas Livres e o grupo da Juventude Independente Fidesz.

Só o Fórum conseguiu eleger na primeira volta, há uma semana, um deputado — o pastor luterano Gabor Roszik, de 35 anos.

Chineses procuram asilo político na Bélgica

Chineses que procuram obter asilo político estão a chegar em elevado número à Bélgica, vindos da Holanda, depois de numerosos segundos os quais seria mais fácil conseguirem estatuto de refugiados junto das autoridades belgas.

Segundo uma fonte do Ministério belga da Justiça, chegaram nos últimos três dias à Bélgica, de autocarro, táxi e comboio, cerca de 1800 chineses, 1000 só no dia de ontem.

O Ministério viu-se obrigado a emitir um comunicado a tentar travar os efeitos gerados pelo rumor.

Cada pretendente ao asilo receberá à chegada uma cópia do comunicado, em chinês.

A fonte assinalou que muitos dos chineses entretanto chegados parece ter residido ilegalmente durante anos na Holanda.

Os 50 pedidos de asilo até agora analisados foram rejeitados e os seus requerentes intimados a sair do país, acrescentou o informador.

Nos termos da lei belga, as pessoas que requeram estatuto de refugiado político deverão ter solicitado asilo, no país onde originariamente procuraram acolhimento, nos três dias imediatamente a seguir à sua chegada, vindas do país de origem.

«Os verdadeiros refugiados políticos pedem asilo imediatamente», justificou a fonte.

Na sequência do esmagamento das manifestações pró-democracia na China, em Junho, o ministro belga da Justiça, Melchior Wathelet, anunciou que os vistos dos chineses residentes na Bélgica seriam prorrogados por um ano.

Segundo algumas fontes, a concessão poderá ter sido mal interpretada pela comunidade chinesa da Holanda, conduzindo à «corrida à fronteira» que agora se verificar.

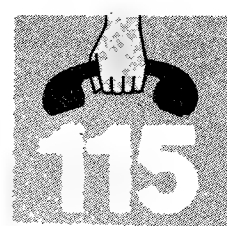
Entretanto os líderes estudantis chineses exilados nos Estados Unidos disseram que vão lutar pela democracia na China, construindo uma organização oposicionista no estrangeiro que prevêem venha a triunfar na década de 90.

Wuerkaixi e Yan Jiaqi, líderes do movimento pró-democracia chinês esmagado em Junho pela intervenção das tropas da Praça Tiananmen e que, são procurados pelo governo chinês afirmava: «pagámos com sangue... mas vamos voltar.»

Os dois líderes estudantis apelaram aos Estados Unidos para liderarem uma campanha global de sanções económicas, militares e diplomáticas contra o governo chinês.

Mais candidatos à chefia do governo japonês

Mais dois políticos japoneses revelaram a sua disposição de entrar na corrida para a presidência do Partido Democrático Liberal, no poder. O vencedor da eleição para a presidência do PDL, prevista para a próxima 3ª feira, tem assegurada a chefia do Governo, dada a ampla maioria partidária na câmara baixa do Parlamento. Fontes do PDL afirmaram o ex-presidente da agência nipónica de Defesa, Ganri Yamashita, e Yoshiro Hayashi, ex-ministro do Bem Estar, pretendem disputar o lugar com Toshiki Kaifu, dado como favorito.



EMERGÊNCIA

O primeiro gesto é seu

IV - A AMAZÓNIA ARDE

Gregorio Salas
Exclusivo EFE/«DL»

A Amazônia, a maior selva e pulmão do mundo, está ameaçada de morte. Cada dia que passa sofre a queima ou corte de uma grande parte da sua superfície devido à construção de estradas e represas para além de empreendimentos agrícolas, ganadeiros ou industriais, enquanto a Amazônia é envenenada com mercúrio devido à extracção de ouro. As consequências são tão nefastas como numerosas. A deflorestação desertifica os solos, reduz a pluviosidade e o oxigénio atmosférico, deixando sem lar milhares de índios. Os incêndios matam espécies únicas de animais e plantas e aumentam o efeito de estufa.

A imensa baía fluvial, que até há 25 anos era o único e húmido bosque tropical de 6 milhões de km², perdeu um terço da sua superfície original e se o ritmo devastador continuar só terá 40% no ano 2000.

Só em 1988 queimaram-se de libertadamente uns 64 000 km² de floresta, que - segundo o Prémio Nobel, José Lytzenberger e outros ecologistas - poderá desaparecer totalmente em questão de décadas.

Segundo o Instituto Nacional de Investigações Espaciais do Brasil, incendiaram-se 120 000 km² de selva e outros 80 000 foram devastados com tractores.

Para o ecologista americano Phillip Fearnside, do Instituto de Investigações da Amazônia, já se perderam 400 000 km² de floresta.

O Banco Mundial, baseando-se em observações por satélite, calcula que a devastação em 600 000 km², ou seja, cerca de 10% da superfície total da Amazônia.

Causas e efeitos

A destruição da Amazônia - cujos recursos florestais se calculam em 1,7 biliões de dólares - é provocada pelos colonos e empresas, incentivados a nível fiscal, que tentam produzir madeira ou abrir novas zonas para o pasto de gado.

A destruição também obedece à construção de grandes estradas e barragens, bem como de estabelecimento de grandes projectos agroindustriais, hidroeléctricos e militares.

A deflorestação e incêndios incidem no clima de distintas formas. Calcula-se que metade da água atmosférica da Amazônia seja proveniente da reciclagem efectuada pelas suas árvores, pelo que as alterações produzidas numa região de tão grande superfície tenham repercussões por todo o mundo.

Pela sua parte, o dióxido de carbono produzido pelos incêndios - um décimo do total lançado para a atmosfera anualmente - aumenta a camada de gases que provoca o

efeito de estufa reacquecendo o planeta. Não nos podemos esquecer de que a Amazônia produz grande parte do oxigénio que permite a vida terrestre.

Mas isto não é tudo. A floresta amazónica alberga mais de metade das espécies animais e vegetais do mundo, as quais podem desaparecer sem sequer chegarem a ser examinadas.

Mas a perda vai muito mais além da extinção da fauna e flora. Um em cada seis medicamentos utilizados - e muitos dos que se es-

tudam para combater a doença de Parkinson, cancro ou a SIDA - têm origem em plantas tropicais.

Se a devastação prosseguir, muitas das substâncias utilizadas pelos habitantes da região como contraceptivas nunca poderão vir a ser investigadas pelos cientistas.

Os 200 000 índios que povoam a floresta e extraem dela 80% dos seus utensílios são outros dos grandes derrotados pela devastação amazónica. A perda do seu habitat, em defesa do qual já se começaram a mover, coloca-os numa situação crítica.

Ouro envenenado

Mas nem todos os perigos provêm da deflorestação. Actualmente, as águas, solos, animais e habitantes da região estão a ser envenenados pelo mercúrio, um metal altamente tóxico empregue na extracção do ouro que pode ser mortal para as crianças e mulheres grávidas.

Estudos efectuados na Amazônia - que hoje produz grande parte do

ouro do mundo - revelaram em muitos dos seus habitantes 14 vezes mais mercúrio do que o permitido pela OMS, enquanto que o Ministério de Minas no Brasil reconheceu que mais de 500 000 pessoas correm o risco de envenenamento.

Até ao momento, não foram tomadas muitas medidas para travar a devastação. Para já, o Banco Mundial suspendeu a concessão de alguns empréstimos ao Brasil perante a preocupação pelo impacto ambiental dos projectos que financia.

Em finais de Fevereiro, os países amazónicos - Bolívia, Venezuela, Peru, Equador, Brasil, Guiana, Suriname e Colômbia - decidiram inventariar as espécies vegetais da região, iniciar um desenvolvimento, conversão e exploração racional dos seus recursos, para além de solicitar projectos de investigação para a protecção da floresta.

Entretanto, a deflorestação do Terceiro Mundo avança a passos largos. Segundo o relatório *O Nosso*

Futuro Comum, da ONU, é possível que em finais do século só reste floresta tropical no estuário do Zaire e na metade ocidental da Amazônia brasileira, para além de pequenas zonas da Guiana e Nova Guiné.

Os peritos calculam que nos últimos anos se destruiu metade de toda a superfície florestal do planeta, o que supõe uma taxa anual de 15 milhões de hectares de floresta tropical.

Se o ritmo actual prosseguir, crê-se que em 50 ou 60 anos toda a floresta tropical do mundo tenha desaparecido, a qual está situada na América do Sul (60%), Sudeste Asiático (20%) e África (20%).

Para compensar estas perdas e absorver o dióxido de carbono produzido, teríamos de plantar árvores anualmente numa superfície maior que a dos EUA. Os números falam por si próprios. Só falta agora que os governos passem para acções eficazes que possam evitar a catástrofe total.



Arte oriental do Palácio da Pena já tem catálogo

O JARDIM DAS PORCELANAS

Rodrigues Borges



Numa edição do Instituto Português do Património Cultural acaba de ser lançado um belo catálogo sobre as Porcelanas Orientais do Palácio da Pena, que surge na sequência da apresentação das colecções museológicas daquela antiga residência real. De entre o acervo do Palácio da Pena, dá-se assim relevo às porcelanas do Extremo-Oriente, uma parte da colecção reunida por D. Fernando II, o rei-artista. Muito interessado em Cerâmica, este monarca adquiriu magníficos exemplares de porcelanas chinesas e japonesas, hoje dispersas por vários Palácios Nacionais. O núcleo que permaneceu na Pena, é apresentado nesta obra pelo director do Palácio, José Manuel Martins Carneiro e por Maria Manuela Mota, autora do estudo científico das peças da colecção.

Para além da reprodução de algumas fotografias do catálogo, da autoria de Miguel Valle, Delfim Ferreira, Carlos Granja e Jorge Barreto, tentaremos, através da transcrição de algumas passagens dos textos "O Jardim das Porcelanas" (do dr. José Martins Carneiro) e "Porcelanas - Quatrocen-

tos Anos de Colecções Reais" (da dra. Manuela Mota) dar aos leitores uma panorâmica - naturalmente sintética - das colecções expostas no Palácio da Pena.

Depois de, na introdução, sublinhar que «a apresentação periódica e sistematizada das colecções museológicas do Palácio Nacional da Pena,

é a consequência lógica e inevitável do trabalho prioritário da reinventariação e investigação científica do acervo deste monumento nacional», José Martins Carneiro salienta o facto de que, tendo sido um palácio real, uma das várias residências de veraneio ou repouso da família real portuguesa, a partir da rainha D. Maria II e sobretudo "sonho concretizado" de seu consorte, D. Fernando de Saxe Coburgo-Gotha, personalidade riquíssima com uma visão plurifacetada e expressão directa dos ideais românticos, tendo ficado conhecido na nossa História

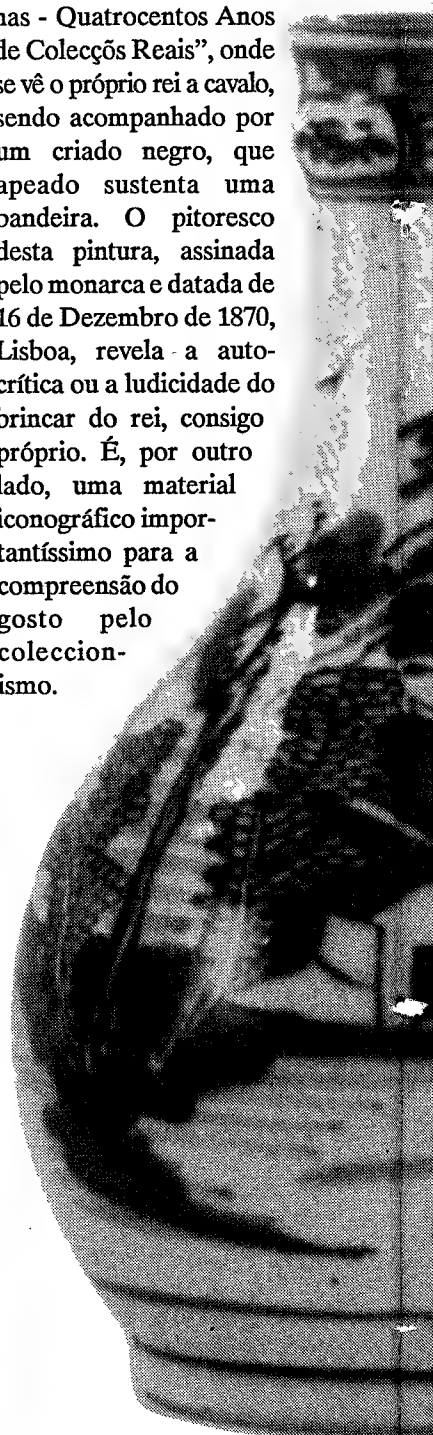
como o "rei-artista", nome que em hora feliz António Feliciano de Castilho lhe atribuiu e que constantemente evocamos.

«A apresentação ao público deste "Jardim das Porcelanas", é uma forma feliz, de aos poucos nos apercebermos dos gostos de épocas passadas e a compreensão daquilo que hoje é tido como "objecto de museu" e pela sua raridade, extravagância, época, etc... foi caindo em desuso ou deixando de se fabricar. Todavia, o fundamental é repensarmos que todas estas peças tiveram, uma utilidade e uma função,

não apenas decorativa, mas muito concretamente utilitária, como pratos cobertos, travessas, penicos, porta-pivetes, jarrões e demais material que quotidianamente se lavava, limpava, partia...».

Com a implantação da República, todo o núcleo de porcelana oriental foi depositado nas reservas do Palácio Nacional da Ajuda mas, posteriormente, muitas destas peças regressaram, mas o núcleo inicial veio fragmentado, sendo-lhe acrescido objectos de outros palácios reais como das Necessidades, Belém, Mafra.

O dr. José Manuel Martins Carneiro chama-nos ainda a atenção para a reprodução do desenho inédito, pintado à pena por D. Fernando II, que ilustra o texto "Porcelanas - Quatrocentos Anos de Colecções Reais", onde se vê o próprio rei a cavalo, sendo acompanhado por um criado negro, que apeado sustenta uma bandeira. O pitoresco desta pintura, assinada pelo monarca e datada de 16 de Dezembro de 1870, Lisboa, revela a auto-crítica ou a ludicidade do brincar do rei, consigo próprio. É, por outro lado, uma material iconográfico importantíssimo para a compreensão do gosto pelo coleccionismo.



álago

ELANAS

Colecções reais há 400 anos

O texto de Maria Manuela Mota, conta a história das porcelanas orientais no nosso país:

«Chegados a Cantão em 1514 puderam os portugueses fazer larga provisão de magníficas louças de porcelana, matéria preciosa e rara, conhecida na Europa através do comércio de Veneza com o Oriente. O acesso directo à produção destes artigos de luxo - cuja matéria-prima a Europa ignorava, mas à qual se atribuíam qualidades portentosas, exerceu uma poderosa atracção estética e comercial nos nossos navegadores: não só trouxeram para Lisboa grandes quantidades de porcelana, produzida durante os últimos reinados da dinastia Ming, como ainda "encomendar" às fábricas chinesas a partir de 1521, peças e serviços com emblemas lusos e legendas em português destinadas a uso próprio ou a ofertas ao rei D. Manuel I.

De entre a variada produção cerâmica centrada pelos imperadores Ming em Jingdezhen, nomeadamente em peças de grande fogo pintadas a azul ou vermelho sob o vidrado, os monocromos, os "biscuits" esmaltados, ou as famosas cinco cores "Wucal", com bi-



Desenho à pena da autoria do príncipe consorte D. Fernando II (Lisboa, 16 de Dezembro de 1870)

nando esmalte e pintura sob o vidrado, foram os portugueses particularmente sensíveis às peças decoradas a azul e branco, criando uma forte corrente de gosto que tem perdurado até aos nossos dias.

(...) No decorrer do século XVII, para satisfazer encomendas cada vez mais volumosas, os oleiros chineses produzem, ao lado de peças de grande qualidade fabricadas no centro imperial de Jingdezhen, outras, menos cuidadas, devido a uma produção maciça e acelerada, provenientes de manufacturas provinciais.

Numerosas colecções destas porcelanas existiram certamente em Portugal, propriedade da família real ou nas mãos de particulares; é no entanto fora de dúvida que o uso, a fragilidade do material, os vários terramotos e numerosos incêndios, saques e vendas para o estrangeiro, são causas bastantes para que, da quantidade inúmera chegada a Lisboa naquela época, pouco subsista hoje. São no entanto dignas de nota as colecções do Museu

Nacional de Arte Antiga, Medeiros de Almeida e Anastácio Gonçalves, em Lisboa».

Maria Manuela Mota evoca a seguir, cronologicamente, os principais momentos do desenvolvimento das porcelanas do Extremo Oriente.

Chega-se assim ao século XVIII, no decorrer do qual «se assiste a uma nova tendência no gosto pela porcelana: as encomendas europeias às fábricas chinesas, feitas nomeadamente através das grandes Companhias das Índias Orientais, levam ao aparecimento de uma decoração híbrida de motivos puramente chineses com formas e elementos europeus tais como brações, legendas, grinaldas, cópias de gravuras e outros. (...) Através de Macau, Portugal importou muita desta porcelana, designada por "Companhia das Índias": a realeza, as casas nobres, os altos dignitários religiosos e até os conventos não dispensavam à sua mesa a louça da China em serviços compostos por centenas de peças - os "aparelhos".

D. Fernando chega a Portugal

«No meado do século XIX, D. Fernando II, o "rei artista", exemplo acabado do coleccionador da época romântica, interessou-se com particular carinho pela cerâmica e incluiu nos seus tesouros belos exemplares de porcelanas da China e do Japão» - pode ler-se ainda no texto assinado por Maria Manuela Mota, inserido no catálogo dedicado às Porcelanas Orientais do Palácio Nacional da Pena.

E prossegue assim: «Desde a época Ming ao século XIX, passando pela delicada produção Qing dos reinados de Jiangxi e Yongzheng, e ainda por numerosos exemplares da Companhia das Índias, podem ver-se, em lugar destacado, decorando as salas do Palácio das Necessidades, em fotografia de 1886, numerosas baixelas orientais entremeadas com preciosos exemplares cerâmicos de Itália e Portugal. Neste palácio se esmerou D. Fernando em criar o ambiente

próprio para exposição das suas tão estimadas colecções de arte. Todo esse riquíssimo espólio, para além do que foi vendido no leilão da condessa de Edla, se encontra hoje espalhado pelos palácios Nacionais da Ajuda, Sintra, Pena, Queluz e Palácio Ducal de Vila Viçosa».

Concluindo, «quis o director do Palácio Nacional da Pena, promovendo a actual exposição, destacar, de entre o acervo desta residência real, as porcelanas do Extremo Oriente cujo atractivo há tantos séculos se exerce em Portugal; reunindo peças dispersas pelas várias salas do palácio ou arrecadadas nas reservas permitenos hoje apreciar uma amostra variada e importante de porcelanas orientais de diferentes épocas e estilos decorativos, reunidas por gerações de coleccionadores reais - desde D. Manuel I a D. Manuel II - sobre as quais exerceram o fascínio da sua beleza exótica e delicada aliada a uma perfeição técnica nunca igualada».

CRÍTICA DE TEATRO

MADALENA IGLÉSÍAS REVISTA

Carlos Porto

WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSÍAS?

Texto/Encenação: Filipe La Féria. **Música:** João Paulo Soares. **Coreografia:** Vítor Linhares. **Colaboração cenográfica:** Isabel Laranjo. **Assistente de encenação:** Maria João Luís. **Produção:** Cassefaz/Miguel Abreu. **Interpretação:** António Cruz, Rita Ribeiro, Paula Valério, Helena Vallis, Eunice Menor, Afonso Guerreiro, Miguel Tavares e Miguel Melo. **Voz «off»:** Maria Vieira. **Casa da Comédia. Estreia:** 28-7-89 (1-8-89).

Revista, Madalena Iglésias? No sentido de revisitada, mas também no sentido de vista de outra maneira, através de entreteatros pessoais; terceiro sentido: teatralmente tratada através de processos de revista.

Madalena Iglésias? Que significado atribuir à sua actividade nos idos de 60? Como articular a sua presença num determinado contexto de produção cançoneteira — a que João Paulo Guerra deu uma designação definitiva: nacional-cançonetismo —, com uma outra presença que (mais inteligente? mais sabida?) procurou outros horizontes (Simone), estabelecendo-se entre as duas, relações conflituosas sem importância, para não dizer banalíssimas, e entre elas e o outro lado da música da época, a chamada canção de intervenção (com José Afonso à frente). E como relacionar determinados comportamentos da vida dita artística com o contexto político do tempo?

Não foi, evidentemente, para responder a estas interrogações que Filipe La

Féria se propôs fazer este espectáculo, embora elas afluam, como não podia deixar de ser, no percurso que aquele segue. No entanto, sem o levantamento destas questões e das suas possíveis respostas — o que resta? O que fica de uma personalidade tão apagada como Madalena Iglésias capaz de nos interessar o suficiente para justificar que a sua história seja transformada num espectáculo teatral?

Penso que foi nisto que o projecto de Filipe La Féria falhou, embora dele ainda ficasse um divertimento que bem vale a pena apreciar.

E falhou, desde logo, pela relação do pretenso mistério Iglésias com a ficção que é o melodrama de Robert Aldrich «Que Aconteceu a Baby Jane?» — ligação estabelecida na abertura do espectáculo com cenas do filme intercaladas com imagens das cançonetistas, apresentadas em aparelhos de televisão, e depois no decorrer do espectáculo, quando o repórter que investiga a vida de Madalena Iglésias descobre o misté-

rio Baby Jane, numa mansão de Hollywood.

Só por absurdo se pode estabelecer qualquer nexo entre o caso real das duas cançonetistas portuguesas e o caso ficcional do filme de Aldrich. Acontece que aqui o absurdo não opera em termos de «non-sense», mas tem uma inverosimilhança que não chega a ter graça.

Além desta ligação dos dois casos, La Féria serviu-se de outros ingredientes para concretizar o seu projecto, entre eles o da prática revisteira, como estrutura do espectáculo (que a paginação do programa comprova) e como discurso crítico da sociedade em que o espectáculo é produzido. Caímos, caímos sempre, na relação do espectáculo musical com a revista, e nem vale a pena voltar ao assunto que aqui tratei recentemente.

Interessa verificar que o espectáculo tenta resolver os seus problemas através do levantamento de outros problemas que são, por sinal, bem reais. Problemas políticos (são numerosas as referências críticas ao poder e aos pequenos e tristes poderes que nos governam, mas também aos do antigamente); problemas directamente relacionados com o teatro, de tal maneira presentes que chegam a atingir o carácter de uma linguagem metateatral. É impressionante como em Portugal o teatro continua a ser um discurso crítico que se dirige directamente à sociedade que o produz. Não tenho dúvidas de que a recusa

por parte da SEC em conceder à Casa da Comédia um subsídio regular constituiu e constitui uma injustiça que não pode ser desculpada. Mas gostaria que a frustração, tão humana, que Filipe La Féria sente não se virasse contra os outros grupos, nem contra o facto de eles serem subsidiados. A defesa da Casa da Comédia, como de outros grupos que estão nas mesmas condições, não passa pelo ataque aos outros grupos que trabalham em melhores condições, passa pelo combate pelos seus próprios direitos. Não ofende e até tem graça a caricatura de Ricardo Pais e a maneira como o espectáculo parodia outras maneiras de fazer teatro, como o Teatro da Cornucópia, Carlos Alvez, a própria autocaricatura de Filipe La Féria. Mas a insistência em certos nomes como o do Teatro da Cornucópia parece-me desnecessariamente atribulada e mesmo mal-sã.

Quer isto dizer que a produtividade do espectáculo da Casa da Comédia passa menos pelo texto do que pelo próprio espectáculo, o que não é de estranhar: Filipe La Féria é menos dramaturgo do que criador de formas cénicas. Se, porventura, poderíamos esperar um jogo de imaginação mais invertido, uma loucura maior que já temos encontrado naquele palco, o espectáculo não deixa de prender o público, pelo seu ritmo, pelas suas piadas, pela música quase sempre excelente, sobretudo nos jogos de cabaré, em especial pela intervenção do pequeno grupo de bailarinas e bailarinos que também cantam e re-

presentam, o que não é tão vulgar como isso. E vale sobretudo pelo trabalho de António Cruz e de Rita Ribeiro. Quem viu a magnífica interpretação de António Cruz no criado de «O Baile», que fez em substituição, verificou ser aquele actor um actor com grandes potencialidades no campo do teatro cómico. Este trabalho, tão extenso e complexo, confirma-o plenamente: se a nossa revista fosse um negócio artisticamente sério, ali tínhamos um actor também óptimo nesse campo. Ele é aqui o condutor do jogo, mas é também a personagem que lhe compete ser e o «compê» de revista, além de cantar e de dançar, além, de introduzir rupturas que são o sinal das suas capacidades de ter o espectáculo na mão.

Desde há muito que Rita Ribeiro me parece uma actriz subaproveitada, uma comedianta que não tem sabido gerir o seu talento, a sua capacidade de agarrar as personagens, de as trabalhar, e exprimir, as suas potencialidades múltiplas de expressão. De certo modo, este espectáculo repara essa injustiça de que Rita Ribeiro tem sido voluntária ou involuntariamente vítima. Interpretando o seu próprio papel, ou o de Madalena ou de Simone, Rita Ribeiro pode mostrar, mas só em parte, até onde pode ir se tiver oportunidades de ir mais longe do que trabalhar com tigres ou interpretar Madalenas.

Falou-se em escândalo a propósito deste espectáculo. Falou-se mesmo na hipótese de indemnizações por possí-

Camilo no Limoeiro

Carlos Porto

CAMILO EM PROCESSO.

Espectáculo-exercício do «atelier» de alunos finalistas do Curso de Teatro. Dramaturgia: Fátima Cecílio, Graça Corrêa e Júlio Martin. Actores: Afonso Matos, Ana Saragoça, Alexandra Rosa, Carlos Aurélio e Cláudia Viseu. Realização plástica: António Costa, Florbela Joaquim, Jorge Barata, Fernando Gonçalves e Rosa Freitas. Luzes: Hélder Duarte. Sonoplastia: José Pedro Caiado. Encenação: José Valentim Lemos. Escola Superior de Teatro e Cinema. Centro de Estudos Judiciários/22-7-89.

Curiosa ideia do Centro de Estudos Judiciários da Escola Superior de Teatro e Cinema que consistiu na apresentação no antigo Limoeiro, onde aquele centro está instalado, de exercícios finais de alunos daquela escola. Estes exer-

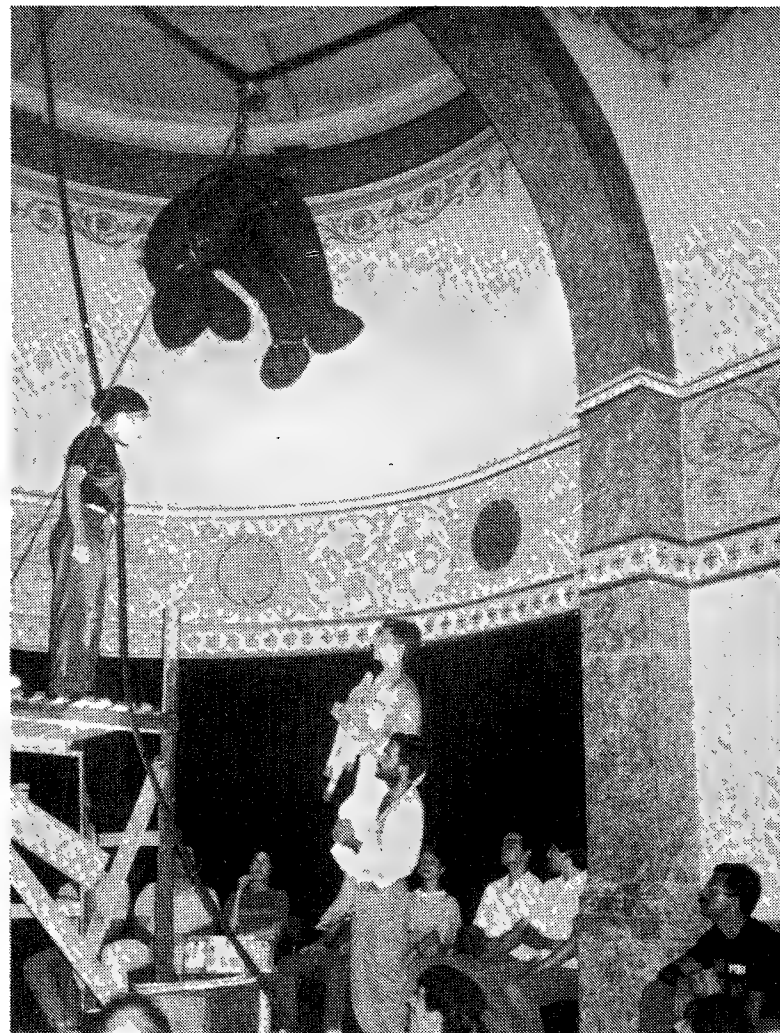
cícios colocaram-se num âmbito especializado a que foi dado o título genérico «Teatro em Processo», o que representa derivação temática neste tipo de exercícios.

Assim, os alunos apresentaram dois espectáculos: Joana e os Juízes, sobre textos de Thierry Meaulnier, Paul Claudel e Bertolt Brecht, à volta do processo de Joana d'Arc, coordenado por Mário Baradas, e Camilo em Processo, coordenado por José Valentim Lemos.

Não pude ver o primeiro, que tinha a particularidade de ser interpretado, em cada dia, por uma actriz diferente no papel de Joana, mas vi o segundo, que me pareceu interessante pelo trabalho dramático — romances, poesia, memórias, cartas, documentos —, pelo aproveitamento das instalações em degradação da antiga cadeia (numa porta, a palavra já delida,

biblioteca), pelo carácter paródico que por vezes o espectáculo atingiu e em especial na representação da peça «O Último Acto», em que precisamente Camilo trata do seu processo. Mas interessante também pelo conjunto de actores de que me permito destacar a jovem Cláudia Viseu que gostaria de rever: uma máscara cheia de energia, uma voz bem matizada e colocada, um jogo corporal atento, uma assinalável capacidade de mudança de registos justificam a distinção, mesmo que entre os restantes intérpretes outros tivessem revelado ou confirmado potencialidades a aproveitar.

José Valentim Lemos diversificou os registos, desde a interpretação quase branca, na primeira cena entre Teresa, Mariana e Simão, um pouco à maneira de Manoel de Oliveira, até à referida paródia do melodrama camiliano.



CONCESSIONÁRIOS

A.M.A.

Auto Monumental do Alentejo

Audi

VW

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



veis ofensas. No caso de Madalena Iglésias bem se poderá pensar que devia ser ela a agradecer este regresso às luzes da ribalta. Regresso imerecido? Não direi tanto, embora de uma coisa o

espectáculo me tenha deixado certo: é a da justiça da morte e do enterro do nacional-cançonetismo.

Além de outras, mais importantes,

também essa é uma razão para ver o espectáculo da Casa da Comédia. O qual, aliás, numa noite de terça-feira estava cheio e animado como se fosse noite de estreia.

Portugal já não é um jardim

Carlos Porto

PORTUGAL TRÊS. Textos: Camões, Almeida Garrett e Jorge de Sena. Dramaturgia/Encenação: Jorge Listopad. Cenografia/Figurinos: José Espada. Intérpretes: Fátima Rocha, Feliz Mil-Homens, Francisco Casaca, Helena Baía, João Luís Silva, Laura Coutinho, Lúcia Costa, Paula Alexandra, Paula Silva, Pedro Nunes, Teresa Afonso, Teresa Borges, Bruno Listopad. Canto: Dulce Cabrita. TUT. Reitoria da Universidade Técnica/18-07-89.

Convém esclarecer que o título desta crónica não tem quase nada a ver com o espectáculo, a não ser o Portugal que em ambos aparece. É este o segundo espectáculo do TUT que vejo na Reitoria da Universidade Técnica, instituição a que aquele grupo pertence. A Reitoria está instalada num bonito palácio situado ao lado do Hospital dos Capuchos. O primeiro espectáculo do TUT que aí vi, também ele dirigido por Jorge Listopad, misturava inesperada e sabiamente Goldoni e Buchner, ou o contrário. Começava no interior do palácio e depois levava-nos para o pequeno mas aprazível jardim que ocupava um pátio da-quele.

Para este espectáculo o grupo escolheu, ou Jorge Listopad escolheu, uma montagem de textos (esta menos sábia) em que se fala de Portugal e dos portugueses, em que portanto se cuida dos portugueses.

O espectáculo decorre no espaço onde o primeiro se iniciara, uma antiga capela, e por aí se fica. Entretanto, pude ver o jardim que da primeira vez me deliciara. O jardim? Querem saber? Foi destruído. Isso, destruído. Vão construir nesse espaço um pavilhão. Isso, um pavilhão. Admito a indispensabilidade do pavilhão, não posso admitir a destruição do jardim que pertencia à forma do palácio, era o seu pequeno pulmão, não só dele como da pesada zona circunvizinha.

Se aqueles que se consideram a «elite» do país procedem assim — o que podemos esperar?

Não sei se foi pelo mau-humor que isto me deixou, acabei por não gostar do espectáculo. Montagem de textos de Camões, Garrett (A Nau Catrineta) e Jorge de Sena, o tipo de montagem utilizado acabou por prejudicar a respiração dos textos, em especial no que se

refere ao belo conto de Jorge Sena, de que são personagens Camões e a mãe.

Trabalho menos produtivo, menos original de Jorge Listopad que nos habituou (mal) à ideia de sermos surpreendidos, «Portugal três» não chega a comover-nos, não chega à condição daquilo que nele devia ser fulcral, a sua poética.

O TUT é agora um grupo novo (é essa, de resto, a condição dos grupos universitários), funcionando nestes casos, como um colectivo, sem voos muito altos nem muito baixos. Bonita a voz da jovem que interpretou o poema de Sena, interessantes alguns momentos do intérprete de Camões. E depois a eficácia do coro. E o corte que é a passagem e a voz de Dulce Cabrita, talvez uma maneira de diversificar, levantar, que sei eu.

Nota razoável para a relação do espaço com o cenário, na sua dupla teatralidade (trabalho de um outro jovem, José Espada, também autor dos acertados figurinos). Bruno Listopad, o menino, com aquele belo cavalo de pau. A nova geração.

Mas aquele jardim...

Dantas dia 9, na Comuna

«Como é Diferente o Amor em Portugal», espectáculo de Fernando Gomes baseado em três peças de Júlio Dantas, estreia dia 9 na Comuna — anunciou aquele encenador.

Trata-se de uma comédia dramática, a partir das peças «A Ceia dos Cardeais», «Rosas de Todo o Ano» e «O Primeiro Beijo», com adaptação e encenação de Gomes, na linha de

um êxito anterior: «Maria, não me Mates, que sou tua Mãe» (inspirado em Camilo Castelo Branco).

Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo são os intérpretes do novo espectáculo, a manter em cena até ao fim de Setembro.

Na parte musical colaboram Zé Carrapa e Carlos Curto.

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 29

Portugal continua a arder, mas os portugueses refrescam-se. Hectares de floresta, ainda o mês não acabou, já se foram 20 mil; cervejola e outros líquidos já bebemos, neste Julho, mais do que em todo o ano passado. É a lei das compensações. As lontras e a outra bicheza a essas ninguém compensa do «crude» no Alentejo marítimo, mas o Aquaparque lisboeta, ainda agora abriu ao público, já faz dois mil contos por dia, com o calor e os escorregas.

É a gente a divertir-se e cada qual como pode. Madalena Iglésias, em Espanha, diz que os 50 dela são «muito especiais», crianças voltam hoje ao Alentejo, recuperando o parque (até ver) de toda a degradação; e os regressados de Moçambique vão carpir as suas mágoas para o Bairro da Serafina. É o encontro anual que o «DN» reporta e é assim sobre festas conjugadas no passado e no presente: «Em África, todos queriam pagar a conta; aqui perguntam quem é que paga».

O resto é o que mais importa neste dia tão cultural: na Quinta da Marinha as debutantes debutam, em Paris Mitterrand apela a Siza para construir por lá a maior biblioteca do Mundo, em Lisboa, Soares e mais o Governo discutem religião e civismo. A notícia vem no «Expresso» (tal como o convite a Siza) mas tudo irá acabar em bem: lá para 95 vamos todos civilizar-nos à força, à religião só vai quem quer. Soares, como se vê, deu a volta a Cavaco que queria, logo na escola, dividir a malta toda entre católicos e «cívicos».

Domingo, dia 30

Hoje são só alegrias: os bombeiros portugueses, com tantos fogos que apagam, em Varsóvia sagram-se campeões de manobras; a Lagos vão 15 mil para o figo, a amêndoa e os ovos; e, melhor do que isto tudo, o «DN» revela de Camilo fotos e textos inéditos.

Segunda, dia 31

Um dia sem lógica nenhuma ou então é Portugal que é uma manta de retalhos. Em Queluz inaugura-se exposição de pintura portuguesa, para Tormes vão os restos mortais de Eça de Queiroz, a CML aposta na desterciarização da Alfama e da Mouraria, Siza vai receber três meses de «salários em atraso» como arquitecto do Chiado e Cascais «cosmopolita» elege miss T-Shirt molhada.

A parte isto a vida é uma maçada: nos supermercados de Lisboa e arredores uma em cada três mulheres trabalha com contrato a prazo, as nossas estátuas e monumentos estão a cair aos bocados, os técnicos para lhes valer não chegam para encomendas, e Portugal continua em saldo, com o estrangeiro no ano que se avizinha a investir por cá para aí 700 milhões dos quais (segundo o «DN») as fatias maiores vão para o turismo e o chamado imobiliário.

Terça, dia 1

Filmes temos certos, tiros aos ziguezagues. Simão dos Reis rubrica primeira obra e logo estreia em Locarno, Polícia atira para o ar e a bala, meia maluca, acerta (a metro e meio do chão) nas costas de um transeunte, num circo era uma atracção.

À parte isto pouco se passa, que Agosto vai começar: sobem o leite e as multas, vão-se trezentos jovens a férias de comboio, para uma volta na Península e a RTP à sucupa passa uma maravilha, «Em Tóquio», ou o Japão dia-a-dia visto por Joaquim Furtado.

Do estrangeiro é o costume quando se fala de imigrantes: na Austrália somos milhares, mas para ensinar Português aos nossos e à filharada temos um curso por junto, integrado... no Espanhol.

Quarta, dia 2

«Jazz em Agosto» começa na Gulbenkian com o público a não merecer o espectáculo, no Casino exhibe-se o Bertchinho na foleirada do costume e no Brasil brasileiro morre Luiz Gonzaga. Era o rei do baião, houve tempo em que cantou: «Vem cá/ cintura fina/ cintura de pilão», mas depois disse do Nordeste coisas assim como esta: «Seus doutores nordestinos/ é muita grãdisse/ pelo auxílio dos sulistas/ nessa seca do sertão/ mas doutor uma esmola/ para um homem que é são/ ou lhe mata de vergonha/ ou vicia o cidadão».

No resto, é como se segue: Siza é mais uma vez notícia, agora com uma exposição, para o ano, no Centro Pompidou de Paris; Portugal continua a arder com 355 fogos por dia, os portugueses evoluem a defender-se do calor, se ainda não se habituaram ao ar condicionado, também já não estão numa de abanos e leques, esgotam as ventoinhas. Só Sam, no «DN», continua mais ou menos Zé Povinho. Assim: «É um ceguinho como tantos que por aí há/ Como é que vive? O que é que faz? Ora!... Paga, vota e lamenta-se».

Quinta, dia 3

Da caricatura ao real, com as estatísticas a provar que, afinal, quem tem razão é o Sam: INRE revela que se os ordenados aumentam, o resto ainda sobe mais, três nove vinte e sete, ganhamos hoje menos do que há seis anos atrás.

A parte isto, tudo bem: com professores e folclore participamos no Festival de Arzila, com secretário de Estado lançamos disco ecológico de apoio ao Greenpeace, com auxílio da Administração do Porto de Lisboa ictiossaurio com 200 milhões de anos vai parar ao Museu da Faculdade de Ciências.

Sexta, dia 4

Hoje é uma sexta-feira negra, cada jornal traz a sua desgraça. Os cegos não têm livros em Braille para estudar no secundário, na Arrábida daqui a nada não há parque natural, não vai a bem vai a mal, os amantes de empreendimentos e da reforestação eucaliptica parece que queimam a mata; por fim as Faculdades de Ciências acordaram às escuras, electrificaram e vem-la. Neste último caso, a história tem a marca do estilo pindérico-nacional e é assim: quem quer luxos que os pague e as Faculdades não pagam (à EDP, é claro) que coitadas para se iluminarem gastam o dobro do que o Ministério lhes dá. Este já foi avisado, mas quem sabe se não pensou que a Platão uma vela chegou para toda uma Filosofia...?

Vila do Conde

300 mil visitam artesanato

O volume de vendas de artesanato na feira Internacional que desde há duas semanas decorre em Vila do Conde é de cerca de 100 mil contos, informou a organização.

As vendas totalizaram no ano transacto cerca de 60 mil contos e o aumento para 100 mil é atribuído pelos organizadores a uma maior afluência de visitantes que este ano atingem um número próximo de 300 mil.

GRUPO TEATRO HOJE - TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU - E. O'NEILL - A. TCHEKOV

O FILHO DO AR

Só até 27 de Agosto

Com ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA; FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO; MANUEL MENDES; PAULA SO; RUY FURTADO; TERESA MONTEIRO

Músicas: CARLOS CURTO; JOANA BAGULHO

Encenação: CARLOS FERNANDO
Cenografia: DALTON SALEM ASSEFF

«... Um bom espectáculo na Graça.» ... Diário de Notícias
«... Um trabalho de equipa de nível muito alto.» ... Diário de Lisboa
«... Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo competente e estufante.» ... O Jornal
«... Este espectáculo contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa.» ... Expresso
«... Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável.» ... A Capital

Patrocínio: Círculo de Leitores

De 3.ª a Sábado às 21.00 horas
Domingos, às 16.00 horas.

Reservas pelos telef.: 875626 - 875800

Subsidio SEC

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

De 3.ª a Sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas e às 21 horas

MARCO MILHÃO

Eugene O'Neill

Encenação: JOAQUIM BENITE
Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY

com
Álvaro Faria - Ana Nave - António Assunção
Alfredo Sobreira - Luís Vicente - Mário Timóteo

- Nos principais papéis -

«... Dignidade e criatividade (...) frequentes momentos brilhantes (...) espectáculo de recomendação obrigatória» - Carlos Porto - Diário de Lisboa
«Um dos repositos mais bem resolvidos por Joaquim Benite (...) um espaço cénico muito belo (...) Revelação de uma actriz, Ana Nave, e óptimas interpretações de Álvaro Faria, Luís Vicente e António Assunção» - Tito Livio - A Capital
«Trabalho que diz da maturidade de um encenador. Ana Nave, a grande revelação de 1989. Magnífico labor de António Assunção, extrema interioridade de Luís Vicente, magnífica voz e intencionalidade de Álvaro Faria» - Fernando Midões - Diário de Notícias
«Um grande espectáculo de teatro (...) um dos grandes momentos do teatro português na temporada 88-89» - Manuel João Gomes - Jornal de Letras
«Marco Milhão encerrou com chave de ouro a VI Festa de Teatro de Almada» - Leonor Nunes - o diário

Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide

SALA COM AR CONDICIONADO

Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira: 2752175

UM TEMPO SEM TEMPO

Maria Jose Belo Marques

Texto e foto

A diferença do tempo não se mede pelo Sol, nem por ampolhetas ou relógios, nem tão pouco tem a ver com o TMG universalmente aceite. Tem a ver o tempo com qualidade de vida, ou se preferirem de forma mais erudita com cultura. E é de cultura que eu quero falar, da cultura que não é minha nem é tua é dos que conosco partilham História, estórias e a cidade. Tia Vivi e tia Dedés são a diferença do tempo em Lisboa.

Casas particulares abertas à sede de cada um não há. A menos que cada um tenha dentro de si uma noção de tempo completamente diferente daquela que nos obrigam a ter, ou tenha tido o privilégio de haver nascido no outro continente. O continente da tela de dimensão humana em que um qualquer pintor agarrou para sempre com aquela noz de azul com a pitada necessária de vermelho, mergulhando depois a tela no azul único do Índico que existe em qualquer oceano, pondo-lhe à frente o ocre, laranja, amarelo que só lá existe na terra, na Lua na água.

É de África que falo. É da África que aprendemos na História como parte do Império de alguns, imperadores de todos, obrigados a ignorar e à qual hoje nos agarramos para estarmos vivos.

A tia Dedés

Já há alguns anos que, muito antes do desejo curioso de raízes e factos, quem tivesse optado por perder e ganhar noites em discotecas ou restaurantes-

bares de funcionamento até às quinhentas com música africana, tendo disponibilidade para viver e sentir as pessoas que por aí destilavam raivas e impotências recalcadas (isto para não falar naquele complexo de culpa que nos impigiram por sermos filhos, primos ou só compatriotas de colono) se começou a frequentar a casa da tia Dedés.

Na cozinha da casa tocavam violino, guitarra e violão, os que poucas horas depois começariam a trabalhar nas obras, no escritório ou iriam dormir para voltarem ao ciclo da animação da festa nas discotecas e bares com música da terra. Comia-se o arroz de lapas ou a cachupa de Cabo Verde num acesso desesperado de transformação da vida de grandes distâncias povoadas por autocarros, buzinas e cansaço no espaço imenso da África sonhada ou vivida, onde a criatividade é uma obrigação feita prazer para conseguir a invenção da realidade diária de um povo para quem o lúdico é tão ou mais importante que o serviço-obrigação da paga, mesmo pequena, de um esforço

transformado violação chamada subsistência.

Passada uma década, descoberta, usada e abusada por jovens talentos do rock nacional e alguns saudosistas, a casa da tia Dedés continua na mesma. A tia, um pouco menos jovem, continua com a inconfundível morabeza (hospitalidade) caboverdiana, ou não fosse ela uma digna representante dos naturais da ilha da Boa Vista, pouco desenvolvida mas com as melhores praias, lagosta, atum e gentes, a tal ilha que fica no coração do mais insensível. Os pratos reconfortantes continuam a ser os mesmos, acompanhados com cerveja e vinho, o grogue (aguardente de cana) só para os íntimos, isto quando se teve a sorte de receber a encomenda mágica do olfato e gosto adormecidos.

A procura, porque a comunidade e os curiosos são cada vez mais, aumentou, por isso não é de estranhar que um pouco mais abaixo tenham nascido as noites da tia Vivi. O mesmo modelo, embora mais virado para o estomago de cada um.

A noite não é um negócio, sempre

E foi precisamente esta noite, quando o tempo ainda é o mesmo que há poucos dias vivi no arquipélago de Cabo Verde, numa procura desesperada da humanização permanente, e após umas horas ouvindo música africana excelentemente tocada pelo grupo composto por cabo-verdianos, angolanos e

moçambicanos que anima as noites do novo Ritz Clube, que me levaram à Vivi e posteriormente revivi a casa da tia Dedés.

Sabe bem uma e outra casa. A diferença está no envolvimento e criatividade. Já passava das quatro da madrugada e ainda antes da porta aberta já se ouvia uma voz feminina cantando uma morna, acompanhada à guitarra, depois o tempo ficou-se no aviso: «olha está na hora do serviço». Até à hora do tempo fatídico dos olhares policiais da concorrência que transforma o teu compaço de trabalho num inimigo, na casa da tia Dedés enquanto se cantava, jogava às cartas, comia ou bebia, e um par jurava amor eterno, aprendia-se outra vez o verdadeiro significado das palavras fraternidade, irmão, alegria e prazer.

Toma-se um banho de vida e principalmente ganha-se a coragem necessária à partida adiada ou à revolta inadiável.

Já chega de jogos de cabra-cega que o mundo industrializado, poluído, "civilizado" e bestializado exige de nós. É que eu sei que há outros continentes, que há África, Cabo Verde ou São Tomé e Príncipe ou Senegal, onde viver é uma luta pelo progresso com o hábito, a prática e a cultura à dimensão humana, e depois descobrir, aqui, na casa modesta da tia Dedés, que é possível transformar a distância de um oceano numa pequena lagoa atravessada a braçadas.



Cidade da Praia, Cabo Verde: o espaço do tempo sem tempo



Luísa Costa Gomes

Prémio D. Diniz para «O Pequeno Mundo»

UM ROMANCE DIFERENTE

Antonio Apolinario Lourenço

O Pequeno Mundo, de Luísa Costa Gomes, é um livro diferente, complexo, denso e, portanto, irredutível a leituras simplistas como foram as de alguma crítica.

Candidato vencido ao Prémio do Círculo de Leitores, parecia fadado para perder todas as contendidas literárias. Mas, de repente, um júri corajoso atribui-lhe o Prémio D. Diniz, da Fundação da Casa de Mateus.

Colocado como médico numa pequena cidade de província, João Miguel decide-se a retomar, pela via postal, uma relação de amizade que esfriara e o tempo esmorecera.

Vai então assistir-se à reconstituição de uma história de possível corrupção passada dez anos atrás, a qual, apesar de não provada, acabaria por marcar tragicamente o destino de todas as personagens envolvidas. Apesar disso, a história que se conta em *O Pequeno Mundo* não é verdadeiramente uma história policial: a investigação está viciada desde o início pela subjectividade dos testemunhos, e o leitor não tem qualquer acesso a depoimentos imparciais que lhe permitam formar o seu próprio juízo sobre os acontecimentos. As versões acerca do caso de corrupção, em que teria incorrido o secretário de Estado António de Azevedo, são tantas como as personagens que a ele se referem (o mesmo se passando relativamente aos restantes acontecimentos). É, de facto, um complexo jogo de espelhos de que o leitor logo se apercebe: nada é o que parece e nada parece ser o que é.

O romance epistolar, forma ro-

manesca pouco usual em qualquer literatura nacional, encontra-se totalmente fora dos hábitos de escrita dos nossos ficcionistas. Compreende-se, no entanto, a opção de uma escritora que se estreou como contista: Luísa Costa Gomes constrói o seu romance peça a peça, sendo cada uma delas um minúsculo, mas coerente, texto narrativo.

João Miguel é o centro do microcosmos romanesco. É ele o emissor ou o receptor da correspondência que constitui o romance. É de supor que com ele tenderá o leitor a identificar-se durante o processo de leitura.

Ele não tem, todavia, a estatura de um herói romântico (o livro é, não nos esqueçamos, dedicado a Camilo Castelo Branco). Esse herói, a existir, não poderia ser outro que Leonardo, figura que começará por entusiasmar o leitor (que se identificará com o seu ideal de vida horaciano), mas que sofrerá um processo de degradação à medida que o leitor vai tendo a possibilidade de o observar de mais perto (ou seja: por outros olhos que não os seus).

É uma tentação ver o romance de

Luísa Costa Gomes como a antinomia entre o pragmatismo plebeu de João Miguel e o utopismo aristocrático de Leonardo, uma espécie de Sancho e Quixote virados das avessas; já que o distanciamento do real não significa aqui ingenuidade e generosidade.

Leonardo vive o seu próprio mundo, que nada parece perturbar, e que João Miguel, em carta ao jornalista que denunciou o presumível caso de corrupção do sogro de Leonardo, assim caracterizará:

«Disse-lhe, já supponho, que o Leonardo está de agricultor de ideias universalistas e que fundou uma comunidade rural que se dedica a actividades concretas de cultivo e criação e a outras abstractas como o melhoramento das respectivas almas. Passando por cima de detalhes, o caso é este: o Leonardo quer fundar um jornal, a expandir e realizar aqueles ideais da Harmonia Universal e do Acordo de todas as Razões — pergunte-lhe você depois o que entende por isto tudo — porque se achava um tanto acanhado numa única terra e numa só comunidade, quando havia um horizonte ainda tão largo para civilizar.» (Pág. 222)

A João Miguel compete descobrir a desarmonia e, em última instância, padecer na pele a descoberta da incomunicabilidade essencial.

As restantes personagens do romance vivem à sombra das duas principais, mas é de salientar que

nem os próprios protagonistas existem para além das estritas necessidades da narrativa. É, pois, um romance onde nada acontece por acaso, onde cada palavra tem uma função precisa e fundamental.

O sacrifício de Eleutério Fernandes no altar da Harmonia Universal contribui para que o texto comporte também a dimensão de sátira política. Esse acontecimento levará João Miguel a desistir da sua relação com Leonardo.

Duvido que voltemos a falar-nos. Lembra-me um dito do tutor de Stendhal — perdoa-me esta última anedota — a quem perguntavam por que ensinava ele o sistema ptolomaico, sabendo-o falso. «Senhor», respondeu o sábio, «ele explica tudo o que é preciso e ainda por cima tem a aprovação da Igreja. É assim que eu te vejo, fincado no teu sistema ptolomaico, nem que para isso tenhas de ir espezinhando quem não se te inclui no arranjo das coisas.» (pág. 262)

Dizer que Luísa Costa Gomes ganha a aposta que representa este seu primeiro romance, seria cair no lugar comum. Muito mais do que isso, *O Pequeno Mundo* é uma das mais estimulantes experiências da nova narrativa portuguesa e, sem dúvida, um dos melhores romances de 1988.

Luísa Costa Gomes, «O Pequeno Mundo», Quetzal Editores, 1988/há também edição do Círculo de Leitores.

Maria João Martins Prémio Feira do Livro

Maria João Martins («Diário de Lisboa») e Duarte Calvão («Diário Popular») venceram, «exaequo», o Prémio da Melhor Crónica Jornalística sobre a Última Feira do Livro de Lisboa, atribuído pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros.

O Prémio da Melhor Fotografia foi atribuído a Corrêa dos Santos, do «Diário Popular».

A entrega dos prémios será feita no próximo dia 7, pelas 18 horas, nas instalações da APEL, em Lisboa.

Maria João Martins, de 22 anos, é estudante da Faculdade de Letras de Lisboa e colaboradora permanente do «DL» há cerca de um ano.

Morreu Silveira Bueno

O professor e filólogo Francisco da Silveira Bueno, 90 anos, autor de 64 livros, incluindo um «Dicionário Etimológico-Prosódico da Língua Portuguesa», um «Grande Dicionário da Língua Portuguesa», «Tratado de Semântica» e «Arte de Escrever», faleceu ontem em São Paulo.

Silveira Bueno conquistou a cátedra de filólogo da Universidade de São Paulo, há cerca de meio século, com uma tese sobre o «Auto das Regateiras» de Gil Vicente, depois de ter leccionado em outras escolas secundárias e universidades.

Publicou várias obras de poesia e crónica, assinadas com o pseudónimo de «Frei Simplicio da Simplicidade» e foi, na área linguística, o mais escutado dos especialistas brasileiros.

Pioneiro do ensino de Português pela rádio, Silveira Bueno deu a sua última entrevista criticando as telenovelas:

«Nove entre dez palavras estão erradas», observou o filólogo.

A respeito dos escritores brasileiros contemporâneos acentuou:

«Não temos nenhum escritor correcto, a começar por Sarney e Jorge Amado.»

John Glen vem a Lisboa

O realizador de cinema John Glen chega a Lisboa dia 9 para assistir à estreia do seu último filme, «James Bond 007 — Licença para Matar».

Glen assiste dia 10 duas vezes ao filme com um intervalo de duas horas e meia. A primeira serve também para inaugurar o cinema Alfa, de Alverca, e a segunda no cinema São Jorge, em Lisboa.

O filme terá estreia nacional no dia seguinte em 25 salas de cinema do país.

Acordos luso-brasileiros

Portugal e Brasil nomearão agora um alto funcionário dos seus Ministérios dos Negócios Estrangeiros, que terão a sua cargo unicamente as relações luso-brasileiras, segundo revelou a noite passada, em Brasília, o ministro das Relações Exteriores, Magalhães Pinto. Falando com jornalistas durante uma conferência de Imprensa sem carácter formal, o dr. Magalhães Pinto disse ainda que a decisão fora tomada em resultado da visita, no mês passado, ao Brasil, do prof. Marcelo Caetano, presidente do Conselho português. O ministro brasileiro acrescentou que os dois altos funcionários terão a única missão de facilitar acordos entre os dois países, eliminando a burocracia que hoje existe.

Novo sistema de moeda metálica

No "Diário do Governo" de hoje vem publicado o decreto-lei que cria um novo sistema de moeda metálica. Continuam com curso legal as moedas de bronze de \$10 e \$20 e as moedas de alpaca de \$50 e \$100, até ser determinada a sua recolha. Pelo presente decreto ninguém pode ser obrigado a receber, em qualquer pagamento, moedas que ultrapassem os seguintes quantitativos: 5 escudos em moedas de 10 ou 20 centavos; 20 escudos em moedas de 5 tostões ou 1 escudo; 200 escudos em moedas de 2 escudos e cinquenta centavos, 5 e 10 escudos.

A retirada do Vietnam do Sul

O presidente Nixon anuncia provavelmente, ainda este mês, a retirada do Vietnam do Sul de mais 50 mil soldados norte-americanos e poderá ordenar em Outubro a retirada de outros tantos - afirma-se em círculos fidedignos de Washington. Isto significa que - acrescenta-se nesta capital - até ao fim do ano diminuirá em 125 mil o número de soldados norte-americanos em serviço no Vietnam, cumprindo assim o presidente a sua promessa de ultrapassar o número de 100 mil que anunciara o antigo secretário da Defesa Clark Clifford. Nixon deve dirigir-se em breve ao país, em discurso a proferir em Los Angeles, para explicar como continua a retirada.

EM PORTUGAL

	Min.	6h	Pre.	Às 18 h.
Bragança.....	13	13	0.0	M. nub.
V. Castelo.....	16	17	0.0	Nevoeiro
Vila Real.....	14	15	0.0	Neblina
Porto.....	18	18	0.0	Neblina
Coimbra.....	17	18	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro.....	20	20	0.0	P. nub.
C. Branco.....	17	17	0.0	Limpo
Portalegre.....	14	14	0.0	Neblina
Lisboa.....	19	19	0.0	Neblina
Évora.....	17	17	0.0	Neblina
Beja.....	16	17	0.0	Neblina
Faro.....	18	18	0.0	Neblina
Sagres.....	21	21	0.0	M. nub.
P. Delgada.....	19	20	0.5	P. nub.
Funchal.....	20	20	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 27, Porto 23, Faro 28, Ponta Delgada 25, Funchal 28

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

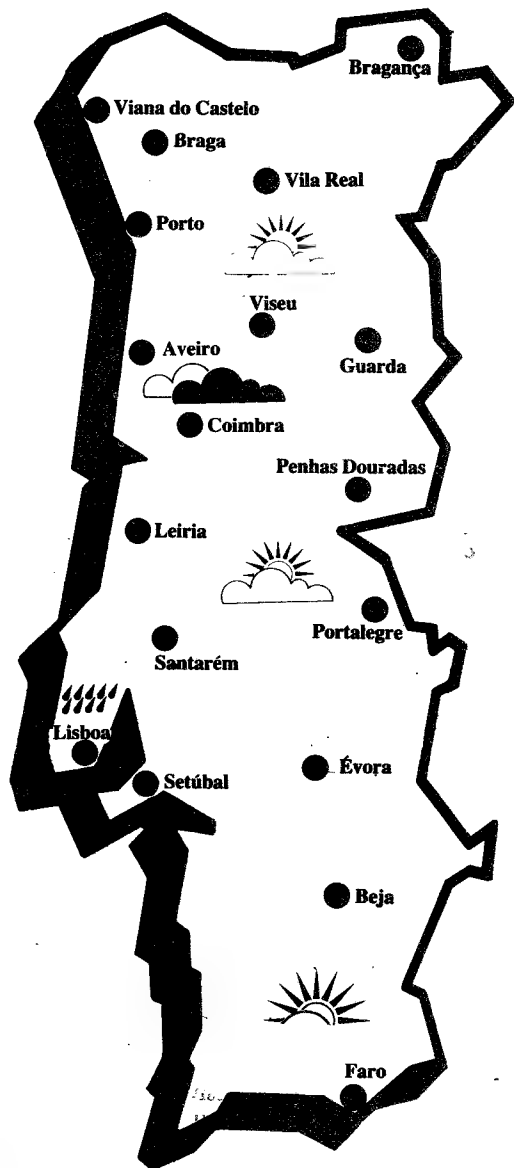
	Min.	6h	Às 18 h.
Madrid.....	15	15	Limpo
Londres.....	12	12	P. nub.
Paris.....	14	16	P. nub.
Bruxelas.....	10	12	Limpo
Amsterdão.....	9	13	Neblina
Genebra.....	12	15	Neblina
Roma.....	19	20	Neblina
Oslo.....	12	13	Chuva
Copenhaga.....	11	13	P. nub.
Estocolmo.....	11	15	P. nub.
Berlim.....	12	13	M. nub.
Viena.....	12	14	P. nub.
Varsóvia.....	-	-	-
Atenas.....	21	25	P. nub.
Moscovo.....	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	18	26	Nublado
Johannesburgo.....	1	14	Limpo
Los Angeles.....	18	26	Nublado
Montreal.....	22	33	P. nub.
Nova Deli.....	28	37	Nublado
Nova Iorque.....	24	35	Chuva
R. de Janeiro.....	18	27	Nublado
S. Francisco.....	13	20	Limpo
São Paulo.....	14	19	Chuva
Tóquio.....	26	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado durante a madrugada e manhã. Vento fraco. Chuviscos nas regiões do litoral. Neblina ou nevoeiro a partir da tarde. Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Aguaceiros em especial nas regiões do interior Norte.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Oeste. Neblinas ou nevoeiros matinais.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação Noroeste de um a dois metros na costa ocidental e encrespado com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupos Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento Noroeste fraco soprando moderado no Grupo Ocidental. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Nordeste de um a dois metros no Grupo Central e ondulação Noroeste de um a dois metros no Grupo Ocidental.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a encrespado de Noroeste.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Nordeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Norte.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Norte de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: No litoral céu muito nublado diminuindo de nebulosidade para a tarde. Vento fraco. Chuvisco durante a madrugada e manhã. No interior, períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros em especial nas regiões do Norte.

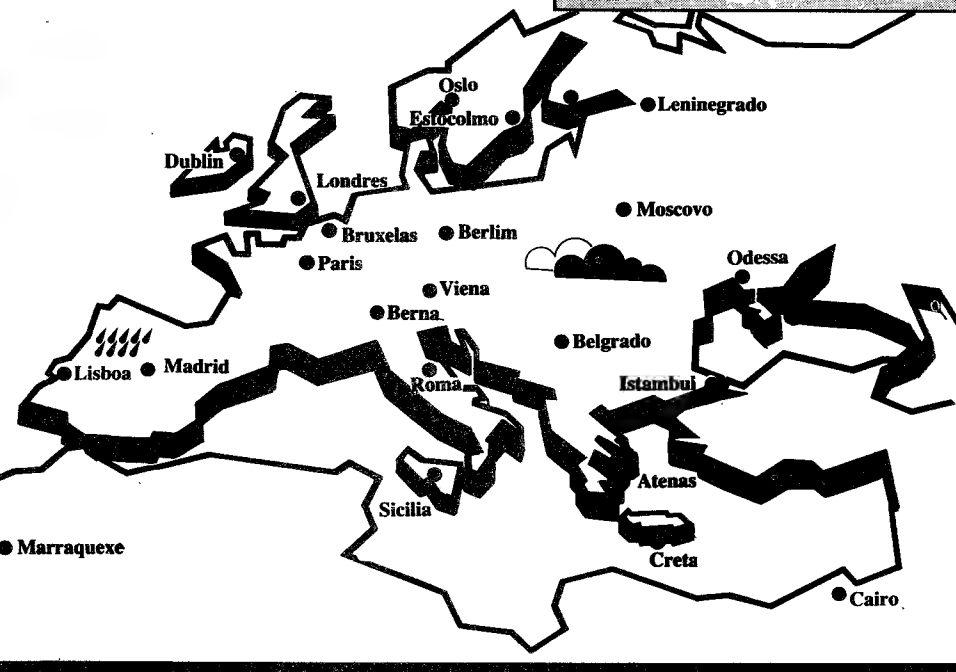
Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

Em todo o território: Neblina ou nevoeiros matinais.

MARÉS

	Preia-Mar	Baixa-Mar
Hoje		
06.12	3,7 m	11.38 1,1 m
18.27	3,9 m	00.04 1,2 m
Amãhã		
06.44	3,6 m	12.11 1,2 m
18.58	3,7 m	00.36 1,3 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1529 É assinada a Paz de Cambrai, também conhecida pela Paz das Damas, através da qual a rainha D. Leonor, viúva de D. Manuel I, de Portugal, viria a contrair matrimónio com Francisco I, de França.

1779 Em Portugal, é criada, através de Carta de Lei, a Academia Real da Marinha.

1858 Termina a colocação do primeiro cabo Transatlântico.

1884 A primeira pedra da base da Estátua da Liberdade é colocada a entrada do porto de Nova Iorque.

1895 Morre o filósofo e ideólogo alemão Friedrich Engels.

1949 Os EUA põem termo ao auxílio a China nacionalista.

1951 O general norte-americano Matthew Ridgeway quebra as conversações de paz na Coreia, carregando sobre as forças comunistas e violando, simultaneamente, as regras da desmilitarização.

1955 Morre a actriz portuguesa Carmen Miranda.

1962 A actriz norte-americana Marilyn Monroe é encontrada morta no seu apartamento de Los Angeles.

1963 Os EUA, a Grã-Bretanha e a URSS assinam um tratado proibindo as experiências nucleares na atmosfera, no espaço e sob a água.

1973 Dois indivíduos, identificados como membros da Organização Setembro Negro, desencadeiam um ataque no Aeroporto de Atenas, utilizando granadas e metralhadoras, provocando três mortos e 55 feridos.

1984 A atleta portuguesa Rosa Mota conquista a medalha de bronze na Maratona dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, com o tempo de 2h 26m 57s, menos 4,15 minutos que o seu anterior máximo

Seixaliada: um caso de orgulho



Organizada pela Câmara Municipal do Seixal, com a colaboração de todas as juntas de freguesia, colectivas, comissões de moradores e demais estruturas colectivas do concelho, a SEIXALIADA (que este ano se realiza pela 7.ª vez) vai ter lugar entre 23 de Setembro e 15 de Outubro, prevendo-se que venha a movimentar mais de dez mil pra-

ticantes desportivos em representação de centenas de colectividades.

Três dezenas de modalidades estarão em permanente desfile por todos os recintos destinados à prática desportiva, desde Corroios a Paio Pires, da Arrentela a Fernão Ferro, da Amora a Vale de Milhaços.

A semelhança das anteriores edições, esta grandiosa manifestação de desporto popular irá sensibilizar toda a população do concelho reunindo a presença de participantes de todo o País tornando o acontecimento de expansão alargada.

O presidente Eufásio Filipe, o vereador do Desporto, António Matos e o técnico Jorge Araújo, bem como toda a vereação, trabalhadores camarários e de um modo geral toda a população, continuam empenhados no propósito de teimar em manter a SEIXALIADA como um caso de orgulho da região.

Carlos Valente e Rosa Santos: a UEFA conhece-os



Ao nomearem Carlos Valente para o encontro Dínamo de Dresden-AEK a contar para a Taça dos Campeões Europeus e Rosa Santos para dirigir o confronto entre o Feyenoord e o Estugarda para a Taça UEFA, os dirigentes do Conselho de Arbitragem do organismo «uefeiro» continuam a demonstrar a maior confiança naqueles dois excelentes árbitros portugueses que, com Vítor Correia formam um trio de mais refinada categoria internacional.

Lancia domina Rali da Madeira

O piloto francês Yves Loubet lidera, ao fim da primeira etapa, o XXX Rali Vinho da Madeira, com o tempo total de 47,47.

Nos lugares imediatos estão Fabrizio Tabaton, a 16 segundos, e Roberto Droogmans, a 1,16.

Esta primeira parte do Rali foi totalmente dominada pelos Lancia Integrale de Loubet e Tabaton, que venceram todas as classificativas, sendo 5 para o francês e duas para o italiano, fazendo ambos o mesmo tempo na quinta.

Os pilotos portugueses têm vindo a fazer um bom Rali, com

realce para Joaquim Santos, que está na 5.ª posição da tabela geral.

A segunda etapa, a mais dura e selectiva do Rali, inclui 15 provas especiais de classificação.

A classificação geral dos cinco primeiros após a primeira etapa é a seguinte: 1.º, Yves Loubet (Lancia Delta Integrale), 48,47; 2.º, Fabrizio Tabaton (Lancia Delta Integrale), 49,03; 3.º, Roberto Droogmans (Ford Sierra), 50,20; 4.º, Pascal Gabin (Lancia Delta Integrale), 51,07; e 5.º, Joaquim Santos (Ford Sierra), 51,16.

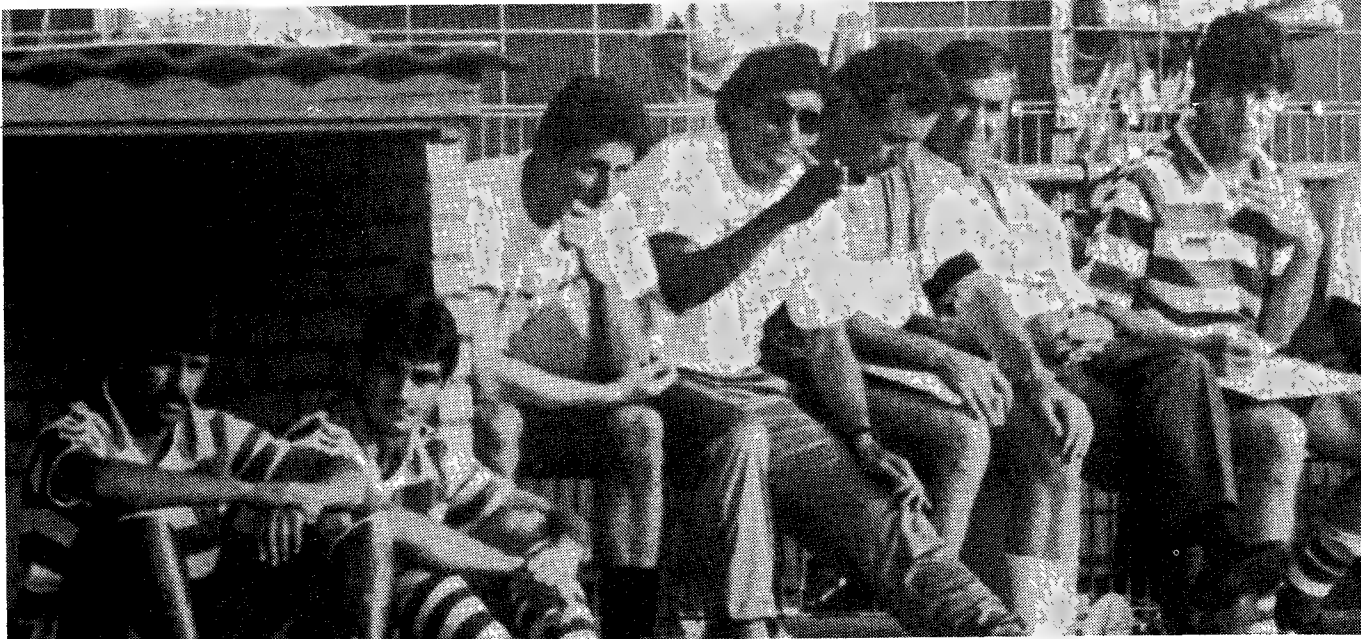
COLECTIVIDADES

Oriental está em festa

O velho e muito prestigiado Clube Oriental de Lisboa está em festa, comemorando o 43.º aniversário da sua fundação. Entre as diversas manifestações que assinalam o acontecimento, destaca-se o jantar comemorativo que, naturalmente, irá reunir, no próximo dia 8, elevado número de associados daquela nobre instituição (de grande utilidade pública) fundada no dia 8

de Agosto de 1946. Os orientistas que desejem participar na «sua festa» poderão fazer a inscrição na secretaria do clube ou na Livraria Henrique Pinheiro (Rua do Beato).

Segundo o programa que nos foi remetido, o jantar decorrerá no Restaurante Pingo de Mel, sendo antecedido por uma caravana automóvel que percorrerá as instalações do clube, com concentração pelas 18.30 no Jardim do Poço do Bispo.



Sporting na Holanda: o banco dos «sofredores»

Ontem na Holanda

BENFICA E SPORTING: EMPATE COM «HISTÓRICOS»

Ontem na Holanda, Benfica e Sporting depararam dois históricos do futebol mundial e regressaram aos balneários com igual resultado: Benfica frente ao Fluminense e Sporting perante o Ajax com 1-1 no «palcard» e, por força dos regulamentos dos torneios, os «leões» foram forçados ao «tira-teimas» através da marcação de grandes penalidades, cabendo-lhe o triunfo (5-4), o que lhe assegura discutir o 1.º lugar, jogando com o Malines que derrotou o Dínamo de Kiev por 2-1. No que se refere ao Benfica, vai no domingo medir forças com o Feyenoord que ontem perdeu com o Anderlecht (1-2) o que deixa supor que o troféu do torneio de Roterdão (o Sporting joga no Estádio Olímpico de Amsterdão) irá, muito provavelmente, parar às vitrinas de honra do clube belga.

Para história aqui fica averbada a ficha dos dois encontros:

BENFICA — Silvino; Velloso, Samuel, Garrido e Fernando Mendes; Elzo, Abel, Diamantino «cap.» Chalana; Magnusson e César Brito.

Suplentes: todos os jogadores que se deslocaram à Holanda, excepto Pacheco, Vítor Paneira, José Carlos e Dias Graça, que estão magoados.

FLUMINENSE — Ricardo «cap.»; Torres; Carlos André, Rangel e Eduardo, Donizeti, Gama, Vander, Márcio e Marquinho; Hélio.

Suplentes: Jefferson, Edson, Edgar, Marcelo, Dedel e Rinaldo.

Eriksson procedeu às seguintes rendições: ao intervalo, Álvaro tomou o lugar de Samuel (lesionado), aos 58m, Ademir entrou para o lugar de César Brito. O marcador do golo benfiquista coube a Chalana a finalizar excelente jogada de Abel.

No grandioso palco de Amsterdão, onde no dia 2 de Maio de 1962 o Benfica ciliou a poderosa turma do Real Madrid por 5-3 arrecadando pela segunda vez o título mais cobiçado da Europa, o Sporting deparou o Ajax (sem dúvida o mais representativo e poderoso clube holandês e que no historial europeu soma êxitos notáveis) e,

mercê de um golo de Paulinho Cascavel, esteve a vencer até ao minuto 81, quando Frank De Boer estabeleceu o empate. Depois vieram as grandes penalidades com Valtinho, Miguel, João Luís, Carlos Manuel e Douglas a acertarem no alvo, enquanto Bryan Roy rematou para fora o derradeiro chute dos holandeses.

Eis a formação das equipas: **ajax** — Menzo; Blind, Larsson, Worters «cap.» e Frank De Boer; Winter, Bergkamp e Witschge; Van'Schip e Bryan Roy.

Suplentes: Storm, Venk, Scholten, Van Wijk e Ronald De Boer.

Ao intervalo saiu Bergkamp para entrar Ronald De Boer. Aos 80 minutos Scholten rendeu Wouters, passando Van Schip a «capitão».

SPORTING — Ivkovic; João Luís, Miguel, Venâncio e Leal; Carlos Xavier, Carlos Manuel «cap.» e Ali Hassan; Cadete, Paulinho Cascavel e Marlon.

Suplentes: Vital, Portela, Lima, Douglas e Valtinho.

Ao intervalo Valtinho substituiu Cadete. Aos 80 minutos, Douglas rendeu Paulinho Cascavel.

Porto perde em Penafiel

A turma dos «dragões» parece retardar o ritmo das boas exhibições e dos triunfos, isto porque frente a equipas estrangeiras apenas venceu um dos oito encontros efectuados e ontem cedeu frente ao Penafiel, perdendo por 2-1, num encontro em que alinharam:

FC Porto — Silvino; Abílio, Demol, Morato e Zé Carlos; Nascimento e Kiki; Marito, Pingo e Caetano; Domingos. Depois Caetano cedeu o posto a Bandeirinha e Marco ocupou o lugar de Demol.

Penafiel — Cerqueira; Vinhas, Chico Niquita, Vasco «cap.» e Artur; China e Ciro; Rui Manuel, Amândio e Djão; Coelho.

Substituições: Vinhas por Secretário (62 m), Chico Niquita por Nunes (72 m), Coelho por Rebelo (77 m) e Djão por Rui Madeira (87 m).

Refira-se que o Futebol Clube do Porto parte na próxima quarta-feira para Itália, onde irá participar no Torneio de Viareggio, em que, igualmente,

participarão o Inter (adversário do Porto na 6.ª-feira), Fiorentina e Gotemburgo.

Porto: entra Zé Carlos «Mly» deverá sair

O FC Porto contratou por três épocas o defesa brasileiro Zé Carlos, que já se encontra na cidade nortenha, afim de à agência Lusa o presidente do Clube, Pinto da Costa.

Zé Carlos, 24 anos, jogava no Fluminense e chegou ontem ao Porto, onde já assinou por três épocas, com opção por mais uma. Terá o seu primeiro jogo na quarta-feira, frente ao Tirsense.

«Foi uma verba considerável, mas muito inferior àquela que alguns clubes pagam por outros brasileiros. Como sempre, foi uma contratação tranquila, sem alardes, champagnes ou televisão» — salientou à agência Lusa o dirigente portista.

Acerca de mais algum eventual reforço para a turma nortenha, Pinto da Costa disse que «o FC Porto continua interessado nos bons jogadores».

Sobre a possível dispensa de Mlynarzik, o dirigente do FC Porto afirmou que «o guarda-redes estava perturbado devido a doença da sua esposa, e teve de ir para a Polónia. Se ele não conseguir resolver os seus problemas, não deverá continuar no clube».

«Geraldão não será dispensado e essas notícias não fazem sentido» — afirmou ainda Pinto da Costa, acerca dos rumores que corriam sobre a possível dispensa do jogador brasileiro.

Torneio Costa Azul

Com a participação do Vitória de Setúbal, Marítimo, CSKA e a selecção da Argélia, iniciou-se ontem e termina amanhã a 3.ª edição do Torneio da Costa Azul com cenário montado no Estádio do Bonfim. Ontem o CSKA venceu o Marítimo por 1-0 enquanto os sadinos derrotaram, depois de 3-3 no termo do período regulamentar) a selecção argelina. Deste modo, CSKA e Vitória de Setúbal disputam amanhã (a partir das

19,30) a posse do 1.º posto.

Marítimo e Vitória apresentaram:

Marítimo: Everton; Andrade, Carlos Jorge, Oliveira e Carlos Duarte; Nunes; Artur Semedo, Nazário Nunes, Paulo Ricardo (João Paulo, 73) e Varado (Moreira de Sá, 56); Wawa.

Vitória de Setúbal: Jorge Martins; Dito (capitão); Crisando, Quim (Lufemba, 77m) e Flávio; Hélio (Carlos Freitas, aos 68m); Quinho (Serra, aos 61m), Jaime Pacheco e Makukula; Mladenov e Aparício.

Belenenses: 2.ª derrota

Depois do 2-3 sofrido em Luanda, frente à selecção de Angola, o Belenenses voltou a perder, desta vez perante o FC Cabinda, orientado por Freitas, antigo defesa-central do Belenenses e do FC Porto.

Mladenov escalou o seguinte xadrez: Justino; Galo, Carlos Ribeiro, Raul Gregório e Grosso; Taira, Paulo Monteiro, Macaé e Saavedra; Jorge Silva e Paulo Sérgio.

No início da segunda parte, Jaime surgiu na posição de Jorge Silva; aos 15 minutos, Teixeira substituiu Galo, aos 22, Chiquinho entrou para o lugar de Macaé e, aos 39, Justino, com luxação num ombro, foi substituído por Pedro.

Do dezasseis jogadores que se equiparam, só não foi utilizado Chico Faria.

Chaves: final da missão

O Desportivo de Chaves terminou a fase de preparação que durou dez dias decorreu na Bulgária e no derradeiro encontro perdeu com o Lokomotiv de Sófia, por 1-2. Refira-se que os flavienses disputaram 5 jogos no espaço de uma dezena de dias o que se nos afigura extremamente exagerado. No jogo final a equipa alinhou assim: Jesus; Paulo Henrique, Vicente, Jorginho e Rogério; Manuel Correia; Luís Miguel, Diamantino, «cap.» e David; Slavkov; Tanev.

Substituições: no início da segunda parte, Jorge Silveiro rendeu Diamantino, passando Jorginho a ser o «capitão» e, aos 66 minutos, Luís Manuel deu o seu lugar a Erasmo.

UM RICO PAR DE BOTAS PARA A

Neves de Sousa

Enviado especial do «DL»

E agora, como é que a Federação Portuguesa de Ciclismo descalça esta bota? Francisco Espinosa, o ciclista da turma da Seur que foi considerado dopado na tirada número dois desta Volta (concluída no Monte Faro, contagem de montanha instalada em Valença), colocou na fornalha criada aos federativos um problema duplo: senhor da sua razão (de que pedala «dimpo» na corrida) ou brincalhão com a própria aventura de poder andar a esforçar-se para o boneco, lembrou-se de fugir ao pelotão, andou 97 quilómetros sozinho e «obrigou» o controlo «antidoping» a funcionar novamente a seu respeito, exigindo a presença ao acto de recolha do seu líquido orgânico de um delegado da sua equipa, para verificar se a função estava dentro dos cânones internacionais ou (como afirmam os responsáveis pelo Seur) «esto es una farsa!»

Aliás, num comunicado entregue à Comunicação Social, em Ferreira do Alentejo, onde a equipa esteve recolhida durante a noite que precedeu à abalada de Évora (ainda com três ciclistas renitentes em continuarem na prova em acto de plena solidariedade com Espinosa) o corredor e o respectivo director-técnico divulgaram o inteiro teor de uma carta remetida ao federativo Justiniano Vargues, delegado ao controlo «antidoping» desta competição. Ora leiam a tradução portuguesa:

Estimado senhor:

Fazendo referência a seu comunicado datado de 2 de Agosto, que assinala o «positivo» detectado ao nosso corredor Francisco Espinosa, no controlo «antidoping» que se processou no término da 2.ª etapa da «Volta a Portugal», a 25 de Julho, o Club Seur Deportes (Servicio Urgente de Transportes), por minha mediação e com o bom visto do corredor, expõe o seguinte:

1.ª: a tomada de amostras de urina não é correcta.

Os frascos e o recipiente que os contém não estão selados. Qualquer pessoa pode manipulá-los.

2.ª: Alegamos um evidente defeito de forma na comunicação do «positivo» ao interessado. A comunicação chegou às 23 e 10 de 2 de Agosto quando às 15 horas foi difundida pela Rádio, às 16 já conhecida pela delegação da agência EFE (em Lisboa) às 19 a Televisão portuguesa fez-me uma primeira entrevista já com alusão ao tema e às 20 e 30 efectuaram uma segunda entrevista, ao corredor e a mim.

3.ª: Mesmo o senhor (referência a Justino Vargues) me

disse no momento da entrega da comunicação que o laboratório português onde se efectuou a análise tinha detectado algo estranho e que por isso tinha enviado a Espanha uma amostra da urina para aí ser analisada, de onde lhe comunicaram o produto que deu «positivo». Colocados em contacto telefónico com os senhores Torres e Irisarri (secretário da Federação Espanhola de Ciclismo e presidente do Comité Nacional para o Controlo Médico da mesma federação, respectivamente) ambos coincidiram em garantir nada saber a esse respeito.

4.ª: No comunicado faz-se referência ao «Mazindol» como a substância que deu o «positivo». Tal substância não aparece nas listas da União Ciclista Internacional, facto corroborado pelos senhores Torres e Irisarri, ainda que com as ressalvas da urgência do caso.

Por tudo o que fica exposto, solicitamos que seja feita a correspondente contra-análise, a que, de acordo com o regulamento vigente, o corredor tem direito. Direito que se lhe negou ao filtrar-se a notícia.

Agradeço que nos comuniquem dia e lugar da contra-análise para constatar o estado

dos frascos e a própria amostra de urina.

Expressamos a nossa desconformidade e indignação pelo equivocado tratamento que foi dado ao caso e insistimos no evidente defeito de forma na comunicação ao interessado, indicando-lhe a conveniência de que, dado o cariz tomado pelo assunto, julgármos mais conveniente anular o processo, para bem de todos. Caso contrário, somos obrigados a empreender as acções oportunas tendo em conta o prejuízo ocasionado ao corredor e à firma patrocinadora da equipa.

Este documento é extremamente curioso: tocando o dedo numa possível falha na recolha da urina e seu percurso até ao laboratório, directamente coloca em xeque o próprio federativo Justiniano Vargues que, pelos vistos, pode não ter enviado a Espanha uma amostra da urina recolhida em Espinosa ou então ter sido ludibriado por qualquer sujeito que, do lado de lá do fio telefónico, resolveu brincar com a carreira de um atleta. Mais ainda: sem sequer a ameaça ser velada, ela fica bem expressa quando a carta da Seur diz que «é mais conveniente anular o processo, para bem de todos. Quer dizer: ou o ciclista está certíssimo de nada ter tomado que contribuisse para um controlo positivo e quer levar a caso a altas instâncias, reduzindo a cisco o método primário de recolha do líquido para análise ou arroja para o rol das inutilidades o veredicto de um laboratório português, quase ameaçando (encobertamente) que o «affaire» Pedro Delgado no «Tour/88» tem prolongamento, em atitude de força, dentro da nossa casa. Restará ficar na expectativa, agora ainda mais vincada porque, como que zombando de um «positivo» que não pode ter desaparecido do organismo em breve espaço de tempo, Francisco Espinosa se lembrou de vencer a etapa para Castelo de Vide, obrigando a um face-a-face do seu



Espinosa: o homem de quem mais se fala

director-técnico com o delegado a este novo controlo, imaginando-se o tom «amistoso» que deve ter presidido ao acto... Para mais que a Seur fez questão de ter uma testemunha: José Manuel Egídio, jornalista que exer-

ano Vargues, ainda não me dirigiu a palavra desde o início desta «Volta». Ele lá saberá porquê!

O grande gozo disto tudo veio da boca de Espinosa, mal cortou a meta, em Castelo de Vide:

— Pede a Deus para me ajudar a ganhar esta etapa, a primeira que apareceu logo após dizerem que eu tinha um controlo «positivo». É que eu queria ardentemente ser obrigado a ir a novo exame: agora quero ver como é que a vossa Federação vai agir, já que continuo a não tomar qualquer produto dopante.

Francisco Espinosa: ciclista profissional nascido a 7 de Maio de 1962, em Granada. Morada actual: Calle Poeta Leon Felipe, 14, Alfacar (Granada).

— Convinha que tomassem nota do número do meu telefone, porque se calhar, pelo andar da carruagem, se o resultado da análise na segunda etapa só chegar oito dias depois, é bem capaz desta agora, recolhida em Castelo de Vide, só ser divulgado no Natal. Por isso aqui fica o número de telefone lá de casa, para qualquer comunicação: 958-490621. Em Granada, claro...

Um passo para trás

Seria pura estultícia recapitular o magnífico acolhimento que o Algarve fez a toda a comitiva,

especialmente quando Loulé, graças ao espírito de iniciativa do presidente da autarquia (Guerreiro Cavaco) e ao labor aplicado do seu colaborador Júlio Guerreiro, se colocou completamente entregue aos estradistas e à outra faceta da caravana, desde dirigentes e técnicos a jornalistas. E, para além de tornarmos a felicitar o Olhanense pela simpatia com que autorizou que três dezenas de «desertores da enxada» fizessem uns rasgões no belo relvado do Estádio «José Arcanjo» (que se prepara para receber Julio Iglésias, com bilhetes que oscilam entre os dois e os dez contos) é igualmente de expressar um parabéns à boa gente da Fuzeta, terra da nacionalidade do nosso companheiro Romeu Correia (Rádio Renascença e Serviço Internacional da Antena Um) onde tivemos ensejo de conversar largamente com Jorge Folhadela, o empresário de Pevidém que é vice-presidente do Vitória de Guimarães e responsável directo pelo Departamento de Futebol da prestigiada colectividade minhota. Amigo grande de muitos jogadores, em especial do agora benfiquista Ademir, o dirigente vimaranense falou longamente do muito que tem ocorrido nas suas andanças pelo desporto e daquilo que (directamente) tem visto no futebol. Falando de Ademir, considera que até em confissão do próprio jogador, «tem sido errada a sua

CRAC filmes
Av. General Humberto Delgado
Lojas 12/13 N.º 3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

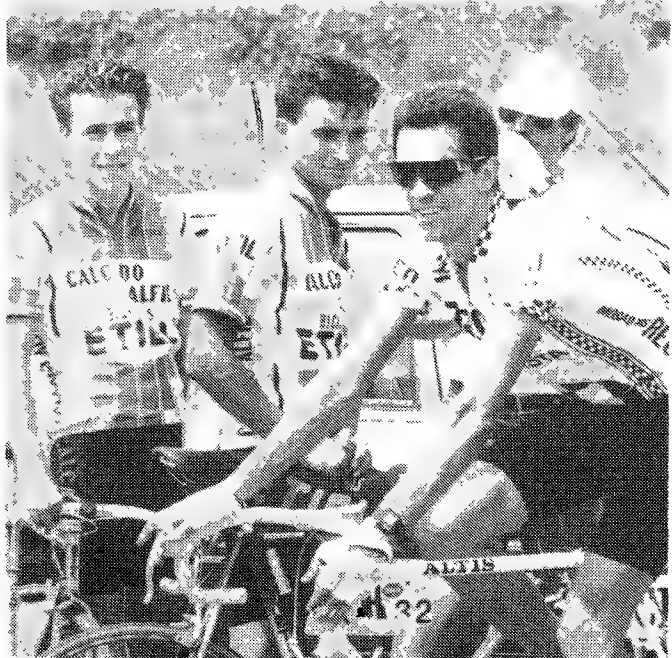
ce funções de «relações públicas» na entidade patrocinadora da formação ciclista espanhola. Que tremendo trinta e um está debaixo do tapete estendido aos serviços do lusitano controlo «antidoping»?

O director da corrida é categórico:

— Resalvo deste imbróglio (e desde já) o presidente federativo (Henrique Castro) e o presidente do júri (José Calado), personalidades que me merecem todo o respeito.

Serafim Ferreira vai mais longe:

— Quanto ao senhor Justini-

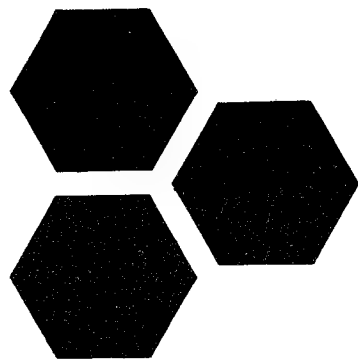


Boavisteiros sempre bem dispostos

Serviço de Transmissões da Volta assegurado com um

Rádio cedido gentilmente pela

ELECTRO OURO.



apisanta +

«PLUS»

Nova fórmula tónica e estimulante para melhorar a actividade física e intelectual

Representantes e distribuidores exclusivos para Portugal e Países Africanos de Expressão Portuguesa

Ferel — Comércio e Representações
Rua do Alecrim, 71-1.º — LISBOA
Tel. 32 00 59 e 32 13 88



12 ampolas bebeíveis à base de extratos vegetais

FEDERAÇÃO DO PEDAL

colocação nos esquemas táticos engendrados por Toni, porque Ademir nunca pode ficar implantado na ponta esquerda, como ponta-de-lança canhoto: ele, tal como mostrou quando jogava pelo Vitória, tem de alinhar sem incumbência especial, solto, a meio do terreno, vindo de trás para a frente e não armado em poste. Ademir é como Valdo: dêem-lhe liberdade de jogo e logo vêem aquilo que pode render».

Falamos-lhe de Nando e do interesse do Sporting pelo concurso do defesa direito do «onze» de Paulo Autuori. Jorge Folhadela é rápido:

— **Primeiro que tudo: não o dispensamos e ainda tem mais dois anos de contrato com o Vitória. Mas, se nos pagassem muitos milhares de contos e nos cedessem o Paulinho Cascael, pagando-lhe o Sporting o vencimento mensal, talvez se conseguisse chegar a um acordo...**

Nada pobre no pedir, o Vitória de Guimarães-89. Que tem muitas ambições, quer fazer alta figura no campeonato e na «Taça» e que, segundo nos garantiu Jorge Folhadela, «vai ter as melhores relações com toda a Comunidade Social, porque entende que isso é absolutamente necessário ao clube e à Imprensa, Rádio e Televisão». Jorge Folhadela falou-nos (mesmo) de uma conversa que teve recentemente com Manuel Ricardo (responsável pelo desporto na RTP) e que, quando estava completamente desbloqueada uma situação nevrálgica, tornaram a acontecer cobras e lagartos com uma equipa de reportagem da nossa TV.

— **A partir de agora, eu e outro colega da direcção ficamos directamente ao lado dos jornalistas: e garantimos, sob palavra de honra, que nada mais sucederá de atentatório para as vossas integridades físicas.**

Apenas uma reticência colocada na mesa: e o presidente, continuará a enxovalhar-nos ou a incitar a massa associativa vimarense contra a Comunicação Social?

— **Podem estar descansados. O dr. Pimenta Machado vai ser o primeiro a dar o melhor exemplo de compreensão pelo vosso trabalho, ainda que não concorde com algumas críticas.**

Vamos lá ver: de promessas

A nossa equipa de reportagem viaja num Citroën Visa cedido, gentilmente, pela LUBRICAR.

estão cheios muitos sacos de vento.

Até Castelo de Vide

A neutralização na passagem entre Loulé e Évora dividiu a caravana em diferentes blocos: houve quem logo fosse pelo Alentejo fora e quem (como nós) preferisse dormir menos mas estar mais tempo em terra algarvia. E foi curioso de ver muitos exemplos paralelos: às

dois dias. Por seu turno, outro aflitivo trambolhão obrigou o francês Genitoni Olivier (Garcia Joalheiro) a também ficar no Hospital de Portalegre: prognóstico reservado em relação a traumatismo craniano, agravado com diversos hematomas e ainda ferimentos no rosto, provocados por se ter partido o vidro direito dos óculos que usa e (contra o que ele imaginava) não estavam preparados para ser irresistíveis ao choque.

Assim, com os quatro desistências e o colega num leito hospitalar, a caravana vai demandar a serra da Estrela reduzida a 103 unidades, porque o salgueirista Cândido Cecílio foi para casa de charola, por já não poder com um gato pelo rabo.

De resto, convenhamos que a tirada continua o ciclo anterior, demolindo (física e animicamente) uma série de aspirações. Corrida em boa velocidade (39,034 km/h para o vencedor) a ponte entre Évora e Castelo de Vide serviu para algumas escaramuças mas (sobretudo) para a belíssima e vitoriosa escapada de Espinosa, o tal espinho implantado na garganta federativa.

Antes disso, muitos tentaram fazer vasa, atirando cartas para a mesa: Jos'e Xavier (Louletano/Vale do Lobo), José Ferreira (Recer/Boavista), José Luís Moran (Lotus/Zahor), José Urca (Seur), Luís Domingos (Louletano/Vale do Lobo), Fernando Baptista (Bom Petisco/Tavira) e José Rosa (Stand Custódio/Sambrazense), estiveram na primeira evidência mas a partir dos oito quilómetros foi a vez de se evidenciarem outros nomes: António Martinez (Lotus/Zahor), Serafim Vieira (Louletano/Vale do Lobo), Manuel Neves (Sicasal/Torreense), António Alves (Recer/Boavista), Garcia Muñoz (Lotus/Zahor) e Diamantino Marques (Garcia Joalheiro), daí a pouco com interferência na marcha de Francisco Espinosa, João Paulo (Stand Custódio/Sambrazense),

José Xavier, António Martinez e Fernando Fernandes (Sicasal/Torreense).

Em S. Miguel de Machede a coluna rolava compacta, mas qualquer aparente pasmaceira seria logo perturbada pelo irrequietismo de Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo), António Pinto (Sicasal/Torreense), Sérgio Rodrigues (Bom Petisco/Tavira), Orlando Neves (Ruquita/Philips/Feirense), Juan Zapatero (Lotus/Zahor), Fernando Mota (Vigor/Lousa) e Carlos Moreira (Recer/Boavista). Outra vez a língua de serpente a lambê-los, fomos perto de Redondo. Vinha lá adiante a bonita vila quando tentaram a escapadela Serafim Vieira, Pietruszewski (Ruquita/Philips/Feirense), Carlos Pereira (parceiro do polaco), José Passos (Garcia Joalheiro) e Carlos Moreira: fuga atirada para o zero em Aldeia da Serra. E vem a primeira contagem do dia para o prémio da montanha: Espinosa e António Araújo (Grundfos/Sangalhos) querem ser primeiros mas quem passa à frente é outra gente. Anotem, por favor: Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), Constância Reis (Bom Petisco/Tavira) e António Alves. A descida e o traçado até Borba são testes a alta velocidade e na carruagem da frente ficam morando Espinosa, Paulo Couto (Vigor/Lousa) e José Luís Moran.

Perto de Elvas, Espinosa abala de toda a companhia: e durante 97 quilómetros pedala sem conversas nem espartilhos, muitos tentando a captura, ninguém conseguindo travar-lhe a pedalada. Em Castelo de Vide, passava a ficar na brasa outro problema provocado pelo «positivo» que, ou muito nos enganamos, ou ficará sepultado em águas de bacalhau «para bem de todos».

A proósis e afirmando-se que o Mazindol é o diurético, aqui se regista a lista dos produtos interditos aos desportistas de competição: acetazolamida, emilorida, bendroflumetiazida, benzotiazida, bumetanida, can-

renone, clormerodrine, clortalidona, diclofenamida, ácido actacríico, furosemida, hidroclorotiazida, mersalil, espironolactona, triamterem e «substâncias aparentes, que podem reduzir a concentração de substâncias medicamentosas na urina para reduzir a detecção de «doping». É uma redacção bastante macarrónica, em português alinhavado com os pés, mas é exactamente assim que se pode ler na Lista dos produtos proibidos estabelecida pela Comissão Médica da União Ciclista Internacional a 21 de Agosto do ano transacto. O caso agora é saber-se até onde o tal Mazindol mora dentro de algumas destas famílias.

Disto e daquilo

Meia de conversa com Eduardo Correia. O corredor do Louletano/Vale do Lobo, dos mais simpáticos e correctos atletas portugueses, conta-me:

— **Sabe quanto custa uma menina destas?**

— **Aponta-me a bicicleta:**

— **Nunca menos de 280/300 contos. Veja lá o prejuízo que um tipo pode ter se lhe acontece o mesmo que sucedeu ao Paulo Silva (Bom Petisco/Tavira), que partiu o guiador...**

Aqui ao lado, está Joaquim Gomes, que já deixou a tropa (primeiro em Mafra, depois em Lisboa), e mora em Carnide, coração lisboeta de uma zona com muitos atletas. Um dos favoritos maiores desta Volta diz-me:

— **Para mim, os adversários mais difíceis são o Fernando Carvalho, o Marco Chagas, o Manuel Zeferino (que sobe bem a montanha) e mesmo o Delmino, embora não esperasse que ele estivesse tão mal na contra-relógio. Mas ainda faltam muitos dias: basta sofrer um furo perto de uma meta para tudo ir por água abaixo!**

O presidente da edilidade de Castelo de Vide, o bom amigo Carolino Tapadejo, desafia-me para uma «imperial» e vai contando:

— **Não imagina o que foi isto esta manhã: pegaram dois fo-**

Mais um caso

Nictélio Cavaco com «veneno» no frasquinho

A análise do controlo «antidoping» a Nictélio Cavaco, do Stand Custódio/Sambrazense, efectuada na 9.ª etapa da Volta a Portugal em Bicicleta, resultou positiva.

O ciclista tinha sido submetido ao controlo por sorteio. Os restantes três atletas controlados naquela etapa, entre Lisboa e Santiago de Cacém, não acusaram substâncias proibidas.

O CINEMA DE QUALIDADE EM SUA CASA

VIDEO crac filmes

O QUÊ...!?

Então ainda não tem um

TOYOTA?

OFERTA ESPECIAL

TOYOTA
TOYOTA
TOYOTA

1000 LITROS DE GASÓLEO
OU
500 LITROS DE GASOLINA

CAMPANHA
ESPECIAL «VERÃO 89»
DE 23 DE JUNHO
A 15 DE AGOSTO 89

NA COMPRA DO SEU COMERCIAL OU DO SEU MARAVILHOSO AUTOMÓVEL TOYOTA



TOYOTA COROLLA GT-I



TOYOTA HIACE

TOITORRES — Automóveis, S. A.

O seu concessionário **TOYOTA** no Oeste

TELEFS. 25171 - 25174 — EDIFÍCIO TOITORRES — 2560 TORRES VEDRAS



O seu concessionário TOYOTA no Oeste

ABERTO AOS SÁBADOS

**LEITE
ACHOCOLATADO
AGROS**

Classificações NA META

1.º Francisco Espinosa	Seur	04:46:22
2.º Carlos Marta	Vigor/Lousa	04:47:02
3.º Vicente Ridaura	Seur	04:47:06
4.º Beny van Brabant	Lotus/Zahor	04:47:33
5.º António Alves	Recer/Boavista	mt
6.º Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	mt
7.º Constâncio Reis	Bom Petisco/Tavira	mt
8.º Paulo Silva	Bom Petisco/Tavira	mt
9.º Fernando Carvalho	Louletano/Vale do Lobo	mt
10.º José Santiago	Recer/Boavista	mt

PAUTA GERAL

1.º Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	46:04:23W
2.º António Alves	Recer/Boavista	a 0:00:29
3.º Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	a 0:00:43
4.º Luís Sequeira	Bom Petisco/Tavira	a 0:00:54
5.º Eduardo Correia	Louletano/Vale do Lobo	a 0:01:15
6.º José Rafael Garcia	Seur	a 0:01:38
7.º Manuel Neves	Sicasal/Torreense	a 0:01:40
8.º Vicente Ridaura	Seur	a 0:01:43
9.º Marco Chagas	Louletano/Vale do Lobo	a 0:01:51
10.º Fernando Carvalho	Louletano/Vale do Lobo	mt
11.º Joaquim Salgado	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:02:11
12.º Manuel Zeferino	Recer/Boavista	a 0:02:14
13.º Jorge Silva	Sicasal/Torreense	a 0:02:17
14.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	a 0:02:29
15.º António Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:02:30
16.º Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:02:39
17.º Fernando Batista	Bom Petisco/Tavira	a 0:02:54
18.º Orlando Neves	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:03:11
19.º David Assunção	Recer/Boavista	a 0:03:36
20.º Vítor Teresinho	Grundfos/Sangalhos	a 0:03:46
21.º José Santiago	Recer/Boavista	a 0:03:49
22.º Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:04:21
23.º Jacinto Paulinho	Louletano/Vale do Lobo	a 0:05:15
24.º José Xavier	Louletano/Vale do Lobo	a 0:05:19
25.º Serafim Vieira	Louletano/Vale do Lobo	a 0:05:31
26.º Fernando Mota	Vigor/Lousa	mt
27.º Carlos Moreira	Recer/Boavista	a 0:05:51
28.º Santiago Portillo	Lotus/Zahor	a 0:06:00
29.º Juan Carlos Rozas	Seur	a 0:06:02
30.º Venceslau Fernandes	Grundfos/Sangalhos	a 0:06:30
1.º Viriato Duarte	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:07:02
2.º Marino Fonseca	Salgueiros/Landimar	a 0:07:29
3.º Joaquim Carvalho	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:07:56
4.º Manuel Correia	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:09:33
35.º José Marques	Bom Petisco/Tavira	a 0:09:47
36.º Carlos Coelho	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:10:14

37.º António Apolo	Stand Custódio/Sambrazense	a 0:10:50
38.º António C. Araújo	Sicasal/Torreense	a 0:11:20
39.º Jose Urea	Seur	a 0:11:29
40.º Constâncio Reis	Bom Petisco/Tavira	a 0:11:42
41.º José Passos	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:12:05
42.º João Paulo	Stand Custódio/Sambrazense	a 0:12:10
43.º Raul Matias	Salgueiros/Landimar	a 0:14:23
44.º Fernando Fernanes	Sicasal/Torreense	a 0:15:03
45.º Angel Ocaña	Lotus/Zahor	a 0:15:32
46.º Benjamin Carvalho	Aqualine/Olhanense/Sucol	a 0:16:08
47.º Pedro Silva	Louletano/Vale do Lobo	a 0:16:25
48.º Rui Duro	Bom Petisco/Tavira	a 0:16:30
105.º Paulo Brito	Salgueiros/Landimar	a 1:58:18

EQUIPAS

1.ª	Louletano/Vale do Lobo	138:11:14
2.ª	Recer/Boavista	a 00:01:15
3.ª	Bom Petisco/Tavira	a 00:01:22
4.ª	Sicasal/Torreense	a 00:01:35
5.ª	PFA/Garcia Joalheiro	a 00:04:38
6.ª	Seur	a 00:06:14
7.ª	Ruquita/Philips/Feirense	a 00:13:02
8.ª	Grundfos/Sangalhos	a 00:18:10
9.ª	Lotus/Zahor	a 00:18:46
10.ª	Vigor/Lousa	a 00:33:43
11.ª	Stand Custódio/Sambrazense	a 00:41:36
12.ª	Salgueiros/Landimar	a 00:44:12
13.ª	Aqualine/Olhanense/Sucol	a 00:44:54
14.ª	Orima/Cantanhede	a 01:11:17

PONTOS

1.º	Francisco Espinosa	Seur	46
2.º	Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	35
3.º	Pedro Silva	Louletano/Vale do Lobo	31

MONTANHA

1.º	Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	53
2.º	Francisco Espinosa	Seur	40
3.º	António Alves	Recer/Boavista	19

METAS-VOLANTES

1.º	Francisco Espinosa	Seur	26
2.º	José Rodrigues	PFA/Garcia Joalheiro	21
3.º	Vítor Rodrigues	Aqualine/Olhanense/Sucol	18

COMBINADO

1.º	Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	25
2.º	António Alves	Recer/Boavista	34
3.º	Fernando Baptista	Bom Petisco/Tavira	45

PRÉMIO DA JUVENTUDE

1.º	Delmino Pereira	Recer/Boavista
2.º	Fernando Baptista	Bom Petisco/Tavira
3.º	Orlando Neves	Ruquita/Philips/Feirense

J.P. INTERNACIONAL S.L.

FANTASTIC

Veste a Organização da
51.ª Volta a Portugal em Bicicleta

Distribuidor exclusivo em Portugal

COSMOS

Bicicletas e Equip. Desportivo, Lda.

Praça de Lavadores, 161/200

Tel. 934216 • 4450 Matosinhos

TUDO PARA
CICLISMO

Palco de honra

ETAPA	VENCEDOR	CAMISOLA AMARELA	1.ª EQUIPA NA GERAL
Prólogo Torre Nevões-Marco de Canaveses (7,5 km)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Marco de Canaveses-Vila Real (168,8 km)	Orlando Neves (Ruquita/Philips/Feirense)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Vila Real-Valença (198,2 km)	Francisco Espinosa (Seur)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Valença-Santa Maria da Feira (179 km)	Garcia Muñoz (Lotus/Zahor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Santa Maria da Feira-Santa Maria da Feira (6,5 km)	Joaquim Andrade (Sicasal/Torreense)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Santa Maria da Feira-Tondela (104 km)	Angel Ocaña (Lotus/Zahor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Tondela-F. Foz (146 km)	Beny Brabant (Louletano)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
F. Foz-M. Grande (113,7 km)	Frank Boucauville (Fagor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
M. Grande-Lisboa (153,4 km)	Pedro Silva (Louletano)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Lisboa-S. Cacém (168,6 km)	Marcos Mazzaron (Caloi)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
S. Cacém-Tavira (221,8 km)	Wanderley Magalhães (Caloi)	António Alves (Recer/Boavista)	Bom Petisco/Tavira
Tavira-Loulé (125,4 km)	Jose Urea (Seur)	António Alves (Recer/Boavista)	Bom Petisco/Tavira
Loulé-Loulé (CR 32,5 km)	Joaquim Gomes (Sicasal/Torreense)	Cassio Freitas (Louletano/Vale do Lobo)	Louletano/Vale do Lobo
Loulé-Castelo Vide (186 km)	Francisco Espinosa (Seur)	Cassio Freitas (Louletano/Vale do Lobo)	Louletano/Vale do Lobo

AMANHÃ

Amanhã tem lugar a 15.ª tirada, disputada entre Gouveia e Almeida na distância de 165 quilómetros, com os «resistentes» a escalamem as Penhas Douradas, Penhas da Saúde e Guarda. A partida será dada pelas 9 horas estando a chegada prevista para as 14.30 horas.

O cortejo passará por Cabeça do Velho, Manteigas, Penhas Douradas, Covilhã, Canhoso, Teixoso, Gaia, Vendas da Vela, Póvoa de Mileu, Guarda e Arrifana.



TORRES VEDRAS

Café Restaurante MAX

MAXIMINO FRUTUOSO

ABERTO TODO O ANO

93275

PRAIA DE SANTA SRUZ

TEATRO DA RAINHA VOLTA ÀS CALDAS

Após uma série de espectáculos em Coimbra, o Teatro da Rainha está de regresso a casa, nas Caldas da Rainha, para apresentar, desde hoje até ao próximo dia 15, a sua última produção, com a qual vai a seguir participar (de 18 a 20 do corrente) no Festival de Sagres.

Explicando melhor: «Depois de uma vida de migração caótica, o autor anar-

quista "Barry" (Alberto), encerrado na sua torre de marfim urbana, recorda a sós consigo, bem acompanhado por vizinhança popular algo ruidosa, os casos, as viagens, as pessoas que conheceu na sua errância teatral. "Aédo" e saltimbanco, este cómico, agora em fim de estrada, recria e transfigura as suas nostalgias, fazendo delas o tempo que impiedosamente vai pas-

sando» Esta é, muito sinteticamente, a história de "Barry, Ensaio no T. Zero", a peça que o Teatro da Rainha leva à cena a partir de hoje no Auditório da Casa da Cultura das Caldas. Texto e encenação de Fernando Mora Ramos, cenário e figurino de José Carlos Faria, cenário acústico de Carlos Alberto Augusto e interpretação de Victor Santos.



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (Galeria de Exposições Temporárias): até Julho de 1990, Coleção de Pintura Portuguesa 1842-1979, do Museu Nacional de Arte Contemporânea

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Textura no Espaço" Tapeçarias de Gizella Santi. Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 12 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 17, Pintura de Natércia; até 31 de Agosto, a exposição bibliográfica "Livro Portugueses de Cozinha"; até 31 de Agosto, "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do rei D. Luís): até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicenténário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da

Escola de Belas Artes de Bordéus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Dacosta, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No Piso 01, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): a exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 1 de Setembro, a exposição colectiva "Insular é o México" com obras dos artistas do Grupo Monumental e dos convidados Alda Nobre, Amy Yoes, Ana Vieira, Armanda Duarte, Conceição Costa, Fátima Silva, Jorge Queiroz, José Loureiro e Teresa Silva.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 11 de Agosto, Pintura de Miguel Barbosa.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 18 de Agosto, a exposição de Teotónio "20+10+2", aguarela/desenho/pintura.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afeganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

BAR IMPREVISTO (Tv. da

Laranjeira, 35 - à Bica): até 6 de Agosto, uma exposição de Gravura de Eduardo Pedroso.

BAR INCÓGNITO (R. dos Poiais de S. Bento, 37): "Pinturas '89" de Boris Vieira.

MÓDULO (Cº dos Mestres, 34A): uma colectiva de pintura e desenho, "Perspectivas", com trabalhos de Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Gil Heitor Cortesão, Pedro Maia, João Jacinto, Pedro Sousa Vieira e Marta Wengorovius.

ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 25 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição colectiva de Fotografia "Cabeceiras de Basto 88/89 com trabalhos de Fernanda Gonçalves, Mafalda Carneiro, Carlos da Silva, José Neves e José Queirós.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

GALERIA DE S. MA-MEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro: Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes duas exposições de temáticas diferenciadas: "Ser Saloio" até 31 de Agosto, "Azulejos do Concelho"; até final de Dezembro.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das

Galés, a IV Exposição de Artes Plásticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente.

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 20 de Agosto, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição de Tapeçaria de Cláudia Lima.

GALERIA DA PRAIA DAS MAÇAS (filial do Museu Regional de Sintra): até 17 de Agosto, de terça a domingo das 14 às 20, pintura de Charles Hill.

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-Cova da Piedade): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargo.

SFUAP - Cova da Piedade: exposição de Pintura de Jorge Norvick, que lança também o seu 2º livro de Poesia, "A Mulher de Palha".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA ALMADARTE (Centro Comercial Marimar - Costa de Caparica): até 20 de Agosto, a exposição "6 Pintores Naif".

GALERIA SANT'AGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de Guilherme Parente.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 27 de Agosto, uma "Colectiva de Verão" de Pintura, Desenho, Escultura e Cerâmica. No Espaço 2, até 20 de Agosto, Pintura de Helena Corado. Diariamente, das 15 às 24 horas.

GALERIA DE ARTE ARCADEA -ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a exposição "Fragmentos-Pintura/ Objectos" de Maria José Oliveira.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1ª-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL: no Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 25 de Agosto, diariamente das 18 às 23, Pintura de J. F. Neto.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): até 20 de Agosto, pintura de Maria Luísa, "Arcos, Ruínas e Outros Pretextos".

CASTELO DE S. FILIPE (Setúbal): Pintura de Hermes Del'ício e Dília d'Moura Fraguito.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura".

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 22 de Outubro, a exposição "Os Mastros-Crenças e Costumes".

CÂMARA MUNICIPAL DE REDONDO: a Alfabetização apresenta uma exposição colectiva de Pintura, Escultura e Cerâmica. Igualmente patente, uma exposição de livros sobre a Arte e a expressão artística.

AMARTE (Centro Com. Templários-Tomar): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bienal Internacional de Óbidos (Escultura).

GALERIA MEDIARTE

(Leiria): exposição de Conceição Pedro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Ant'nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

CASA DE SERRALVES(Porto): Pintura e Escultura do Património da Caixa Geral de Depósitos.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-Porto): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, Desenho de Tiago Manuel.

HOTEL MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, a exposição "Portugal Visto por Sérgio Telles", com destaque para as obras recentes realizadas por este artista brasileiro na sua última estadia na cidade do Porto.

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): Escultura de Rui Chafes "Como uma Nuvem Pesada".

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TOMAR: Pintura de Teresa Pais.

GALERIA ALGARVE (Pátio da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): até 11 de Agosto, esculturas de Aida de Sousa Dias.

HOTEL ALVOR PRAIA (Alvor): até 15 de Setembro, uma exposição de pintura, tapeçaria e escultura, da autoria de Stella de Brito.

HOTEL DE LAGOS: até 31 de Agosto, pintura de Mariza Engel.

CENTRO CULTURAL DE S. LOURENÇO (Almancil-Algarve): até 18 de Agosto, uma exposição de novas obras de David de Almeida.



MÉDICO

DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); ALCANTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); BENFICA - ESTACAO - URUGUAI: Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); CAIS DO SODRE: Ultramarina, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); CAMPO GRANDE: Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); CAMPOLIDE: Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); CORTES - RATO: Castro, Sucursal, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); ENCARNAÇÃO: Ascensão, P. do Norte, 11-A (T. 311216); GRACA: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); LUMIAR: Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, BMAF (T. 880703); SAO SEBASTIAO: Novais, Av. Luís Bravar, 11-13 (T. 544324); ALFRAGIDE - AMADORA: Remédios, R. Ivens, 20 (T. 970544); CARNAXIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); ODIVELAS: Joleini, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Domingo) — AJUDA: Lúcia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); ALVALADE: Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); AVENIDAS NOVAS: Valle, Av. Visconde de Valmor, 60-B (T. 773043); BENFICA - IGREJA: Marques, R. de Bepfica, 648 (T. 700096); CAMOES: Andrade, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); CAMPO DE SANTANA: Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); CAMPOLIDE: Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); LAPA: Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); LUMIAR: Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); MERCADO DO CHILE: Alcais, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); PENHA DE FRANCA: Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); CARNAXIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); COLINA DO SOL - BRANCO - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); ODIVELAS: Catela Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); PONTINHA: Pontinha, R. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9, 2.º, Esq. (T. 2768030); PERMANENTE: COVA DA PIEDADE: Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182); PERMANENTE: MONTE DE CAPARICA: Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727); Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020); Até às 19 horas; FEIJO: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 140-D (T. 2296119); Até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016); Até às 19 horas; BARREIRO: Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António

de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; BAIXA DA BANEIRA: Teixeira, R. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; CORROIOS: Lino, R. Alexandre Herculano, Vale de Milhaços (T. 2530256). Até às 19 horas; AMORA: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; SEIXAL: Soromenho, R. Pava Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; MONTIJO: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 231008). Até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, R. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; SETUBAL: Costa, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; Moreira Martins, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; Brasil, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; OBRAS: Sacoar. Permanente; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; PAREDE: Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; CASCAIS: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Permanente; Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Até às 22 horas; DAMAIA: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; QUELUZ: Pereira Dias, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; CAMARATE: Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; CACEM: Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; MEM MARTINS: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Até às 22 horas; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; COLARES: Abreja (T. 9290088); SAO PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; SACAVIDE: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; PENINSULAR, R. Chã, 10; CAMPO, P. da República, 118; CONS. TITUIÇÃO, R. da Constituição, 93; MARQUES MENDONÇA, R. do Ameal, 251.

Coimbra — SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); SILVA SOARES, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 711454).

CULTURA E ESPECTÁCULOS

De 18 a 20 de Agosto

SAGRES VAI SER OUTRO ALGARVE



«Sagres, para um homem culto, dá para três dias de concentração e sonho», escreveu Raul Proença no «Guia de Portugal». Três dias, 18, 19 e 20 de Agosto é quanto vai durar a nova edição do festival de Sagres, que começa a ser um hábito do Verão português.

Sagres é outro Algarve, como se diz nos folhetos de propaganda. Tem outra magia e outro ambiente, e para tornar um mais forte e o outro mais leve, esses três dias vão estar cheios de música, cinema, teatro, pintura, escultura e desenho.

As manhãs de Sagres serão teatrais, com o Teatro da Rainha e o Bando. O primeiro, com encenação e argumento de Fernando Mora Ramos, apresentará «Barry — Ensaio no T Zero», trabalho baseado na personagem de Sean O'Casey para a peça «O Fim do Princípio» e que é uma «viagem

pela condição solitária de um comediante solitário»; o segundo traz ao palco de Sagres «Afonso Henriques, uma História da nossa História», encenação de João Brites a partir de um poema épico de tradição oral e crónicas da Idade Média.

Quanto à música, haverá para todos os gostos. Jazz com o Quarteto de Saxofones e o Ensemble de Clarinetes. Pop com os Sétimo Legião, Sérgio Godinho, Madredeus e Os Delfins. Rock com os Xutos e Pontapés e os GNR. Piano e clássica com Miguel Henriques, Pedro Burmester e Mário Laginha. Piano e contemporânea com António Pinho Vargas. Pop antigo com La Batalla.

A moldura do Festival vai ser constituída por trabalhos de quatro artistas bem conhecidos: António Campos Rosado, escultor e principal organizador dos

encontros Luso-Americanos de Arte Contemporânea; Joaquim Bravo, pintor que vai dar um saltinho de Lagos, onde vive; Manuel João Vieira, pintor novíssimo, integrante do Grupo Homeostático; Pedro Tudela, que vive e trabalha no Porto e é um dos habitués da Arco de Madrid.

O cinema também vai ser protagonista dos três dias de Sagres através de João Botelho, com «Tempos Difíceis», Joaquim Pinto, com «Uma Pedra no Bolso», e Ana Luísa Guimarães, que estreia «O Visitante».

Eis o programa do Festival: Dia 18 de Agosto: às 11, O Bando; às 11.30, conferência pelo dr. José Augusto Nunes da Silva Horta; às 16 e às 18, «Tempos difíceis», de João Botelho; às 17.30, Teatro da Rainha; às 18.30, Ensemble de Clarinetes; às 22, Madredeus; às 23,

António Pinho Vargas; às 0 horas, Sétimo Legião.

Dia 19 de Agosto: às 11, Teatro da Rainha; às 11.30, conferência pelo dr. Manuel Pereira Gonçalves; às 16 e às 18, «Uma Pedra no Bolso», de Joaquim Pinto; às 17.30, o Bando; às 18.30, Miguel Henriques; às 22, Pedro Burmester/Mário Laginha; às 23, Os Delfins; à meia-noite, Xutos e Pontapés.

Dia 20: às 11, O Bando; às 11.30, conferência pelo dr. Rui Loureiro; às 16 e às 18, «O Visitante», de Ana Luísa Guimarães; às 17.30, Teatro da Rainha; às 18.30, La Batalla; às 22, Quarteto de Saxofones; às 23, Sérgio Godinho; às 0 horas, GNR.

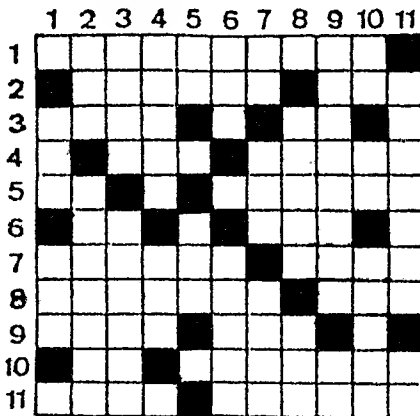
Em Lisboa, os bilhetes estão à venda na agência ABEP. No Algarve, podem ser adquiridos na Câmara Municipal de Vila do Bispo e no Quiosque do Infante, em Sagres.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 525

HORIZONTAIS:

- 1 Acto de oxigenar.
- 2 Empregaram. Preposição.
- 3 Carta de jogar a que também se chama curinga. Berilo (s.q.).
- 4 Sadio (inv.). Branqueiem.
- 5 Miriarte. Matiza.
- 6 Centiare. Oceano.
- 7 Guita. Borracha de apagar letras.
- 8 Separar. Conjuncção.
- 9 Rezar. Faz doação de.
- 10 Isto é (inv.). Cidade de Itália.
- 11 Lago do Canadá Setentrional. Charruas.



VERTICAIS:

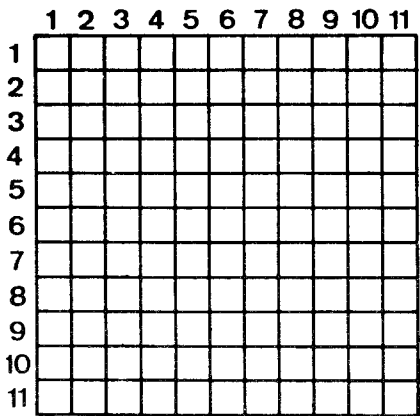
- 1 Artigo definido. Rio do Estado do Paraná. Navegador português que descobriu a foz do rio Zaire.
- 2 Espécie de sapo grande (Bras.). Acudir.
- 3 Pronome demonstrativo. Mestre ou patrão de barco.
- 4 Antiga máquina de guerra, semelhante à catapulta (pl.). Ofereci.
- 5 Espera resposta. Medicina.
- 6 Recusa. Dá latidos (o cão).
- 7 Amónio (s.q.). Um cento. Ratar.
- 8 Crateras. Antiga capital da Birmânia.
- 9 Aguçaram. Idem.
- 10 O sono das crianças. Preposição. Desleal.
- 11 Amimaras. Ósmio (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 712

HORIZONTAIS:

- 1 Moeda inglesa de ouro. Planta espinhosa de Angola.
- 2 Cidade e Porto do golfo da Guiné Setentrional. Vielas.
- 3 Vento frio, agreste. Vigia.
- 4 Berilo (s.q.). Engano.
- 5 Abreviatura da expressão inglesa «water-closet», que significa, em português, sentina. Idioma.
- 6 Desabei. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
- 7 Cidade da Palestina. Signo (ant.).
- 8 Residiras. Solitários.
- 9 Arremesso. Artigo indefinido.
- 10 Lavrassem. Preposição, e artigo.
- 11 Antiga medida equivalente a sessenta alqueires. Verrejas.



VERTICAIS:

- 1 Aeroporto de Berlim-Oeste. Gasto muito de.
- 2 Espécie de formiga (Bras.). Aqui. Rei da Baviera que, atacado de loucura, foi enclausurado no Castelo de Fustenberg.
- 3 Apre! Cidade do Estado de São Paulo.
- 4 Recusa. Cor avermelhada.
- 5 Cacetes.
- 6 Freguesia do concelho de Vila Nova de Ourém. Senhor.
- 7 Interjeição que exprime admiração. Transpirei.
- 8 Antigo povo de Espanha. Três mil em romano.
- 9 Dilatais.
- 10 Aqui. Ruténio (s.q.). Observar.
- 11 Esmoncamos. Ósmio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 524

HORIZONTAIS:

- 1 Lamas. Raras.
- 2 Tua. TUDO.
- 3 Ain. Aer. Mor.
- 4 Adormecera.
- 5 Mio. Mês.
- 6 Aarau. NO.
- 7 Mês. Rer. Ion.
- 8 Acaba. Abate.
- 9 Lana. Isar.
- 10 II. Grita. VA.
- 11 Asma. Marras.

VERTICAIS:

- 1 SN. Alia.
- 2 Atiá. Secais.
- 3 MUNDO. Sam.
- 4 Aa. Oiã. Baga.
- 5 Armara.
- 6 TEM. Re. FIM.
- 7 Remara. Ta!
- 8 At. Céu. Biar.
- 9 Rumes. Ias.
- 10 Ossa. Notava.
- 11 Sora. Oneras.

PROVERBIO: Tudo no Mundo tem fim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 711

HORIZONTAIS:

- 1 Tabuadelo.
- 2 Eva. Noras.
- 3 Risada. SSS.
- 4 Rascas. Cais.
- 5 Madre.
- 6 Gui. Unira.
- 7 Nozes. Sr.
- 8 Ma. Piscaria.
- 9 TI. Atacado.
- 10 Aran. Ore.
- 11 Ua. Arrombar.

VERTICAIS:

- 1 Terragem. Au.
- 2 Avia. Atra.
- 3 Basscin. Lá.
- 4 AC. Op. Na.
- 5 Andaluzia.
- 6 Doas. Nestor.
- 7 Er. Mísacro.
- 8 Lascar. Acém.
- 9 Ossada. Rã.
- 10 Ris. Sidra.
- 11 Pá. Serrão.

Radio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

16.00: Sons e reflexos; **20.00:** No estúdio e no estúdio. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Andarilho; **16.00:** Play list; **19.00:** Jornal das dezano-ve; **19.15:** Musical; **20.00:** Sábado suave; **23.00:** Música portuguesa; **23.30:** Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM Estéreo

17.00: Ao fim da tarde, com Glenn Gould e Herbert von Karajan; **20.40:** Esta madrugada no 2; **21.00:** Bach e bachianas; **22.00:** Música e músicos norte-americanos; **23.00:** Euroradio, o Festival de Berlim, 1988; **00.50:** Leonard Bernstein; **02.00:** Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00:** Genérico; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00:** Country music, música da América; **20.00:** O rock pode esperar; **22.00:** Discoteca; **02.00:** Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00:** Bola branca; **19.30:** Transmissão do jogo; **20.00:** Semana a semana; **20.30:** Sombra/sol; **20.30:** Conversa de amigos; **21.00:** A hora dos clássicos; **22.00:** Dá a mão ao teu próximo; **23.00:** Bola branca; **23.30:** Suplemento especial da BBC; **23.55:** Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Pepsi top 40; **17.00:** Curto circuito; **18.00:** Onda-olha; **19.00:** Zona verde; **20.00:** Rios negros; **22.00:** Os amigos de Alex; **23.58:** A vida também se diz.

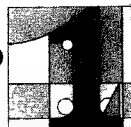
Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00:** Bola branca; **18.30:** Transmissão do jogo; **19.00:** Especial sete.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; **18.00:** Bola branca; **18.30:** Transmissão do jogo; **19.00:** Sintonia vespertal.

RTP



14.05 - Sessão da Tarde

«O Último Locatário»

A velhice é o tema deste telefilme, que nos conta a história de uma família a braços com um problema delicado: o pai, de 76 anos de idade, não pode continuar a viver sozinho, pois já começa a revelar sinais de senilidade. No entanto, recusa-se obstinadamente a contratar uma enfermeira ou governanta ou ainda a abandonar a sua casa e a ir viver para um lar. Do que ele gostaria certamente era de receber um convite para ir viver com um dos filhos. Um filme de Judd Taylor, com Tony Lobianco, Lee Strasberg, Christine Lahti, Julie Bovasso e Danny Aiello.

Fot.: Cor; Dur.: 101 minutos.

16.10 - Circo, Circo

17.40 - Crime, Disse Ela

18.25 - Vivamúsica

19.15 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.15 - O Tempo

21.25 - Sabadabadu

22.35 - As Noites Revolucionárias

23.40 - Cinema da Meia-Noite

«Clayton, O Cavaleiro da Noite»

Texas, década de 1880. Na inóspita, suja e árida cidade da China, Clayton Shaw, um pistoleiro, impassível e silencioso, está prestes a ser enforcado, quando surge um grupo de trabalhadores do caminho-de-ferro. Propõem-lhe o perdão do governador, que lhe restituirá a liberdade, caso ele aceite matar Matthew Sebanek.



RTP2

14.00 - Compacto «Amor Com Amor se Paga»

15.15 - Estádio (Especial)

15.25 - Compacto «Amor Com Amor se Paga»

16.40 - Estádio

Inclui: Atletismo - Taça da Europa

19.30 - Quem Sai aos Seus

19.55 - Music Box Especial

20.50 - A Saga do Padrinho

21.35 - Segredos e Mistérios

«Nostradamus»

Este programa convida-nos a conhecer a figura lendária de Nostradamus, médico e astrólogo do século XVI, cujas previsões, conhecidas em todo o Mundo de então, chegaram até nós. Símbolo do oculto e do fantástico, Nostradamus escreveu misteriosas profecias nas quais muitos têm tentado reconhecer as calamidades e convulsões que atingiram a Humanidade em séculos passados e descobrir sinais de acontecimentos futuros.

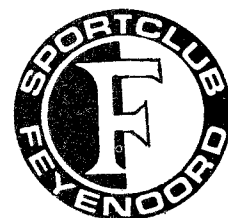
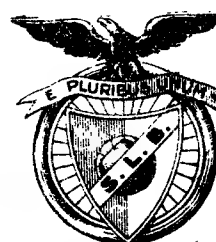
23.10 - Basquetebol Internacional

AMANHÃ

RTP/1

10.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucarista Dominical
12.05 - 70X7 - Movimentos Rurais Católicos
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias

13.10 - Estrada Fora
13.55 - Terra X
14.40 - Primeira Matinée - «Por Quem os Sinos Dobram»
17.20 - Jogos de Verão
19.05 - Maníacos do Desporto
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.05 - Crime à Portuguesa
22.00 - Domingo Desportivo
Inclui o torneio de futebol de Roterdao, Feyenoord / Benfica



RTP/2

10.01 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Veterinário de Província
15.05 - Troféu
19.00 - Sobrevivência (1.ª epis.º)
19.50 - 17 Obras de Grandes Autores
20.50 - Lusitânia Expresso
21.20 - Artes e Letras - «Hemingway»
22.25 - Cineclub - Ciclo FW Murnau «Fausto»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

SONY TOCAPIANO FESTIVAL

R. Oliveira, 12
Rua José Fontana, 29-31 — Telef. 276 48 17
Rua Bernardo Francisco da Costa, 62-A

Almada

Video • TV Autohifi

● **BLAUPUNKT**
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...



PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso



Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (8 linhas de busca automática)
Serviço de correio (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873;
Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Relativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878
Endereço Telegráfico: DIBO - Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75\$00; Açores: 85\$00

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



ÚLTIMA HORA

A «Petroquímica da Bahía» está a negociar a compra da divisão de especialidades químicas da «Quimigal», segundo anunciou hoje um jornal de S. Paulo. Não são divulgados pormenores sobre o negócio mas adianta-se que um protocolo de intenções entre as duas empresas já foi assinado no dia 28 de Junho.

Cuba proíbe revistas da URSS

O Partido Comunista Cubano (PCC) decidiu proibir a circulação de duas revistas soviéticas a «Notícias de Moscovo» e «Sputnik», alegando que o conteúdo é contra a política socialista do governo local.

Desde o triunfo da revolução em 1959, esta é a primeira vez que o governo comunista de Cuba decide censurar o conteúdo informativo de duas publicações soviéticas - a revista mensal «Sputnik» e a semanal «Notícias de Moscovo» - e proibir a sua divulgação, circulação e venda por toda a ilha.

Actualmente, a população cubana tem acesso, diariamente, a mais de 36 publicações soviéticas distribuídas e à venda por todo o país, enquanto cerca de 16 milhões de exemplares são divulgados anualmente, o que representa 1,5 exemplar por cada habitante da ilha.

O diário cubano «Granma», órgão do Comité Central do PCC, publicou ontem «uma nota da redacção», na qual censura vários artigos divulgados por estas revistas.

Fazendo uma apreciação a um artigo, intitulado «uma decisão inadiável, consequente com os nossos princípios», o «Granma» alega que «a sua leitura e a da maior parte dos artigos publicados em ambas as revistas produzem a impressão de que a URSS ficou sem história».

Numa grande parte dos artigos, diz o jornal, «acentua-se a ideia de que é necessário refazer a partir do zero, superando os anos de erros, crimes e desgraças, que se deve renegar definitivamente o passado».

O «Granma» considera ainda que estas duas revistas «divulgam artigos, com pontos de vista e posições relacionados com a construção do socialismo, mas a partir de uma determinada interpretação da experiência da União Soviética, tanto no que diz respeito às vias e métodos da edificação socialista como a questões ideológicas e étnicas medulares».

Segundo a «nota da Redacção» do jornal cubano, os artigos publicados nestas revistas constituem mostras de incultura política e geral, «como é o caso de se descobrir que se está com 50 ou 60 anos de atraso, «verdades» das sociedades capitalistas contemporâneas, desde o Pato Donald até à presumida superioridade da democracia norte-americana».

«Pertencemos, de acordo com a Geografia, ao Ocidente, mas somos marxistas-leninistas, lutamos pelo socialismo e, o comunismo e portanto, publicações como estas não correspondem à nossa realidade, aos nossos interesses e não são para nós», conclui «a nota da Redacção».

A MADAME DO MOINHO DO GATO

Lourdes Faria

Depois de um percurso iniciático onde convergem inúmeras experiências atingiu o seu centro, uma interioridade que a torna imune às solicitações mais frívolas do que fora de si existe. Chamemos-lhe o sentido primordial da vida, nunca demissão ou fuga. Cornélia Du Marois, pintora belga, encontrou o que buscava numa colina árida da Varzea de Sintra, região mítica que lhe proporciona a apreensão do oculto imutável. Reside sozinha, desde há 25 anos, num velho moinho (na pedra, gravado: 1848) onde demarcou território e construiu um mundo próximo da extrema austeridade. Não tem electricidade e a instalação de água canalizada é benefício recente, o único indício de progresso, tal como vulgarmente se entende, está no telefone que lhe permite comunicar com o exterior.

Para os vizinhos, gente simples, é a madame do «Moinho do Gato», figura um tanto bizarra mas à qual os habitantes da zona já se acostumaram. «Durante uma visita que fiz ao meu irmão, casado com uma portuguesa, descobri este sítio. Sem qualquer dificuldade acabei por convencer o moleiro a realizar a venda e instalei-me aqui, numa época em que não havia nada em redor. Mandeí plantar as árvores e erguer a habitação anexa que, como vê, parece uma escultura, na base de materiais nobres que se harmonizam com a bravura da paisagem. O que me fascina em Sintra é algo de sacralizado, do meu espaço avisto o castelo barroco que aflora o limite do bom gosto. Estou no eixo do mistério de Diana, num circuito místico que passa pela capela redonda de Janas e o Magoito, onde recolho pedras com sinais escritos».

Descendente do navegador holandês Pieter Van Den Bloeck, fundador da Batávia, filha de pai flamengo e de mãe francófila que impôs na família a sua língua, teve uma juventude despreocupada e romântica numa plantação de café, no Congo-Belga, cuja

ambiência evoca o «Out of Africa» de Karen Blixen. Capacetes coloniais, calções e botas de montar, vestidos vaporosos nos bailes marcados pela compustura, refeições ao ar livre, fazenda com uma extensão a perder de vista. «Quando vi o filme lembrei-me dessa fase. A atmosfera era semelhante até nas intrigas entre as autoridades. O colégio onde estudei ficava a dois dias e meio de comboio da nossa propriedade».

Uma paixão fulminante e rápida levou-a a contrair matrimónio com um aspirante à carreira diplomática. Teve dois filhos, um rapaz e uma rapariga, e viveu em várias cidades, das quais sobressai Tshikapa, terra com minas de diamantes, perto da fronteira angolana. Entretanto, as perturbações políticas que visavam a independência daquela colónia, conduziram-na de novo à Bélgica. «Sentia-me exilada, não tinha amigos, custou-me muito a adaptação». Com maior afinco dedica-se a pintar, tendo trabalhado no atelier de Robert Hebran. E mais tarde, animada do desejo de conhecer a filosofia oriental, desloca-se aos Himalaias. «Parti com a minha filha, também ela movida por uma curiosidade imperiosa de se confrontar com um universo diferente do ocidental, no rescaldo da revolta de

Maio de 68 em que participou».

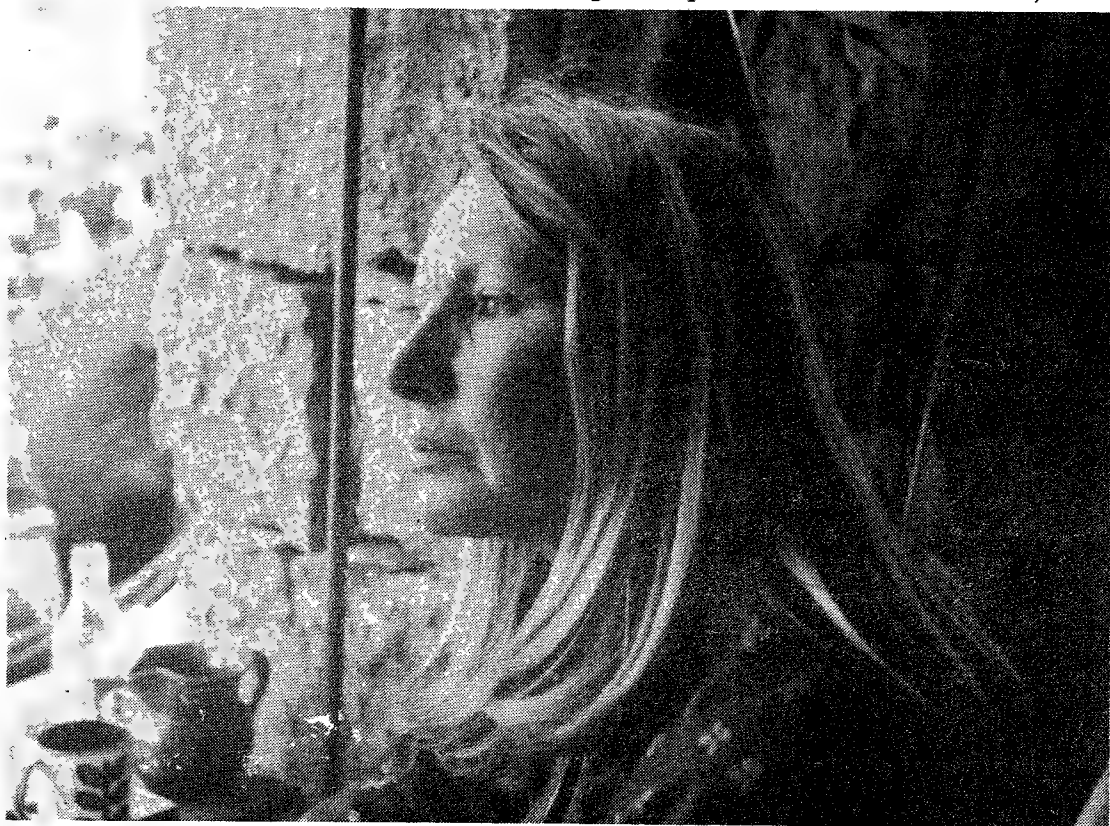
Juntas permaneceram seis meses num Ashram, na senda de uma experiência mística, capaz de lhes fornecer a resposta. «Não procurámos Sócrates, antes um mestre da sabedoria». Aponta, num mapa gasto, o local exacto do itinerário assinalado a tinta: algures no Pendjab, à beira do Ganges. «O mestre que conta agora 84 anos é um brâmane que conheceu Gandhi». No templo que actualmente habita há diversos objectos (panos indianos e imagens) que recordam essa etapa, tão importante na história de Cornélia Du Marois. No portão da entrada, feito com ripas de madeira, lê-se Diamond Stupa Ermitage e, no muro, sobressai dentro de um quadrado de azulejos, o número zero, o que intriga a vizinhança.

Como decorrem os dias da pintora que, aparentemente, irradia felicidade? «Levanto-me com o despontar do Sol e, a seguir, cuido do jardim. Após o almoço pinto ou escrevo, apenas aos sábados e domingos estou disponível para receber as visitas. Raramente saio, limito-me a ir a Sintra, uma vez por semana, fazer compras. E confesso que não me aborreo nesta colina do Sul batida pelo vento, onde dá impressão de o curso das coisas ter parado. Aqui ergui uma espécie de muralha da China».

Escreve poesia e prosa, tendo um romance intitulado «Les Sigillaires» à espera de editor, obra que terminou em 1986. «Trata-se de uma longa narrativa esotérica que fala das minhas vivências, embora romanceadas». Texto impregnado de espiritualidade e exotismo que Urbano Tavares Rodrigues, no prefácio, classifica de inquietante. Nele reconhecem-se, a própria autora o admite, influências de Pierre Benoit.

Todavia, é com a pintura que mantém a relação privilegiada. Prática quase vitalista, alheia a modas. Pinta no intuito de se enriquecer enquanto ser humano, ganha que reparte, ao expôr-se, com os outros. «Vendo bastante, encomendo-me sobretudo retratos». Em realce a rapariga com o cão, o grupo de crianças, as mulheres enigmáticas que fixou na tela. E ainda as paisagens, as flores, os animais onde interferem processos alquímicos. O cumprir das referências, na linha de Marguerite Yourcenar, o convocar dos mistérios da tradição hermética. Cornélia Du Marois propõe-nos a partilha de um segredo que se prende com as artes mágicas, ela «está no centro do relâmpago, no meio da imobilidade», segundo as palavras do poeta Ramos Rosa, incluídos no catálogo da sua última exposição que se efectuou numa galeria de Sintra.

No atelier, em que resplandece a pedra tosca, distingue-se a mulher com o livro do Tarot e Lilith, a personagem mítica da Kabala que nunca aceitou a noção do pecado. «Foi uma das primeiras feministas, abandonou o paraíso desobedecendo à ditadura de Adão e da Jeová. Trata-se de um símbolo de deusa-mãe que, na relegião cristã, continua tapada». Cornélia Du Marois explica a sua versão sobre os portugueses, raça composta de «homens arrogantes da virilidade» e de mulheres que reúnem a submissão e a rebeldia: «gosto desta situação, sua um certo o suspense».



ROCK SOVIÉTICO À VENDA EM PORTUGAL

«Radio Silence» é o título do primeiro álbum de um «rocker» soviético, Boris Grebenshikov, a ser inteiramente gravado no estrangeiro e que esta semana foi importado pelo mercado português.

Gravado em Londres, Montreal, Nova Iorque e Los Angeles, o álbum, de 12 faixas, duas das quais cantadas em russo, foi produzido por David Stewart, dos Eurythmics, e tem a participação também de Annie Lennox (dos Eurythmics), Chrissie Hynde (Pretenders), Siobhan Stewart (ex-Bananarama) e do percussionista Ray Cooper.

Músicos do grupo de Boris, Aquarium, participam igualmente no álbum, que foi escrito pelo «rocker» soviético, à excepção de «China», da autoria do poeta russo do início deste século Gumiliov.

Boris Grebenshikov, 35 anos, é o primeiro músico soviético de «rock» a ser editado no Ocidente, graças à Belka International, uma empresa baseada em Nova Iorque com o objectivo de facilitar os contactos comerciais entre os Estados Unidos e a União Soviética.

«Já era tempo de eu partilhar as minhas experiências de 12 anos na União Soviética com o Ocidente. É quase como se eu fosse um agente enviado para a Rússia pelo 'grande espírito do rock and roll' e agora voltasse com as informações», declara Boris Grebenshikov.

Para Boris, que começou a interessar-se pela música nos anos 60 com o aparecimento dos Beatles, o «rock» é, basicamente, um «mito vivo» e uma «religião».

«Nos últimos 70 anos vivemos na União Soviética de uma maneira artificial com uma cultura e um comportamento artifi-

ais. Não nos sentimos humanos, porque somos aconhecidos a ser apenas uma parte de um acontecimento histórico. Quando se tem 16 anos e se olha à volta e não se quer levar essa vida, procura-se uma coisa mais real que responda à questão básica do amor e da vida e da morte. Essa resposta encontrei-a no 'rock'», explica o cantor soviético.

Sobre o «rock» na União Soviética, Boris Grebenshikov afirma «estar farto de ser um embaixador do 'rock' num país que não tem ritmo».

«Na União Soviética — explica — as pessoas ouvem o 'rock' de uma maneira diferente da do Ocidente. Sentam-se em casa e ouvem-no durante horas como se fosse um sacramento ou um sermão. Como há menos informação do que no Ocidente, os soviéticos optam pela escolha mais profunda.

Boris Grebenshikov estudou Matemáticas Aplicadas na Universidade de Leninegrado, onde iniciou um curso de Engenharia de Computadores. O «rock» fê-lo mudar de ideias e abandonou o curso.

Embora tivesse sido expulso da Liga dos

Jovens Comunistas, em 1972, quando formou o grupo Aquarium, Boris acabou por ser o primeiro «músico não oficial» a ser autorizado a visitar o Ocidente.

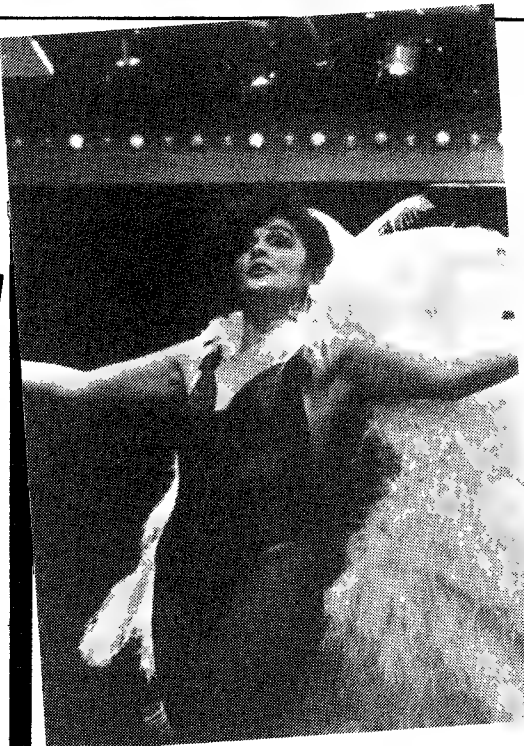
Há dois anos, iniciaram-se os esforços para a concretização do projecto «Radio Silence» que obrigou à realização de 30 viagens entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Para Boris, que é cristão ortodoxo, as canções são como orações. «Perguntei a mim mesmo por que razão as canções dos Beatles eram tão importantes e tão intensas, quando à primeira vista pareciam tão simples. A razão é muito simples: são como verdadeiras orações, têm a energia das orações, e por isso são uma celebração», explica.

«O mesmo se passa com as minhas canções, porque a oração é a celebração da glória do ser», adianta.

Sobre a música de «Radio Silence», Boris afirma que «como foi gravado no Ocidente para ser editado no Ocidente, tem de competir com quem nunca tinha competido».

«Por isso — diz — tive de pensar duas vezes antes de gravar de maneira parecida à de Lou Reed, por exemplo, porque eu estou a competir com ele no Ocidente. Na União Soviética isso não seria possível porque as diferenças culturais e de língua fariam desaparecer todas as semelhanças com Lou Reed».



Teatro no Verão

Embora esteja actualmente algo diluída, a figura da temporada teatral (ou qualquer outra) ainda subsiste como corte radical na respectiva actividade. Se a abertura da nova temporada em Outubro surge hoje bastante aleatória, pelo contrário, Julho continua a ser considerado como o mês do seu encerramento. Isto apesar dos problemas levantados pelo desfasamento entre o ano civil e o «ano artístico» no que se refere às relações entre os poderes públicos e o teatro. O que aliás explica, pelo menos em parte, o facto de permanecerem em cena, para além dos limites convencionais, espectáculos que, noutras conjunturas, seriam considerados dignos da chamada época alta em que supostamente as pessoas estariam mais disponíveis para esse género de teatro. No entanto, a manutenção em cena desses espectáculos mesmo que tenha a ver com exigências contratuais, não deixa de justificar uma revisão de critérios no que se refere à vantagem de manter espectáculos de teatro que não tenham nada a ver com a época de saldos ou com a pretensa necessidade de os aligeirar na proporção em que o calor obriga a aligeirar a roupa. Como poderá verificar pelo roteiro que lhe propomos nas páginas interiores, o leitor encontra em Lisboa, em Almada, em Braga, espectáculos que poderão interessar-lhe, independentemente das temperaturas atingidas pelos termómetros.

Nem por isso se deixará de lamentar que as condições climáticas do nosso País não inspirem os nossos criadores teatrais a produzir espectáculos ao ar livre capazes de atrair mais público e outro público ao teatro, como ainda agora ficou demonstrado em Almada e como em Setembro, de novo, os Encontros ACARTE o virão a provar.

(Na foto, Rita Ribeiro — What happened to Madalena Iglésias? na Casa da Comédia).



Boris Grebenshikov

ALFAS TRIPLEX — T. 806496 ALFA 1 O MISTÉRIO DOS OCEANOS de George P. Cosmatos (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h ALFA 2 EM BUSCA DO VALE ENCANTADO de Don Bluth (para maiores de 6 anos) 15.30, 18.30, 21.30 e 00.15h ALFA 3 ARMA MORTÍFERA 2 de Richard Donner (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h ALFA 4 FUGA SEM FIM de Sidney Lumet (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h ALFA CLUB A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO de Terry Gilliam (para maiores de 6 anos) 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h AMOREIRAS — T. 691275 SALA 1 O MISTÉRIO DOS OCEANOS de George P. Cosmatos (para maiores de 12 anos) 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h SALA 2 ACADEMIA DE POLÍCIA VI de Peter Bonerz (para maiores de 6 anos) 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h SALA 3 A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO de Terry Gilliam (para maiores de 6 anos) 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h SALA 4 EM BUSCA DO VALE ENCANTADO de Don Bluth (para maiores de 6 anos) 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h SALA 5 IRMÃOS INSEPARÁVEIS de David Cronenberg (para maiores de 16 anos) 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h	SALA 6 ARMA MORTÍFERA 2 de Richard Donner (para maiores de 12 anos) 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15h SALA 7 QUARTETO BASILEUS de Fabio Carpi (para maiores de 16 anos) 14.30, 16.30, 19.00, 21.30, e 00.15h SALA 8 FUGA SEM FIM de Sidney Lumet (para maiores de 12 anos) 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h SALA 9 EL DORADO de Carlos Saura * Ver «As Estrelas da Semana» (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h SALA 10 GENTE DO NORTE de Ted Kotechff (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h APOLLO 70 — T. 763319 EL DORADO de Carlos Saura * Ver «As Estrelas da Semana» (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h BERNA EM BUSCA DO VALE ENCANTADO de Don Bluth * Ver «As Estrelas da Semana» (para maiores de 16 anos) 15.15, 18.00 e 21.30h CAPITÓLIO — T. 372358 SONHEROS SELVAGENS (Interdito men. 18 anos) 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h CINEBOLSO — T. 573407 SEXO NA PRAIA (Interdito men. 18 anos) 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h CINE 222 — T. 533253 ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS de John McTiernan (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h COMBATENTES DA LIBERDADE de Riki Shelach (para maiores de 12 anos) 24.00 h CINE ESTÚDIO ACS — T. 887255 APRENDIZ DE ASSASSINO (para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30, 21.30 h	CITY CINE — T. 549999 LIGAÇÕES PERIGOSAS de Stephen Frears (para maiores de 16 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h CONDES — T. 322523 de Roger Vadim * Ver «As Estrelas da Semana» (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h EDEN ARMA MORTÍFERA 2 de Richard Donner (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h ESTÚDIO MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS de Pedro Almodóvar (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h FORTE NOVA — T. 7145088 SALA 1 LADRÕES E CAVALHEIROS de Frank Oz (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h SALA 2 JEANS TONIC f20(não acons. a menores de 13 anos) 14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h SALA 3 ENCONTRO DE IRMÃOS de Barry Levinson (para maiores de 12 anos) 14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h	FORUM — T. 541037 SALA 1 O ACOSSADO de Jean-Luc Godard (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h SALA 2 CICLO GODARD 14.00, 16.30, 19.15 e 21.45h GEMINI — T. 734009 PIZZA, AMOR E FANTASIA (para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30 e 21.30h IMPÉRIO — T. 555134 JEANS TONIC (não acons. a menores de 13 anos) 15.30, 18.30 e 21.30h KING TRIPLEX — T. 880808 KING 1 PIZZA, AMOR E FANTASIA (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h KING 2 UM GRITO DE CORAGEM de Fred Schepesi (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h	KING 3 CURTO-CIRCUITO 2 de Kenneth Johnson (para maiores de 12 anos) 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h LAS VEGAS — T. 631162 SALA 1 de Roger Vadim * Ver «As Estrelas da Semana» (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h (fins-de-semana) 15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis) SALA 2 LADRÕES E CAVALHEIROS de Frank Oz (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h (fins-de-semana) 15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis) LONDRES — T. 801313 LADRÕES E CAVALHEIROS de Frank Oz (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h MUNDIAL — T. 538743 SALA 1 O MISTÉRIO DOS OCEANOS de George P. Cosmatos (para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30 e 21.30h SALA 2 EM BUSCA DO VALE ENCANTADO de Don Bluth (para maiores de 6 anos) 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h	SALA 3 IRMÃOS INSEPARÁVEIS de David Cronenberg (para maiores de 16 anos) 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h NIMAS — T. 574362 A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO de Terry Gilliam (para maiores de 6 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h ODEON — T. 326283 O VINGADOR INVENCÍVEL de Ronny Yu (para maiores de 16 anos) 14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h OLÍMPIA — T. 325309 VANESSA TODA NUA (Interdito men. 18 anos) Sessões contínuas a partir das 14.00h POLITEAMA — T. 326305 JEANS TONIC (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h QUARTETO — T. 771378 SALA 1 ESCRAVOS DE NOVA IORQUE de James Ivory * Ver «As Estrelas da Semana» (para maiores de 6 anos) 14.30, 16.45, 19 e 21.30h ISHTAR de Elaine May (para maiores de 12 anos) 23.30h SALA 2 MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS de Pedro Almodóvar (para maiores de 12 anos) 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h (aos sábados, também às 23.30h) A LOJINHA DOS HORRORES de Frank Oz (para maiores de 12 anos) 23.30h SALA 3 A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO de Terry Gilliam 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h (aos sábados, também às 23.30h) JUSTIÇA IMPLACÁVEL de Craig T. Runar (para maiores de 12 anos) 23.30h	SALA 4 DUMBO (para maiores de 6 anos) 15.00, 17.00 e 19.00 HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Woody Allen (para maiores de 12 anos) 21.30 e 23.45h S. JORGE — T. 579144 SALA 1 O MISTÉRIO DOS OCEANOS de George P. Cosmatos (para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30 e 21.30h SALA 2 EM BUSCA DO VALE ENCANTADO de Don Bluth (para maiores de 6 anos) 14.00, 16.45, 19.15 e 21.45h SALA 3 ACADEMIA DE POLÍCIA VI de Peter Bonerz (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h 7.ª ARTE — T. 730715 ARMA MORTÍFERA 2 de Richard Donner (para maiores de 12 anos) 15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h (segunda, sexta e sábado também às 23.45h) STAR — T. 804210 O MISTÉRIO DOS OCEANOS de George P. Cosmatos (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h TERMINAL — T. 371573 MERCENÁRIOS DE ÉLITE (para maiores de 12 anos) 13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h TURIM — T. 706666 ÁGUA DE FERRO II (para maiores de 12 anos) 15.00, 17.30 e 21.30h XENON — T. 368480 AMOR CHOCANTE de Joe D'Amate * Ver «As Estrelas da Semana» (para maiores de 16 anos) 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
--	--	---	--	---	--	---

Os Seis Mais

- «Luzes na Cidade» (Charlie Chaplin)
- «O Acochado» (Jean-Luc Godard)
- «Dumbo» (Ben Sharstein)
- «Irmãos Inseparáveis» (David Cronenberg)
- «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos» (Pedro Almodóvar)
- «Histórias de Nova Iorque» (Scorsese/Coppola/W. Allen)

O pacote Achille-Lauro

UM FILME SOBRE UM SEQUESTRO

Véronique Choué

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Inspirado no sequestro do pacote italiano Achille-Lauro, ocorrido em Outubro de 1985, o telefilme — em duas partes — de Alberto Negrin deverá ser emitido pela TF1 (canal de televisão francês) na próxima Primavera. As filmagens desta superprodução, que reúne actores de prestígio e que orçou em mais de 9 milhões de dólares, acaba de se concluir.

Neste dia de meados de Junho, o sol abrasa e entorpece Roma, sem no entanto, chegar a adormecer a cidade. Seria preciso mais que a canícula para acalmar a impetuosidade que os italianos usam como uma segunda natureza e que dá vida às mais estreitas ruelas da cidade. Roma pulula e urra como nos outros dias.

A alguns quilómetros, as grandes árvores do parque da Cinecittà são o oásis em pleno deserto. Elas isolam do ruído e da agitação, encerram-nos num universo que não tem grande coisa a ver com a realidade, a não ser a sua própria representação. Desde que se atravessa o portão, sente-se bem, apesar de inconfessadamente, que passa uma magia. Algumas sombras — as imagens dos filmes de Fellini, claro, e em particular de «Intervista» (surpreendemo-nos quase a esperar pelo autocarro que, no início da história, despeja neste sítio uma horda de japoneses) — absorvem-nos com tirania. Já não nos deixam. Nós seremos seus prisioneiros voluntários.

Porém, com as suas isoladas construções ocre e vermelhas, com as suas alamedas cobertas de sombra praticamente desertas, a sua cafeteria fria e glauca como se saída de um quadro de Edward Hopper, a sua calma irreal, a Cinecittà parece mais um campus universitário americano, num sábado à tarde, que um imenso estúdio de cinema. Que importa. O imaginário funciona e basta divisar ao longe, um pouco retirado, no meio de nada (como se, do outro lado, estivesse o mar) uma fachada de imóveis em contraplacado, para que renasçam os nossos mais belos sonhos e se agitem as nossas mais longínquas quimeras.

Mas não nos enganemos.

Os candeeiros vermelhos acesos por baixo de certas portas lembram-nos que do outro lado estão em jogo precisamente esses sonhos e essas quimeras. Cruzar uma proibição de entrar e encontrar-nos submetidos à lei do silêncio faz-nos tomar consciência que não estamos num lugar qualquer mas junto de um templo cujo acesso se faz merecer. Os guardas do «plateau» n.º 15, onde se filma uma das cenas do próximo telefilme de Alberto Negrin (o realizador do Segredo do Sahara), faz-nos bem pesar o privilégio que nos concedem.

No interior, o calor romano já não significa nada. Este

aqui esmaga-nos, derrete-nos tal como marca a fadiga nos rostos de duas centenas de figurantes que, comprimidos pela metralhadora do chefe dos terroristas palestinos (Foued Nassah com ares de fera domesticada), precipitam-se pela escada que conduz ao primeiro andar da sala de jantar reconstituída do pacote Achille-Lauro. A cena é violenta, estrondosa, tensa. Alberto Negrin filma-a uma meia dúzia de vezes, até que os actores esgotem todas as suas capacidades. Ele consegue-o, sabendo perfeitamente o momento em que o cansaço e o terror atingiram o limiar de saturação que aparecerá no écran. O realizador trabalha nesta exigência sem concessões desde

o início das filmagens, onde tudo releva de uma doce loucura.

A escolha do tema — a reconstituição do desvio por um comando de quatro terroristas do pacote de cruzeiro italiano Achille-Lauro, em 7 de Outubro de 1985 — não representou uma tarefa fácil. Para reunir os 9 milhões de dólares do orçamento (cerca de 60 milhões de francos), foi necessário assegurar a participação da TF1, da RAI, dos Estados Unidos e da Alemanha. Mas Alberto Negrin, apaixonado por superproduções, soube rodear-se de nomes prestigiantes, capazes de levar a bom termo esta aposta: Burt Lancaster (que interpreta Mr. Klinghoffer, o americano parafítico que existiu de facto e que foi assassinado pelos

palestinos) Eve-Marie Saint (Mrs. Klinghoffer), Bernard Fresson e Dominique Sanda (no papel de um casal de franceses inventado para a história) e Renzo Montagnani (o comandante Geraldo di Rosa).

O realizador colocou igualmente os seus actores nas melhores condições de identificação ao levá-los a filmar (e viver) durante três semanas (as filmagens duraram oito ao todo) no próprio barco (recolocado no mar depois dos acontecimentos com alguns dos membros da tripulação que assistiram ao atentado. Cada um pôde assim dar testemunho e falar com os que, quatro anos mais tarde, iriam reconstituir o drama. Todos os actores, por seu lado, voltaram marcados, comovidos com esta experiência de filmagem à porta fechada, no meio do Mediterrâneo, nos precisos locais do atentado. Burt Lancaster, que afirma ter aceite este papel por constituir um desafio em relação ao seu passado de actor, e Eve-Marie Saint pela presença de Lancaster, da qualidade do argumento, da vontade de filmar pela primeira vez em Roma com este realizador, confessam ambos não ter mudado de opinião sobre o terrorismo mas, reconhecem ter enriquecido com a experiência. Alberto não esperava menos, desconfiando que estes sentimentos alimentariam a densidade e a justeza de todo o seu filme: «Durante três anos, disse ele, trabalhei com Sérgio Donati, o co-autor do argumento. Ouvimos os testemunhos de todos os que participaram ou tinham qualquer coisa a ver com este sequestro: os políticos, os tripulantes, os funcionários... Mas, não sendo especialistas, não quisemos dar uma opinião específica ou fazer um julgamento. Mais que a reconstituição fiel, importámo-nos com o comportamento psicológico dos actores e das vítimas do drama e com os laços que poderiam estabelecer-se entre os terroristas e os seus reféns.

Entretanto, o «plateau» 15 extinguiu-se. As estrelas calaram-se. Talvez elas desapareçam com a noite. Mas o céu da Cinecittà, com a terna claridade dos astros, não pára de render-lhes homenagem.

AS ESTREIAS DA SEMANA

EL DORADO

Estreia no Apolo 70 e Amoreiras

A expedição de Lope de Aguirre ao mítico Eldorado. A figura de Aguirre já antes tinha inspirado o cineasta Werner Herzog (Klaus Kinski interpretou o personagem no seu filme «Aguirre, o Aventureiro»). Agora é a vez de um dos mais justamente respeitados cineastas espanhóis, Carlos Saura, que surpreendeu a crítica e o público quando da apresentação do filme no Festival de Cannes de 1988.

A realizar: Carlos Saura. Principais intérpretes: Lambert Wilson, Omero Antonutti e Eusebio Poncela.

...E DEUS CRIOU A MULHER

Estreia no Condes e Las Vegas

Uma «remake» de Roger Vadim por Roger Vadim. Nos anos 50 Vadim «criou» Brigitte Bardot. Nos anos 80 tenta criar Rebecca de Mornay. A realizar: Roger Vadim. Principais intérpretes: Rebecca de Mornay, Vicent Spano e Frank Langella.

ESCRAVOS DE NOVA IORQUE

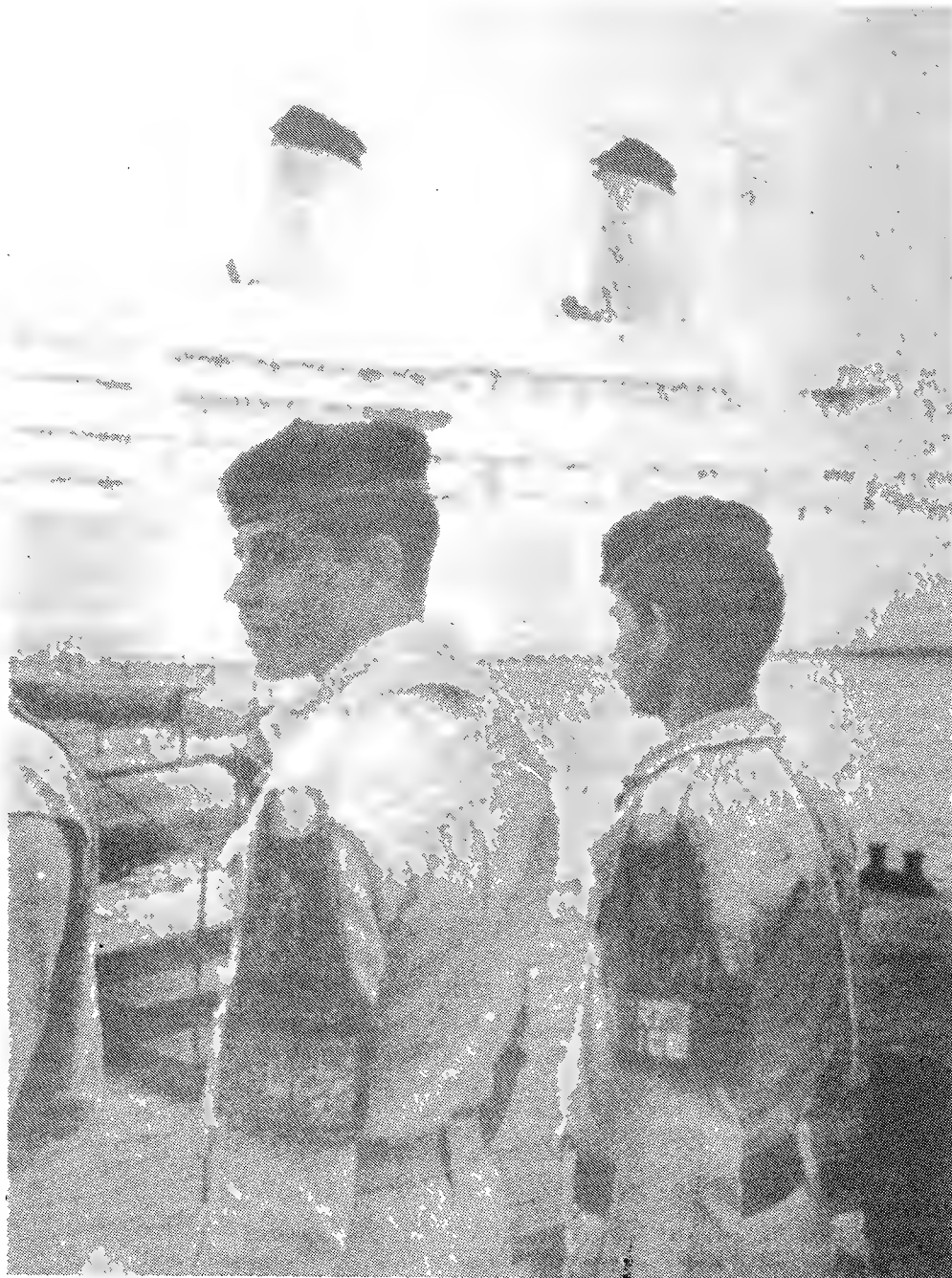
Estreia no Quarteto

Histórias fora de horas situadas na «Big Apple». James Ivory (o mesmo de «Quarto Com Vista Sobre a Cidade», «Maurice», «Heat And Dust») leva-nos num passeio nocturno a visitar alguns locais frequentados pela boémia nova-iorquina. A realizar: James Ivory. Principais intérpretes: Bernadette Peters, Chris Sarandon e Mary Beta Hurt.

AMOR CHOCANTE

Estreia no Xenon

Mais uma cópia de um êxito de bilheteira («Dirty Dancing») que Joe D'Amato quer fazer passar como já tinha feito com o seu filme «Onze Dias e Onze Noites». Dessa vez o original era «Nove Semanas e Meia». A realizar: Joe D'Amato. Principais intérpretes: Valentine Demy e Cully Holland.



Tradução de Paula Rocheta

CATÁLOGO

**(O) AMANTE DE LADY CHATTERLEY**

De D. H. Lawrence, o autor-escândalo da época industrial, tão notoriamente apologista da quietude e «bons» costumes, Just Jaeckin fez a adaptação cinematográfica que a Publivideo agora edita e que se tornou um autêntico marco do cinema erótico. É-o porque, ao contar-nos a ansiosa busca sensual e afectiva de uma aristocrata britânica que não encontra satisfação no matrimónio, não procura apenas motivar os habituais consumidores deste género fílmico e afins, mas a um outro que aprecia aspectos como a excelente fotografia que envolve *O Amante de Lady Chatterley* numa inebriante auréola de mistério e encantamento.

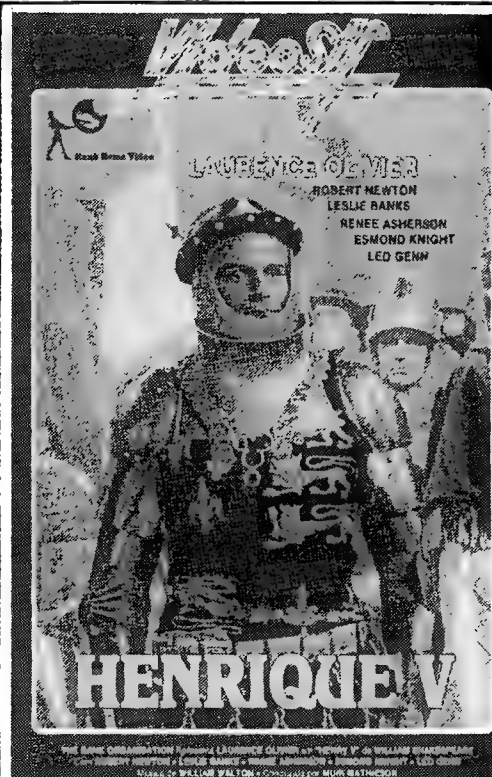
Lady Chatterley's Lover. Realização: Just Jaeckin. (GB - 1981). Intérpretes: Sylvia Kristel, Nicholas Clay, Shane Briant. Cor. 120 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publivideo.

SYLVIA KRISTEL - NICHOLAS CLAY - SHANE BRIANT

LADY CHATTERLEY'S LOVER

Legendado em português

COR - Duração aprox. 102'

**HENRIQUE V**

Até que enfim uma surpresa muito agradável. Nesta atmosfera quente em que se vende película ao desbarato e sem critério, não deixa de ser amplamente louvável a edição de *Henrique V*. Lawrence Olivier, como se sabe falecido há menos de um mês, realiza e devolve ele próprio a vida a Henrique V que foi rei de Inglaterra entre 1413 e 1422, cujo mais alto feito, a vitória na batalha de Azincourt, nos é relatado neste filme admirável.

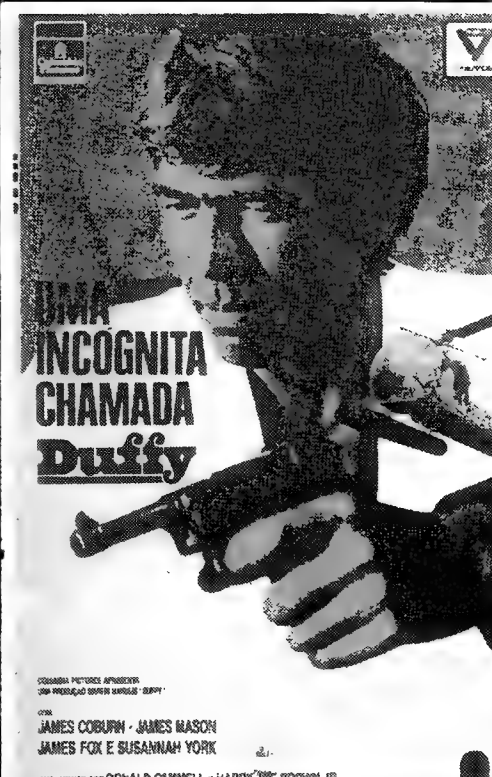
Acrescente-se que esta foi a primeira de uma trilogia de adaptações do teatro shakespeariano subscrita por aquele que muitos consideraram o melhor actor do século XX. Seguir-se-ia em 1948 o famoso *Hamlet* e em 1955 *Richard III*, todos amplamente premiados nos certames internacionais, incluindo a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. Esta é, pois, uma edição a não perder por cinéfilos, gente do teatro e espectadores de bom gosto, embora saibamos de antemão que ela não será muito vista nos nossos «videoclubes».

Henri V. Realização: Lawrence Olivier. (GB - 1945). Intérpretes: Lawrence Olivier, Leslie Banks, Renee Asherson, Edmund Knight, Leo Genn. Cor. 137 minutos. Histórico. Para maiores de 12 anos. Edição Videosif.

**E DEUS CRIOU A MULHER**

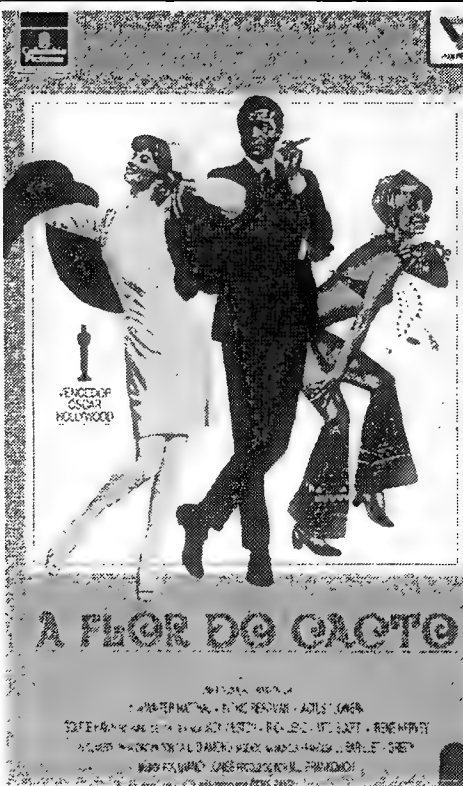
Porventura nostálgico do seu primeiro e também do seu mais conseguido filme que lançou no estelato uma Brigitte Bardot escandalosamente livre a toda a extensão do Cinemascope, Roger Vadim subscreeve, trinta anos volvidos sobre o original, um «remake» mal amanhado onde uma tal Rebecca De Mornay, provavelmente resgatada à pornografia, não consegue fazer esquecer o fascínio cinematográfico da atriz que trouxe o encanto da mulher europeia ao imaginário do cinéfilo, então povoado de vedetas norte-americanas. Ainda assim, a história de Robin, ex-presidiária que se envolve em estranhas peripécias para reobter a sua liberdade e independência, tem algumas situações vagamente divertidas, ante as quais não nos deixamos, porém, de interrogar por que é que a Sonovideo não preferiu editar o original de 1956?

And God Created Woman. Realização: Roger Vadim (EUA - 1987). Intérpretes: Rebecca De Mornay, Vincent Spano, Frank Langella, Donovan Leitch. Cor. 94 minutos. Comédia. Para maiores de 16 anos. Edição Sonovideo.

**(UMA) INCÓGNITA CHAMADA DUFFY**

Apesar de abrilhantado por um elenco de peso onde se destacam naturalmente James Coburn, James Mason e Susannah York, este é um entretenimento sem grandes pretensões nem especial interesse como, de resto, acontece com boa parte dos filmes de acção editados em vídeo. Trata-se, em traços gerais, da história de dois rapazes pouco escrupulosos que procuram extorquir ao pai os vários milhões que este transporta no seu barco de recreio. Excessivamente datado quanto às características das personagens.

Duffy. Realização: Robert Parrish. (GB - 1968). Intérpretes: James Coburn, James Mason, James Fox, Susannah York. Cor. 95 minutos. Acção. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publivideo.

**(A) FLOR DO CACTO**

Sacrilégio, exclamam os cinéfilos, ao verem frente a frente a inesquecível Ilsa de Casablanca, Ingrid Bergman obviamente, e esta pequena de nome Goldie Hawn que em 1968 conquistou um óscar para a melhor atriz secundária pela sua prestação em *A Flor do Cacto*. Não se sabe de onde partiu o disparate, mas a verdade é que também não é por aqui que «o gato vai às filhas» porque a história da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood está repleta destes episódios nascidos da incompetência e da injustiça.

Quanto ao filme em si, é uma comediazinha facilmente esquecível que devassa perante o espectador o imaginário amoroso de um homem de meia-idade, interpretado por um Walter Matthau perfeitamente à altura das circunstâncias, e de duas mulheres muito diferentes entre si.

Cactus Flower. Realização: Gene Sacks. (EUA - 1968). Intérpretes: Walter Matthau, Ingrid Bergman, Goldie Hawn, Jack Weston. Cor. 102 minutos. Comédia. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publivideo.

**(OS) TRÊS DIAS DO CONDOR**

Ao longo de toda a década de 70, o aproveitamento exaustivo que vários realizadores, entre os quais Sidney Pollack, fizeram de Robert Redford parece demonstrar que em matéria cinematográfica as mulheres também preferem os louros. Os *Três Dias do Condor* não são excepção. Desta feita, o actor representa o papel de um agente da CIA que sobrevive a um ataque desferido contra a secção em que trabalha, mas que corre perigo eminente nos dias que se seguem, embora não saiba exactamente de onde provém a ameaça, vindo a concluir mais tarde que existe uma outra CIA dentro da própria CIA. Refugia-se então em casa de uma desconhecida, interpretada por Faye Dunaway, com quem acaba por ter um breve, mas previsível caso amoroso. Apesar de célebre, este filme não motivou especialmente a autora destas linhas, a quem, de resto, muito desagradou a conotação moralista do final que aproxima esta película realizada em 75 de outras que lhe são muito anteriores.

Three Days of Condor. Realização: Sidney Pollack (EUA - 1975). Intérpretes: Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson, Max von Sydow. 118 minutos. Acção. Para maiores de 12 anos. Edição Sonovideo.

O MEU REINO POR UM PALCO

Dizer que «Sir» Lawrence Olivier foi um animal dos palcos não deixa de ter a conotação algo negativa de um lugar-comum, porque bastas vezes aplicado a muitos que não tiveram sequer metade da sua capacidade de exprimir em cena a humanidade em desassossego e contínua mudança. «Sir» Lawrence Olivier foi o amante que de tanto amar se tornou na «cousa amada» e surge quase a nossos olhos como o rosto indescritível que o século XX ofereceu às musas, geradas do glorioso sêmen do rei dos deuses, a quem os gregos, tão vocacionados para a construção de uma arte à dimensão do homem, confiaram os destinos do seu «théâtre».

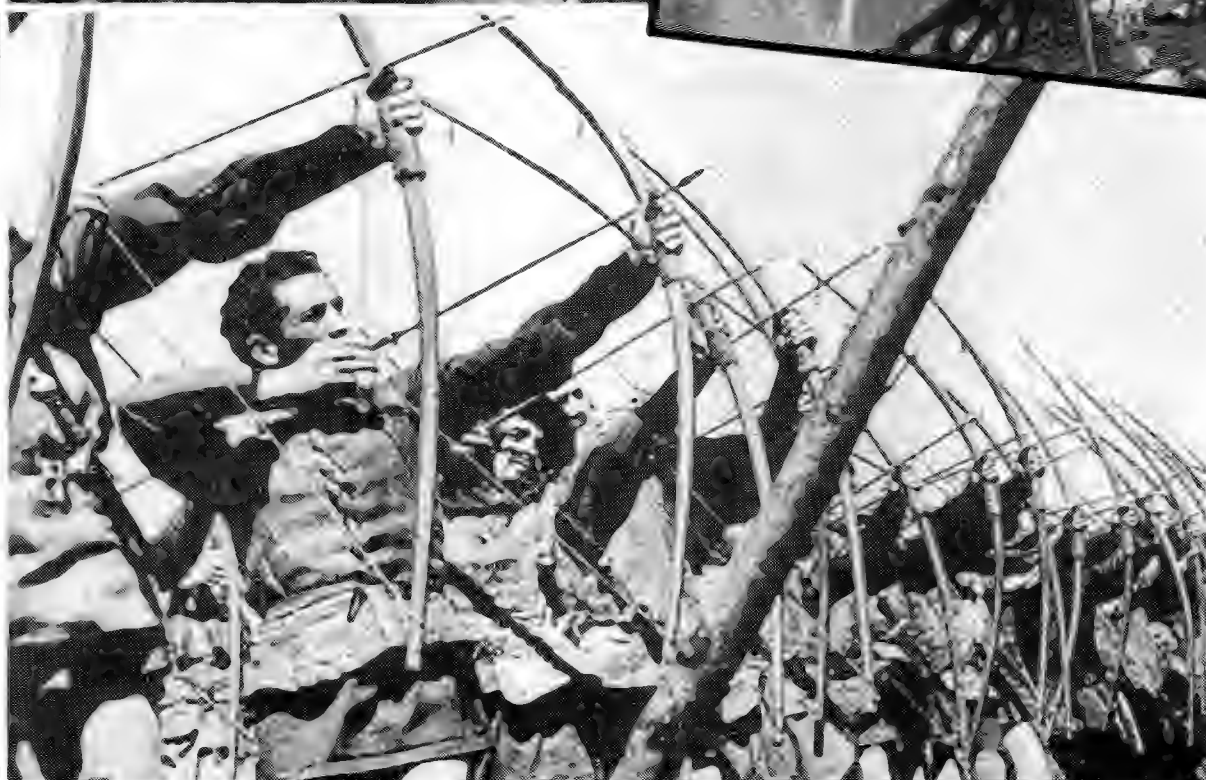
Henrique V, oportunamente lançado pela Sonovideo antes de se completar um mês sobre a morte do artista, atesta toda a extensão dos seus vários talentos teatrais não só porque se trata de uma adaptação cinematográfica de uma das mais famosas peças de William Shakespeare, mas sobretudo pelas características de que Lawrence Olivier, que também realizou, a soube imbuir. Ao contrário do que passaria com qualquer simples adaptação, o filme inicia-se no célebre «Globe Theater» da Londres coeva do dramaturgo e da rainha Isabel I, preocupando-se em dar a conhecer ao espectador o ambiente muito peculiar dessa histórica sala de espetáculos onde o palco estava montado sobre uma arena, rodeada de galerias onde tomava lugar um público que fazia ruidoso eco das suas exigências. As cenas rodadas em exteriores são o suposto resultado da galopante imaginação desse público que não consegue acantonar em tão breve espaço altos feitos.

Não obstante, também nestas cenas não se perde a referência ao teatro, através da disposição dos «décors» inspirada, de resto, nas belas iluminuras do Livro de Horas do Duque de Berry. A fidelidade ao texto shakespeariano que na dicção de Lawrence Olivier readquire uma beleza muito particular e como tal verdadeiramente inolvidável constitui, por outro lado, um aspecto não desprezável por qualquer encenação ambiciosa. Estar-se-á, pergunta entretanto o leitor, diante de um exemplar mais de teatro filmado? Ao que parece a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood não foi dessa opinião ao atribuir a este filme um Oscar especial, uma vez que como obra estrangeira não era ainda admitido a concurso em qualquer das categorias.

Em 1948 quando entusiasmado com o êxito obtido com Henrique V, Lawrence Olivier roda o mais célebre Hamlet da história do espectáculo britânico, tendo sido agraciado com o Leão de Ouro do Festival de Veneza, a referida Academia já havia revisto os regulamentos e estava em condições de atribuir a este filme e ao seu protagonista, guarda-roupa, direcção artística e «décors» os almejados títulos de «os melhores do ano».

Em 1955, apesar de menos agraciado pela crítica internacional, Lawrence Olivier levou ao celulóide Ricardo III, outra obra-prima saída da pena de Shakespeare que deixou raízes na memória cultural da humanidade através da célebre frase «O meu reino por um cavalo». Poucos seriam, no entanto, os que estranhariam se, envolto nos seus trajes medievais, este grande actor, houvesse proferido, tomado de um súbito furor teatral: «O meu reino por um palco.»

MJM



SABADO

RTP 1

- 10.00 - Juventude e Família
12.30 - O Trânsito
13.00 - Notícias
13.10 - A Tribo dos Penas Brancas
14.05 - Sessão da Tarde

«O Último Locatário», de Judd Taylor (EUA), com interpretações de Tony Lobianco, Lee Strasberg, Christine Lathiti, Julie Bovasso, Danny Aiello. Duração: 101 minutos.

- 16.00 - Circo, Circo
17.35 - Crime, Disse Ela
18.20 - Vivamúsica
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado

21.15 - O Tempo

21.30 - Sabadabadu

22.45 - Noites Revolucionárias

23.50 - Cinema da Meia-Noite

«Clayton, o Cavaleiro da Noite», de Monte Hellman (Itália-1978): trata-se de uma paródia ao «western», dirigida por Monte Hellman na Itália. No seu elenco uma participação curiosa: a do cineasta Sam Peckinpah, com quem Hellman trabalhou durante os anos 60, como montador. Um dos principais papéis de «Clayton, o Cavaleiro da Noite» é desempenhado por Warren Oates (1928-1982), actor que inicia a sua actividade profissional na televisão, no início dos anos 50. Em Hollywood, é Sam Peckinpah quem lhe oferece a primeira oportunidade, no filme «Riflemen», escolhendo-o depois para vários filmes seus. Interpretação: Warren Oates, Jenny Agutter. Duração: 102 minutos.

RTP 2

- 10.00 - A Malta de Bronx
10.50 - A Guerra de Tróia

Estreia

- 11.45 - Music Box - Via Rápida
12.45 - Compacto Amor com Amor se Paga
13.05 - Estádio
14.00 - Compacto Amor com Amor se Paga
15.15 - Estádio
15.25 - Compacto Amor com Amor se Paga
16.15 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus...
19.55 - Music Box Especial
«Global Chart Show»
20.50 - A Saga do Padrinho
21.45 - Segredos e Mistérios
23.15 - Basquetebol Internacional

DOMINGO

RTP 1

- 10.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Estrada Fora
13.55 - Terra X

14.40 - Primeira Matinée

«Por Quem os Sinos Dobram», de Sam Wood (EUA-1943): Por altura do lançamento deste filme, Ernest Hemingway confessou não gostar nada da adaptação que tinha sido feita do seu romance. Segundo o escritor, o fundo político que caracterizava a sua narrativa tinha sido «adocicada», embora elogiasse a qualidade do trabalho dos actores, com particular destaque para Gary Cooper e Ingrid Bergman. Mas, para além do desapontamento de Hemingway, «Por Quem os Sinos Dobram» apresenta-se como uma obra de acção intensa, com cenas de amor fortíssimas e com notáveis fotografia e banda sonora. Quando interpretou o filme, Ingrid Bergman (1915-1982) tinha 28 anos e encontrava-se em Hollywood há quatro. Interpretação: Gary Cooper, Ingrid Bergman. Duração: 156 minutos.

- 17.25 - Jogos de Verão
19.00 - Maníacos do Desporto
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, uma Coisa do Outro Mundo
21.15 - Crime à Portuguesa
22.15 - Domingo Desportivo



«Alf, uma Coisa do Outro Mundo»

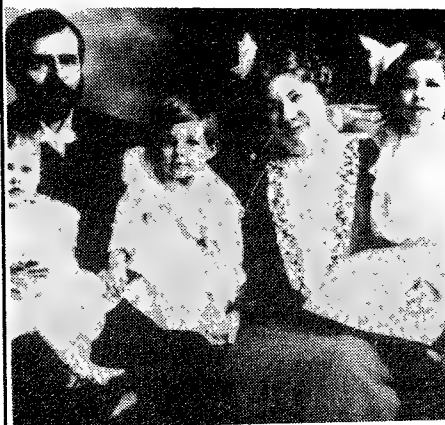
RTP 2

- 10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Veterinário de Província
15.00 - Troféu
18.00 - Derrick
19.00 - Sobrevivência

Estreia

- 19.50 - 17 Obras de Grandes Autores
20.35 - Lusitânia Expresso
21.05 - Artes e Letras

«Hemingway»



«Artes e Letras - Ernest Hemingway»

22.00 - Cineclube
«Fausto», de Friedrich W. Murnau (RFA-1926): Friedrich W. Murnau nasce em 28 de Dezembro de 1888 no seio de uma remediada família de comerciantes. A partir de 1905 estuda Filologia, Literatura e História de Arte, evidenciando já uma forte inclinação para o teatro. Em 1910, por proposta de Max Reinhardt, ingressa na sua escola teatral, trabalhando como actor durante alguns anos. Depois da primeira Guerra Mundial, Murnau ganha em Berna o primeiro prémio num concurso de direcção cénica e, em 1919, a visão de «O Gabinete do Dr. Caligari», de Robert Wiene, é determinante na sua vocação cinematográfica, fundando a seguir uma produtora. Dos seus trabalhos iniciais não restam quaisquer cópias, e a primeira que se conserva é «Nosferatu, o Vampiro», a revelar uma clara influência do expressionismo. As obras posteriores de Murnau apresentam uma combinação harmoniosa de duas tendências: o fantástico e um realismo extremo, patentes nas três obras-primas que encerram a sua actividade no cinema alemão: «O Último dos Homens», «Tartufo» e «Fausto». Interpretação: Emil Jannings, Camilla Horn. Duração: 98 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

- 09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - A Rota de Howard

- 14.15 - A Brigada Falcão
14.40 - Os Que Não Voltaram
15.05 - Secret Policeman
16.00 - América Selvagem
16.25 - Ponto por Ponto
17.15 - Brinca Brincando

- 18.00 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo

- 20.20 - Sassaricando
21.15 - Masada
23.30 - Portugal ao Encontro da sua História
00.00 - 24 Horas
00.30 - Remate

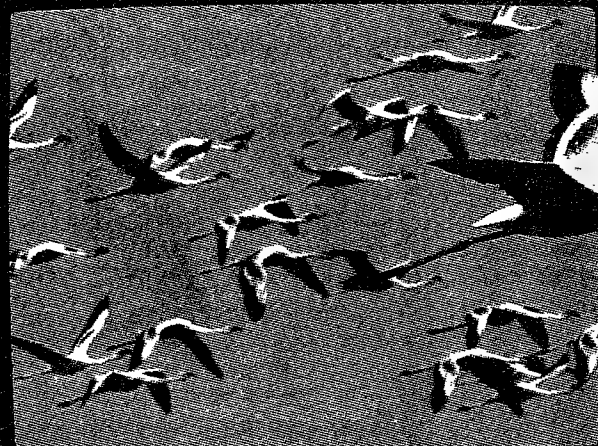
RTP 2

- 15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Lizziem e os «Robertos»

Carrie tem um pequeno quiosque de «amburguers» na praia. A pressão é grande, o que se faz sentir nas suas atitudes e, conclusivé, na falta de paciência com com a filha Lizzie. Esta refugia-se e entretém-se junto de uma barraca de «robertos».

- 19.00 - Music Box Especial
David Bowie
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Bailado
«Gala do Prémio Erik Bruhn»

COMUNICAR



NOVO PLANO DE IMAGEM NOVO ESPAÇO DE SOM

Com Radiola, ver televisão é mais do que olhar para o ecran. É entrar num novo espaço de imagem, mais real e envolvente. É vibrar com um novo plano de som, mais puro, mais presente. Radiola, um espectáculo constante.



COREL CONSÓRCIO RÁDIO ELÉCTRICO LDA
Av. da Liberdade, 211 — 2.º Esq. 1200 LISBOA



RADIOLA
TELEVISÃO · VIDEO



TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flinstones
14.40 - Bairros Populares de Lisboa
Estreia

15.10 - UB 40: Lie im Moscau
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.20 - Brinca Brincando
18.05 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Telejornal

20.00 - A Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - Processo Arquivado
22.15 - Primeira Página
23.15 - Chefe, Mas Pouco...
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Rumo aos Céus
16.20 - Tempos de Música
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box - Via Rápida
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois
«F.M.», de John A. Alonzo (EUA-1978), com interpretações de Michael Brandon, Eileen Brennan, Alex Karrds, Cleavon Little, Martin Mull, Cassie Yates, Norman Lloyd. Duração: 95 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Os Campbells
14.45 - Festas e Romarias de Portugal
15.10 - Hurricane Irene
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.20 - Brinca Brincando
18.05 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada
«Dr. Estranhoamor», de Stanley Kubrick (EUA-1963), com interpretações de Peter Sellers, George C. Scott, Sterling Haden, Peter Bull, Keenan Wynn. Duração: 93 minutos.
23.30 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP 2



«Paisagens da Terra»

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Paisagens da Terra
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Grande Sertão-Veredas
22.10 - O Som da Surpresa

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - O Jardim Encantado de Tom
14.40 - Rios de Portugal
Rio Lima. Cantado por poetas, eternizado pela lenda do Letes, é aqui descrito como um rio espiritualista se bem que marcado por sérios problemas: caudal cada vez mais pequeno, diminuição de fauna, poluição causando problemas.
15.05 - Genisis Mama Tour
16.00 - América Selvagem
16.25 - Ponto por Ponto
17.15 - Brinca Brincando
18.00 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - Anjos em Fúria II
22.10 - Concerto de Glória Stefan e os Miami Sound Machine
23.10 - Portugal Está a Mudar
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Grande Sertão-Veredas
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Desgarradas
22.55 - Hitchcock Apresenta...
23.20 - Primeiro Andamento
Orquestra Gulbenkian interpreta Rachmaminoff e Rossini

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Simple Minds
16.00 - América Selvagem
16.25 - Ponto por Ponto
17.15 - Brinca Brincando
18.00 - Quando as Mulheres Triunfam
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.00 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - Telemundo
21.45 - Jogos Sem Fronteiras
23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate
00.25 - Pela Noite Dentro
«F. Scott Fitzgerald e a Bela Zelda», de George Schaefer (EUA-1974), com interpretações de Richard Chamberlain, Blythe Danner, Susan Sarandon, David Huffman, Ernest Thompson, Richard Hatch, James Naughton. Duração: 96 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Aventura do Impossível
19.00 - Haja Música
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Estouro
Estreia
22.30 - Rumo aos Céus
23.20 - Entre Barreiras
23.50 - Rotações



«O Estouro»

**CLUBE
DE
VIDEO**



ALUGUERES DESDE

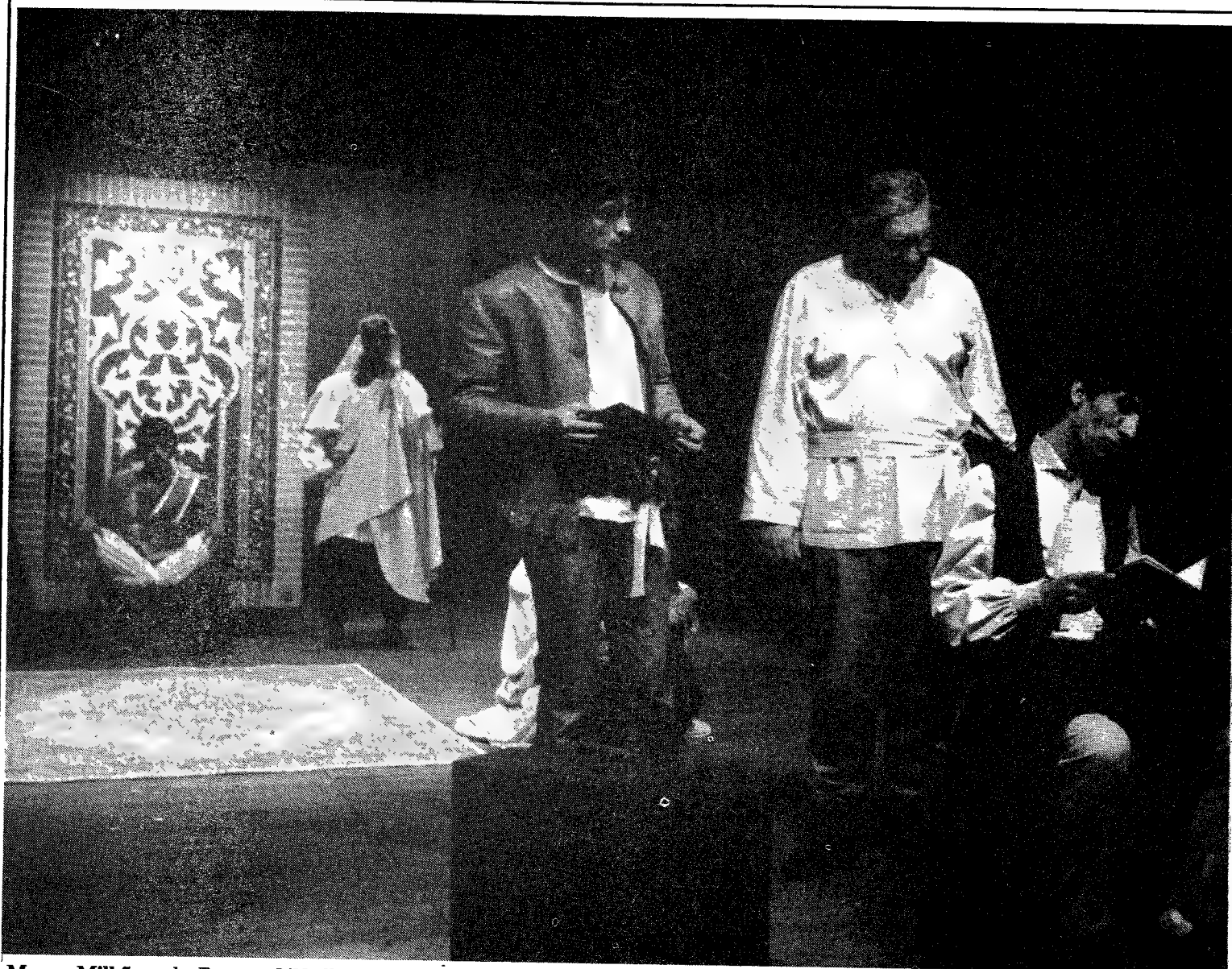
100.00

Loja 1 — R. Barão de Sabrosa, 78-A — Tel. 83 83 03 — LISBOA
Loja 2 — C. do Monte (à Graça) — Tel. 87 82 78 — LISBOA
Loja 3 — R. da Filarmónica, 38 — Tel. 411 66 — Vestiaria — ALCobaça
Loja 4 — Av. de Madrid, 14-B (ao Areeiro) — LISBOA
Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A (Quinta do Lambert) — LISBOA
Loja 6 — R. Nova, Pederneira — NAZARÉ

Filmes da semana

- Rambo III
- Força Destruidora
- Superman IV
- Ligação Fatal
- 3 Homens e um Bebê
- O Milagre da Rua 8
- O Exterminador da Noite

SISTEMA INÉDITO • SEM JÓIA • 4.^{AS} FEIRAS 1 ALUGUER GRÁTIS

Marco Milhões, de Eugene O'Neill, pela C.^a de Teatro de Almada

LISBOA

CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)

Tel. 60 72 99

(De terça a domingo, às 22.00).

What Happened to Madalena Iglésias?». Texto/Enc.: Filipe La Féria. Int.: António Cruz e Rita Ribeiro. Bail.: Afonso Guerreiro, Eunice Menor, Helena Vális. Coreogr.: Vítor Linhares.

TEATRO DA GRAÇA

Trav. de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)

Tel. 87 56 26

(De terças a sábados, às 21.00; domingos, às 17.00.)

O Filho do Ar, textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov, pelo Teatro Hoje. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Int.: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica. Mús.: Carlos Curto e Joana Bagulho.

A solidão do espectáculo ou de como o teatro pode ser mais leve que o ar. E mais pesado. Um admirável trabalho de interpretação.

TEATRO MARIA MATOS

AV.^a Frei Miguel Contreiras

Tel. 89 70 117

(Terças a sextas, às 21.30; sábados: às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Quem Tramou o Comendador?, de Mário Zambujal, Carlos Cruz, Fialho Gouveia e José Duarte. Enc.: Virgílio Castela. Int.: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Luísa Barbosa, Dulce, Carlos Gonçalves, Nuno Emanuel, Fernando Ferrão.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 32 60 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos, 16.00 e 21.30.)

A Prova dos Números Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e N. Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Henrique Santana, Florbela Queirós, Manuel de Azevedo Coutinho, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Cristina Areia, etc.

ALMADA

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

Rua Conde Ferreira

Tel. 275 21 75

(De segunda a sábado, às 21.00; domingos, às 15.00.)

Marco Milhões, de Eugene O'Neill, pela Companhia Municipal de Almada. Trad.: Henrique Galvão. Enc.: Joaquim Benite. Cen./Fig.: Vasco Eloy. Mús.: Bernardino Nascimento. Int.: Alfredo

Sobreiro, Álvaro Faria, Ana Nave, António Assunção, Carlos Sebastião, Fernando Jorge, João Paulo Santos, Josefina Correia, Luís Pais, Luís Vicente, Margarida Leal; Mário Timóteo, Paulo Duarte, Silva Heitor, Vítor Gonçalves, António Bica, Filipa Alexandre, Luís Dias, Manuel Antunes, Maria José Pinto, Miguel Martins, Paulo Jorge, Pedro Machado e Silvie Rocha.

Dois textos de O'Neill simultaneamente em cena, é novidade no teatro português, sobretudo tendo em conta que esta peça é uma das mais complicadas que ele escreveu sob o ponto de vista de montagem. Um excelente trabalho da C.^a Municipal de Almada mesmo que num ou noutro momento não seja inteiramente satisfatório.

BRAGA

TEATRO CIRCO

Av.^a da Liberdade, 679

Tel. 294 23

(De terça a domingo, às 22.00, até 15 de Agosto.)

Arquicoiso, de Robert Pinget, pela Companhia de Teatro de Braga. Trad.: Regina Abramovici. Enc.: Rui Madeira. Cen./Fig.: Alberto Péssimo/Victor Silva. Int.: Ana Bustorff, José Ananias, Alexandre Passos e António Durães.

Um exemplo do teatro do «nouveau roman» num palco português, coisa arqui-rara.

SEMANADA

Estreias em Lisboa e em Braga. Na Casa da Comédia, finalmente, o espectáculo de Filipe La Féria *What Happened to Madalena Iglésias?* No Teatro-Circo, em Braga, *Cena* — a Companhia de Teatro de Braga estreia o segundo *Pinget* deste ano: *Arquicoiso*, com encenação de Rui Mesquita. Mantém-se em cena, além desses, espectáculos como *O Filho do Ar*, textos de Jean Cocteau, Anton Tchekov e Eugene O'Neill, encenação de Carlos Fernando com o Teatro Hoje, no Teatro da Graça; *Quem Tramou o Comendador?*, de Mário Zambujal, Carlos Cruz, Fialho Gouveia e José Duarte, encenação de Virgílio Castela, no Teatro Maria Matos; *A Prova dos Números Novos*, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes, encenação de Maria Helena Matos, no Variedades. Em Almada, a Companhia de Teatro de Almada tem em cena no Teatro Municipal daquela cidade a peça de Eugene O'Neill *Marco Milhões*, numa encenação de Joaquim Benite (ver foto). Entretanto neste fim-de-semana há teatro de rua por dois grupos franceses, espectáculos integrados no festival ArTejo.

FALAS



O teatro português está em desvantagem neste e em todos os festivais, o que se deve às condições desesperadas em que vive o teatro português.

Tenho vinte e dois anos de prática teatral e penso que as condições concedidas aos artistas portugueses, por mais vergonha que sintam ao dizer isso, são piores que as que existiam no tempo do fascismo.

A culpa desta situação pertence à secretaria de Estado da Cultura e à própria SEC; ela torna humilhantes as relações dos artistas de teatro com a SEC.

Filipe La Féria Declarações na Conferência de Imprensa dos Encontros ACARTE — 27-07-89

Encontro Acarte 16 a 27 de Setembro

Na sanduíche dos Encontros ACARTE o pão é o melhor

Se olharmos os Encontros ACARTE — Teatro e Dança da Europa — deste ano como uma sanduíche que, aliás, promete saborosas refeições, vemos duas fatias de pão de 1.ª qualidade: o celebrado Teatr Cricot 2, dirigido por aquele que é justamente considerado como um dos criadores do teatro do nosso tempo, o polaco Tadeusz Kantor, e vemos o Tranztheater Wuppertal, dirigido por uma das grandes personalidades da dança contemporânea, a alemã Pina Bausch.

Para além da qualidade e do prestígio destes dois artistas e dos seus colaboradores, tenha-se em conta que se trata da sua primeira apresentação em Portugal. Se o seu trabalho é há muito conhecido na Europa e noutros continentes e neles influente, não podemos deixar de lamentar que só agora tenha chegado a Portugal a oportunidade de os conhecer, o que em nada desvaloriza a sua presença entre nós, como é óbvio.

Se o «pão» desta «sanduíche» é o que se vê, nem por isso o conteúdo dela deixa de nos abrir o apetite.

* A 17 e 18 de Setembro um conceituado grupo espanhol, La Tartana Teatro, apresenta um espectáculo com textos de Heiner Müller adaptados por Guillermo Heras e dirigido por Juan Muñoz: **Ribera Despoja-**

da/Medea Material/Paisaje con Argonautas.

* A 17, 23 e 24 de Setembro, o Welfare State International apresenta **Discoveries**. Chamam-lhes «engenheiros da imaginação» a estes ingleses que «há vinte anos são pioneiros de emocionantes formas de arte comemorativa, com grande influência na abordagem visual e não literária ao teatro popular», como eles dizem. Utilizam para isso «um grande número de técnicas complementares — música, imagem visual, performance, esculturas de fogo e de gelo», trans- formando a «paisagem num teatro vivo e o público numa comunidade».

* O grupo belga Needcompany esteve nos Encontros de 1987 com o espectáculo **Ned to know**. Volta este ano (19 e 20 de Setembro), numa co-produção da Fundação Gulbenkian, com o seu último espectáculo, **Ça va (a história de uma criança que queria ser anjo)**, argumento e encenação de Jan Lawers.

* A 20 e 21 de Setembro, a holandesa Angelika Oei apresenta **Oidan Skroeba**, «espectáculo que combina artes plásticas, música, filme, dança» sem excluir processos de criação teatral.

* Primeira intervenção portuguesa com Maria João Pires, Marionetas de S. Lourenço e Orquestra da Radiofusão Portuguesa, a 20 e 21

de Setembro. 1.ª Parte: **Nocturnos** de Chopin, por Maria João Pires; 2.ª parte: **Retábulo do Mestre Pedro**, de Manuel de Falla, pelas Marionetas de S. Lourenço.

* A 21, 22 e 23 de Setembro a companhia Cloud Chamber apresenta **The Twilight Club** (O Clube do Crepúsculo). Embora radicada na Holanda, esta companhia reúne artistas de várias nacionalidades interessados em «trabalhar a sua própria ideia de teatro contemporâneo total». Este espectáculo é constituído pela primeira parte de uma trilogia intitulada **Actos Públicos e Privados** e inclui música ao vivo, dança, dramatúrgia, projecção de diapositivos e filme. Diz-se que tem «a dinâmica e até a estrutura de um concerto de 'rock'».

* Outro grupo já conhecido nos Encontros: o belga Wim Vandekeybus com a sua companhia última vez. Em 87, este artista trouxe a Lisboa um espectáculo com o título **O que o Corpo não Recorda**. Discípulo de Jan Fabre, que esteve também na Gulbenkian, Wim Vandekeybus apresenta desta vez um espectáculo intitulado **As portadoras de más-novas**, que, como o anterior, «obedece a uma estética de teatro que elimina toda a ilusão de conciliação, uma estética que se baseia em instintos, impulsos e reflexos».

* L'Esquisse é o nome dado ao centro coreográfico nacional da Alta Normandia, dirigido por Joelle Bouvier e Régis Obadia. Esta companhia de dança apresenta um espectáculo intitulado **Uma Imprudente Felicidade**. Trata-se da primeira apresentação desta companhia em Portugal, a 23 e 24 de Setembro.

* Outro acontecimento dos Encontros ACARTE de 1989, a estreia absoluta de um original português, texto de Mário Cláudio com encenação de Filipe La Féria. (De 26 de Setembro a 8 de Outubro.) Sobre este projecto, Mário Cláudio esclareceu: «Trata-se de uma obra

escrita por encomenda para a qual me inspirei no canto nono de Os Lusíadas, A Ilha dos Amores, de que é protagonista o marinheiro Leonardo.» Filipe La Féria declarou na mesma ocasião: «Aceitei montar esta peça em dois meses porque se trata de um texto maravilhoso de Mário Cláudio».

A **Ilha do Oriente**, título do espectáculo, terá música de João Paulo Soares e coreografia de Vítor Linhares. Interpretação dos actores João d'Ávila, Rui Luís Brás, Rita Loureiro, Maria João Baidão, Rui Filipe, Filipa Pais, Lídia Franco, Maria João Luís, Estrela Novais, Rogério Samora e Filipe Crawford, António Jorge Cândido, Argentina Rocha e José Jorge Duarte.

* Voltemos a Tadeusz Kantor e a Pina Bausch. Título do espectáculo do Teatr Cricot 2, **Je ne reviendrais jamais** (Não voltarei nunca mais). Diz-se no programa, «espécie de testamento espiritual que completa uma longa carreira, feito de muitos fragmentos, personagens contruídas sobre outras personagens, recordações a partir de outras recordações ti-

radas de anteriores espectáculos, como A Galinha de Água, A Classe Morta, Wielopole, Wielopole e sobretudo O Regresso de Ulisses, de Wyspianski, encenado pela primeira vez em 1944, numa Polónia ainda sob ocupação alemã e com Kantor actuando na clandestinidade».

Para Tadeusz Kantor: O teatro é uma actividade que se situa na fronteira mais longínqua da vida, onde as classificações e as opiniões (válidas num contexto vital) perdem a razão de ser e o significado, e onde a loucura, o desasossego, a histeria, o frenesi e as alucinações constituem as últimas barreiras defensivas da vida contra a chegada da Companhia do Circo da Morte e o seu Teatro Magnífico.

Pina Bausch, «formada na sólida tradição da dança expressionista, a coreógrafa alemã é uma das referências fundamentais de toda a arte dos finais do século XX». Traz aos Encontros um espectáculo intitulado **Ouviu-se uma gritaria na montanha**.

Uma mulher traz um vestido nos braços, dobra-o e diz que sempre que vai de viagem leva um vestido de noite, na esperança de o poder usar. A maior parte das vezes, porém, não surge ocasião para tal.

(...) Uma mulher dirige-se a um homem, olha-o nos olhos e diz-lhe, Are you a man or a mouse?

(...) Há um homem que bate numa cadeira e lhe grita: «Dança!»; outro procura obrigar o corpo a passar por um elástico fino. Uma mulher «degola» o seu baton; uma outra desenha a giz no chão a forma do seu corpo e calca a figura com os pés.

(...) Na paragem do autocarro há cartazes que dizem «Não à dependência» Ao lado brilha o reclamo luminoso do «Peep-show».

(...) Billie Holliday canta «Strange Fruit». (Notas de ensaio).

* TADEUSZ KANTOR/no Grande Auditório — 16 de Setembro (21.30), 17 de Setembro (16.00 e 21.30).

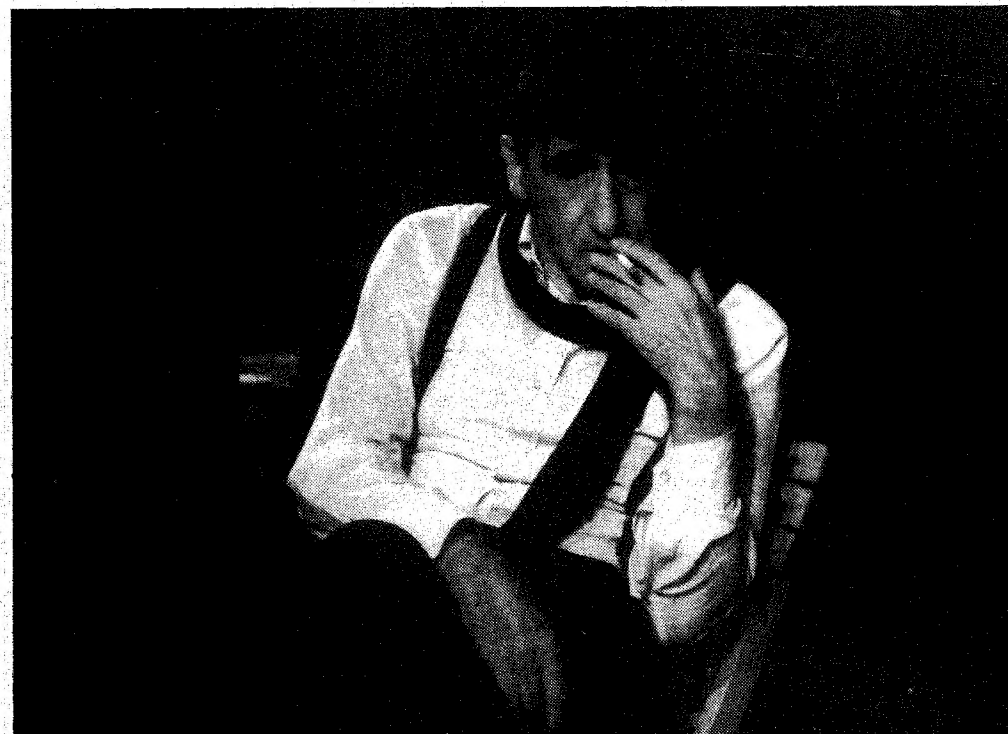
* PINA BAUSCH no Grande Auditório — 25 e 27 de Setembro (21.30), 26 de Setembro (18.30).

Paralelas

Além dos espectáculos anunciados, os Encontros ACARTE incluem as habituais actividades paralelas este ano centradas em dois debates. O primeiro tem por tema **As Culturas Teatrais Nacionais e a Europa** e realiza-se a 17, 18 e 19 de Setembro, com coordenação de Mariar Elisa Domingues. Participação: Portugal — Eduardo Lourenço; José Augusto França; Adriano Duarte Rodrigues; Maria Madalena de Azeredo Perdigão. Jugoslávia — Dragan Klaić. Holanda — Ritsaert ten Cate. URSS — Valery Khasanov. França — Jean-Pierre Titz. Bélgica — Marianne van Kerkhoven. Itália — Giorgio Barberio Corsetti. Prevista a participação nos debates de: Biel Moll, Ricard Salvat, José Monleón (Espanha), Philippe Tiry (França), Velia Pappa (Itália).

O segundo debate decorre nos dias 22 e 23 de Setembro e tem por tema **A Crítica e as Artes do Corpo**, sendo coordenador Alexandre Melo.

Participação: Portugal — Constança Capdeville, José Gil, António Pinto Ribeiro. EUA — Burt Siupree. Bélgica — Bernard Debroux. França — Thomas Erdos; Guy Scarpetta.



Tadeusz Kantor — mestre do teatro contemporâneo

ÚLTIMA HORA

Teatro na rua

Teatro no festival Artejo que apresentou já algumas «performances». No dia 5, sábado, às 22.00, no Pavilhão dos Descobrimentos, o Théâtre de l'Unité, dirigido por Jack Linvchine, Hervée de Lafond e Claude Acquard, apresenta um espectáculo de que a principal atracção é uma «guilhotina de sete metros», o que vem a propósito das comemorações do Bicentário; o mesmo grupo apresenta no dia seguinte, domingo, 6, às 18.00, no Cais do Sodré, um espectáculo de rua — o teatro 2CV — «o mais pequeno teatro de elite do mundo no automóvel mais popular».

De 7 a 12 de Agosto Jean-Luc Courcoult apresenta no Cais do Sodré, o Royal de Luxe.

RDP-ANTENA 1

LUGAR AO SUL — Aos sábados, das 7 às 10; realização de Rafael Correia.

Um homem do Sul, orgulhoso das suas raízes e dos seus conterrâneos, entra pelas terras adentro, «viola» tascas e jardins, fala com vendedores e camponeses, mostra-nos o Sul do País, por fora e por dentro.

SETE MARES — De 2.^a a 6.^a, das 17 às 19; apresentação e realização de Sílvia Alves.

O rock mais ou menos moderno, sobretudo em sua variante «soft», num alarde de bom gosto; apresentação sóbria feita por uma das melhores vozes femininas da Rádio portuguesa.

IMAGINÁRIO — De 2.^a a 6.^a, das 21.30 às 24; apresentação e realização de Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luís Garlito.

Perdido o ritmo inicial, mas salvaguardada a inteligência e o bom gosto, o «Imaginário» já não domina a noite radiofónica mas não deixou de ser local de prazer.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

«MAU TEMPO NO CANAL» — RADIONOVELA — de 2.^a a 6.^a, das 14.30 às 14.45 em Onda Média (repete às 20.30); produção de João Martins, autoria de Matos Maia, direcção de actores de Canto e Castro e locução de Adelino Gonçalves.

Aquela que é, no dizer de alguns entendidos, uma das obras-primas da ficção portuguesa deste século — «Mau Tempo no Canal» — em boa hora foi escolhida para o «regresso» da Comercial à radionovela.

Manuela de Freitas, Teresa Madruga, Fernanda Borsatti, João Perry e Joaquim Rosa são algumas das grandes vozes e dos grandes actores que encarnam este projecto.

PESSOAL E TRANSMISSÍVEL — De 2.^a a 6.^a, das 22 às 2, em FM Estéreo; apresentação e realização de Adelino Gonçalves.

Adelino Gonçalves voltou de férias para voltar a fazer o grande programa da noite da Comercial.

O trabalho de Humberto Boto não destilou, mas faltou-lhe a exuberância e a elegância do homem da mítica «negra».

CMR

ESPELHO D'ÁGUA — Aos sábados, das 13 às 15; edição e apresentação de Margarida Pinto Correia.

Afastada a doce Teresa Fernandes pelo belo motivo de maternidade, é Margarida Pinto Correia que segura a boa música à hora de almoço no fim-de-semana, companhia cada vez mais imprescindível para um cada vez mais dispensável «Expresso».

AS HISTÓRIAS DE MONTREUX — Domingo, da 1 às 2; edição e apresentação de Nuno Infante do Carmo.

Rui Veloso conta, como se estivesse à mesa do café, como é que foi mais uma edição do histórico Festival de Montreux.

A CÂMARA DOS LORDES — Aos domingos, das 13 às 15; edição de Margarida Guimarães e Mário Fernando, com apresentação de Margarida Guimarães.

Margarida Guimarães, que arrisco já ser a revelação radiofónica do ano na rádio portuguesa, faz um programa que se dedica à música dos grandes «lordes» e «ladies».

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Na 1.^a hora apresenta-se a Nouvelle Cuisine Electric Bigband, vinda da Áustria, que se apresentará no Jazz em Agosto na próxima 4.^a feira; espaço ainda para Jo-

ANTENA 1

Em carta dirigida a este jornal, uma nossa leitora da Amadora refere, a propósito dos programas de que habitualmente constam das notas desta página que «... oiço quase sempre a Antena 1, muito me admira não ser mencionado nenhum programa deste emissor».

Não é rigorosamente verdade o que a nossa simpática leitora afirma. Dos programas que refere, quer «Lugar ao Sul» quer «Imaginário» foram bastas vezes aqui «citados».

Também «Sete Mares» merece aqui destaque ocasional, tal como «Vivó Jazz», enquanto «Sábado Suave», outro dos programas de qualidade da Antena 1, só por uma razão ou outra não tem sido aqui falado. A grande maioria do que resta não merece neste espaço referência positiva.

A questão que esta leitora coloca pode ser discutida a dois níveis: ao nível do valor absoluto e ao nível do valor relativo.

Em termos absolutos, e como de alguma forma ficou expresso atrás, há programas que poderiam aparecer (quase) permanentemente nas notas que acompanham estas linhas, o que equivaleria, neste caso, a uma apreciação positiva e a uma recomendação de audição.

Em termos relativos forçoso é reconhecer que o seu peso é muito pequeno quando comparado com o número de programas da Antena 1. Se pensarmos que nesta página nos debruçamos sobre programas veiculados por 10 (!) canais de rádio, facilmente se perceberá que não será muito justo dar um peso relevante a esta emissora.

Nem este jornal nem o seu crítico de rádio têm culpa deste estado de coisas. As responsabilidades devem-se procurar na estrutura anquilosada da RDP e na incompetência que grassa na sua direcção de programas.

O próprio serviço de Relações Públicas da RDP de há muito que deixou de transmitir qualquer informação sobre a Antena 1, limitando-se a produzir más sinopses das emissões do programa e a enviar a informação que José Duarte (bravo!) entende dar sobre os três programas em que tem responsabilidades na Rádio Comercial (!).

Ao q'uisto chegou!

Rui Cartaxo



Cardoso Pinto, Luís Garlito e Graça Vasconcelos: o «imaginário» continua de boa saúde

sé Peixoto «El Fad», em que o guitarrista José Peixoto aparece acompanhado por um grupo em que se salientam Mário Laginha no piano e Mário Barreiros na bateria, e que actuará no mesmo festival na 6.^a feira.

Na 2.^a hora, vindo de Nova Iorque e mais exactamente de Brooklin, o som de um trio pouco vulgar: Hank Roberts que lidera, em violoncelo, acompanhado de um guitarrista e de um baterista.

A ILHA DOS ENCANTOS — De 3.^a a sábado, da 1 às 3; apresentação e realização de Amílcar Fidelis.

A portuguesa Pilar, o africano Yossou N'dour, o soviético Boris Grebenxikov, o americano Terence Trent D'Arby e os Transmission Vamp estarão em destaque, por esta ordem, na rubrica «Os Tesouros da Ilha», a ir para o ar às 2.15 da madrugada, de 3.^a a sábado.

MAGIA DO EGITO EXPOSTA EM PARIS

J. P. Peroncel-Hugoz

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Muitas vezes, desde 1980, dissemos nestas colunas que os árabes cometiam um erro ao proibirem o Egito - por ter celebrado a paz com Israel - de pertencer ao Instituto do Mundo Árabe (o IMA). Escrevemos que essa proibição era absurda, tanto como criar-se um Instituto Europeu sem a França. Por isto nos sentimos, agora, à vontade para não pôr entraves ao nosso entusiasmo com a exposição «Egito, Egito», recentemente inaugurada na casa do Quai Saint-Bernard, pelo presidente Hosni Mubarak.

A exposição assinala, por modo brilhante e simultaneamente, a entrada do Cairo no IMA e a afirmação da presença deste organismo franco-árabe na vida artística parisiense. Depois da abertura oficial do IMA, em Novembro de 1987, foram lá organizadas 23 exposições «menores». Mas, agora, o general Mubarak ofereceu uma prenda real a Edgard Pisani, director do instituto, pondo verdadeiramente a navegar um navio que chegou a re-crear-se que ficaria sempre meio encalhado.

Devorar com os olhos

Ali estão, presentemente, trinta peças vindas do Cairo e das quais se pode dizer, sem exagero, que cada uma por si só seria suficiente para justificar uma visita à exposição.

Depois de apreciar em pormenor várias estátuas, baixos relevos e soberbos ornamentos de períodos mais «clássicos» (peças do Império Médio, Teel-Amarna, há muitos anos já habitantes de museus) é um puro prazer poder, agora, devorar com os olhos a cobra gigante divina, em granito cinzento com veios rosados (cerca de 670 A.C.) e que foi descoberta em Março deste ano, juntamente com 22 outras estátuas, sob o lajeado do templo de Aménophis III, em Lucsor.

Prazer igual proporciona a coroa de ouro do grande sacerdote de Osiris, descoberta um mês mais tarde no pequeno oásis de Douch (deserto líbio), pelos investigadores do Instituto Francês de Arqueologia Oriental, do Cairo (ver «Le Monde», de 17 de Maio).

E o prazer de examinar estas peças é tanto maior quanto é certo que, habitualmente, se torna necessário esperar anos e anos antes de virem a público achados arqueológicos como estes.

O perigo cristão

Aquela coroa de ouro é uma verdadeira síntese, na arte do Nilo, das artes faraónica e romana, com o seu conjunto de Osiris-Serápis ao pescoço de Zeus, mais as suas dormideiras, também desenhadas em ouro e que eram, na época, símbolos da fecundidade. Acresce que para além disso e da sua graciosa força, esta coroa transporta uma carga dramática à qual não é possível ficar-se insensível.

De facto, podemos bem imaginar a provável operação do meio esmagamento da coroa de Osiris feita pelos servidores do templo quando quiseram escondê-la num pote, juntamente com outras peças litúrgicas, em metais preciosos, para as salvarem dos cristãos, que eram então uma maré enchente e ameaçadora.

Os actuais descendentes desses cristãos são os coptas, que correspondem a dez por cento dos 55 milhões de egípcios, e os testemunhos da sua cultura têm sido muitas vezes escamoteados, por motivos políticos, da vida cultural ofi-

cial egípcia. Mas desta vez, com a exposição no IMA, os coptas não têm qualquer razão de queixa.

Santos alimentados por um corvo

Lá está um capitel em calcário pintado, do Século VI, e que pertence ao antigo convento de São Jerónimo, nas proximidades da pirâmide de Sakkara; lá está um ícone representando Santo António e São Paulo sendo alimentados por um corvo (século XVIII); lá está uma pequena caixa para guardar livros religiosos, em madeira recoberta por prata dourada, proveniente do velho Cairo e datada de 1424.

A criatividade egípcio-cristã está bem apresentada nas projecções explicativas que acompanham a exposição.

Por esse modo se responde, finalmente, às queixas dos fiéis de muitas das igrejas orientais, que acusavam o Instituto do Mundo Árabe de só se preocupar com a civilização e a religião islâmicas.

Madame Nefissa

O Egito islamizado, após o século VII da nossa Era, e que absorveu uma parte da arte copta, oferece, numa simples dezena de objectos, nesta exposição, a síntese mais exemplar que se possa imaginar de uma civilização que, durante muito tempo, formou a cintura dourada do Mundo Antigo, desde o

Atlântico ao Mar da China e no qual o Vale do Nilo foi um dos três ou quatro centros mais criadores.

O «mihrab» (nicho que indica aos fiéis a direcção de Meca) do mausoléu de Madame Nefissa, uma peça em madeira, datada de 1138, e que é das melhores do Museu Árabe do Cairo. Recorde-se que Madame Nefissa era uma devota de Meca, conhecedora do Corão de uma ponta à outra e que se estabeleceu por volta de 800 no Cairo, onde faleceu. Do mesmo modo, pode ser apreciado um «guéridon» hexagonal, todo em cobre cinzelado, com incrustações de prata, do século XIV e que suscita uma certa ternura, pois é daquele tipo de móveis antigos que, desde os românticos até às exposições coloniais, inspiraram os móveis «neo», tanto do gosto de Delacroix, de Loti e dos nossos bisavós.

Tapete «compartimentado»

A peça «muçulmana» mais curiosa, presente no IMA, é, sem dúvida, um tapete do tipo dito «compartimentado». Tecido no século XVI, pode talvez ser considerado um exemplo da arte islâmica recuperada pela cristandade, pois os seus motivos cruciformes reproduziriam emblemas dos Hospitalários, instalados em Rodas até 1526 e dos quais depois nasceu a Ordem de Malta. Este tapete, cuja origem egípcia é muito problemática, será um daqueles que figurou nos misteriosos inventários venezianos de «tappeti rodiosi»? Seja como for, encontra-se extraordinariamente bem conservado, tanto na sua textura como nos seus castanhos, vermelhos e azuis.

Esta exposição conseguiu até fazer mudar a fachada cinzenta e metálica do IMA. Para assinalar o acontecimento lá foram colocados os panos com desenhos florais multicolores - os «serdaq» - que os egípcios abrem nas ruas quando se trata de receberem... pêsames. A morte nunca foi para eles motivo de fuga às cores. Possa isto servir de bom augúrio para que no edifício desenhado por Jean Nouvel e os seus colegas se realizem muitas mais manifestações de arte como esta exposição!

Tradução
de Paulo David



A visita de Santo António a São Paulo, fundador do monaquismo egípcio, um dos temas predilectos da iconografia copta

CLÁSSICA

LISBOA

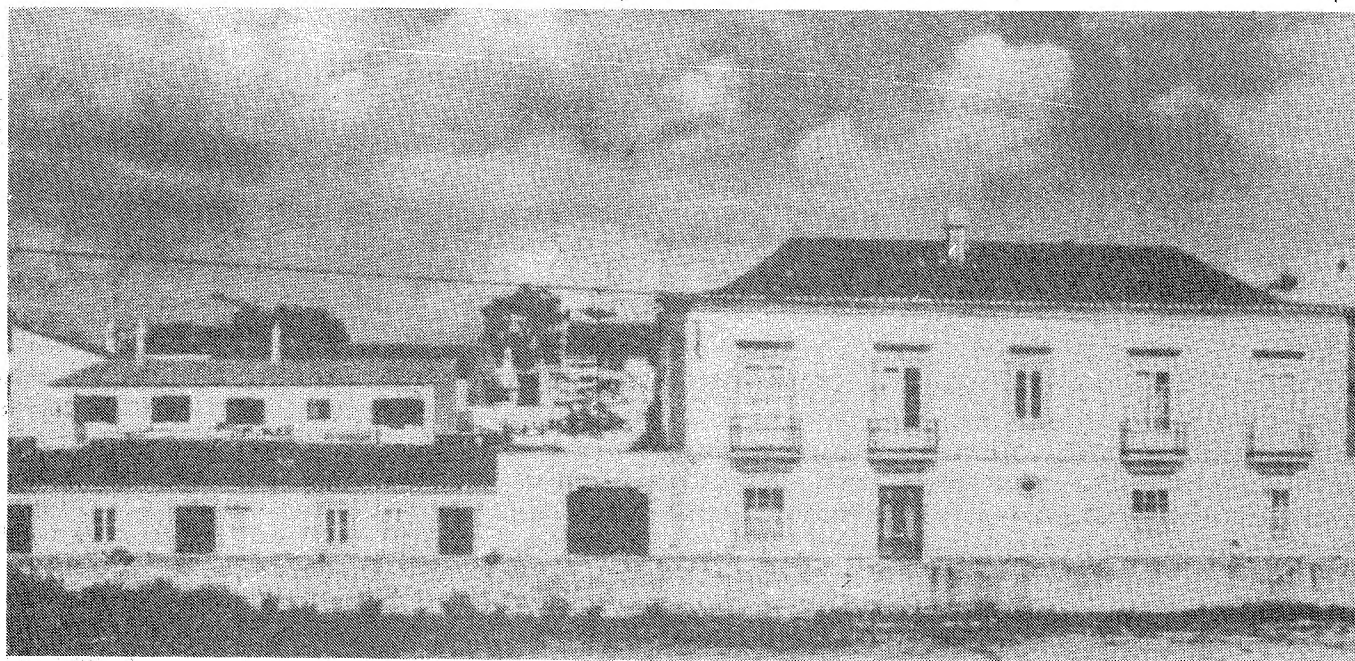
Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45
Anfiteatro ao Ar Livre. Preço 1000\$00.
Dia 9, pelas 21.30 h
— **Nouvelle Cuisine Electric Big Band** constituída por **Sascha Otto** (sax alto, soprano, tenor e piccolo), **Thomas Kugi** (sax tenor), **Helmut Strobl** (sax barítono, tenor e clarinete), **Niki Friensenbicher**, **Walter Frend** e **Frank Hackl** (trompetes), **Robert Radelmacher** (trombone), **Charlie Wagner** (trombone baixo), **Christoph Cech** (piano e teclados), **Konrad Schrenk** (guitarra), **Bert Pistracher** e **Christian Muhlba-**

cher (bateria e percussão) e **Gerhard Reiter** (percussão).

COSTA DE CAPARICA**Convento dos Capuchos**

«Festival de Música dos Capuchos»
Dia 5, pelas 21.30 h
— **Maria José Falcão** (violoncelo) e **Jorge Moyano** (piano), interpretam peças de Janacek, Prokofiev, Dvorak e Shostakovich.
Dia 9, pelas 21.30 h
— Recital de piano por **Tania Achot**. Obras de Chopin (Balada n.º 1, Balada n.º 4), Chopin (Prelúdios), Rachmaninoff (Prelúdios).



Casa das Artes de Tavira

GALERIA DE ARTE

UMA MODA ALGARVIA

Paula Martinheira

Serviço Lusa/«DL»

CRIAR galerias de arte no Algarve parece ser uma moda que «pegou» e está a fazer sucesso. Se há poucos anos atrás o número de galerias estava reduzido a menos de uma dezena entre municipais e privadas, hoje esse número triplicou.

Com efeito, o Algarve, dispõe actualmente de mais de trinta espaços destinados a exposições de artes plásticas, assitindo-se a «uma verdadeira euforia no consumo de obras de arte», tal como refere o pintor algarvio Manuel Batista.

«A compra de uma obra de arte tornou-se um modo interessante e útil de investir, devido à existência de uma crise nos sectores de investimento», salientou Manuel Batista, acrescentando que por esse motivo as galerias tornaram-se únicas e simplesmente num «local de negócio».

Apesar desta «febre consumista de obras de arte» que invadiu o Algarve e da proliferação dos locais de exposição, «a população local continua a alhear-se das coisas da cultura, caracterizando-se por uma passividade mental impressionante».

«Verifica-se um certo imobilismo por parte das pessoas em relação às artes plásticas, que se reflecte no facto de as exposições serem pouco visitadas», salientou aquele artista algarvio.

Esta situação é comprovada por um estudo sobre os consumos culturais dos algarvios mandado elaborar pela Delegação Regional do Sul da Secretaria de Estado da Cultura há cerca de dois anos, o qual revela que apenas três por cento da população da região gasta o seu tempo livre assistindo a espectáculos culturais.

O mesmo estudo indica que 2

por cento da população do Algarve lê livros, jornais e revistas e idêntica percentagem pratica actividades culturais diversas, entre as quais se incluem visitas a exposições, números que para a representante da SEC no Algarve atestam a «fraca sensibilização da população algarvia para a área das artes plásticas».

Conforme afirma Manuel Batista, «não tendo por hábito visitar exposições e frequentar galerias, a maioria da população algarvia não adquire obras de arte».

«Com efeito, verifica-se que somente as classes mais endinheiradas e com mais 'bagagem cultural' — administradores de empresas, médicos, advogados ou arquitectos — investem neste sector, por um lado por ser um bom investimento e, por outro, porque têm orgulho em ter um quadro de qualidade em casa ou no escritório», salientou.

Para Manuel Batista, estes motivos estão na base do facto de os artistas locais não conseguirem sobreviver exclusivamente da pintura, da cerâmica ou de outra arte qualquer.

«Infelizmente, esta é uma realidade a que não podemos fugir», disse o artista, salientando que, «claro está, há que excluir deste grupo os nomes conceituados e já implantados no sector».

Por outro lado, as dificuldades relacionadas com a saída de obras de arte para o estrangeiro provocam um desinteresse por parte dos turistas que visitam as exposições na compra dessas peças, conforme referiram alguns responsáveis de galerias de arte da região.

Realizando actualmente muitos milhares de contos e expondo nomes conceituados como João Cutileiro, José de Guimarães, Jorge Mealha, Lima de

Freitas, Cruzeiro Seixas, Gunter Grass e Jules Heyndels, o Centro Cultural de São Lourenço, explorado por um casal estrangeiro, foi o precursor do «movimento» de galerias de arte no Algarve.

Desde então, muitas outras galerias foram inauguradas na região, sendo de destacar o caso de Loulé que a nível do Algarve bate o recorde em número de galerias de arte — um total de seis, cinco das quais localizadas nas zonas turísticas de Vilamoura, Quinta do Lago e Almancil.

Entre as galerias daquele concelho, a de Vilamoura, criada há cerca de dois anos e meio, e a de São Lourenço (Almancil), são as mais conhecidas do Algarve.

A «moda» das galerias de arte estendeu-se da mesma forma ao concelho de Tavira, onde nos últimos quatro anos foram criados quatro espaços do género.

O concelho de Lagos tem dado igualmente primazia ao sector das artes plásticas, dispondo actualmente de seis galerias, quatro das quais municipais, e até o concelho de Alcoutim, situado no nordeste algarvio, possui um espaço idêntico.

Segundo a Delegação Regional do Sul da Secretaria de Estado da Cultura, a área das artes plásticas tem sido incentivada nos últimos anos de um modo significativo, quer pelas unidades hoteleiras da região, dotadas na sua quase totalidade de uma galeria de arte ou de um espaço do género quer pelas associações culturais e autarquias.

Para Isilda Martins, as autarquias têm desempenhado um «papel importante no sector, empenhando-se activamente na implantação de galerias e fomentando a divulgação dos trabalhos dos artistas locais».

É o caso das Câmaras Municipais de Faro, Lagos, Loulé,

Olhão, Portimão, Silves e Tavira, dotadas de uma ou várias galerias. E de Vila Real de Santo António, Albufeira, São Brás de Alportel e Faro, com projectos em carteira ou já elaborados de novas áreas vocacionadas para as artes plásticas.

Contudo, para o pintor Manuel Batista, a acção das câmaras municipais no domínio das artes plásticas não se deve cingir somente à criação de espaços para exposições.

«Isso é importante, mas não chega. Penso que todas as autarquias deveriam dispor de técnicos especializados ou animadores culturais vocacionados para a promoção de iniciativas visando a revelação de novos valores e a sensibilização das populações para a área da cultura», sublinhou aquele artista algarvio.

Muito embora não possam contar com a dedicação da generalidade da população algarvia, devido à falta de sensibilidade desta para as questões artísticas, um considerável número de artistas escolheu a região para residir ou montar os seus «ateliers».

É o caso dos artistas estrangeiros Jules Heyndels e Glyn Uzzell e dos nacionais Jorge Mealha, a residir em Lagos, e de João Cutileiro e Cruzeiro Seixas, que durante alguns anos viveram em Lagos e São Brás de Alportel, respectivamente.

Sossego, paz e o isolamento necessário para trabalhar são algumas das razões que levaram aqueles artistas a optar pelo Algarve.

E isto porque o Algarve não é só o turismo nem o bulício inerente a esta actividade, mas sobretudo a calma, o folclore, o tipicismo das gentes do barrocal e da serra, factores mais do que suficientes para inspirar qualquer artista.



LIGEIRA

LISBOA

Bar Oceano

Av. 24 de Julho
Dia 5: **Sitiados e Clandestinos**.
Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 36
Espectáculos às 23.00 e 00.30 h.

Dias 5 e 6: **Carlos Barreto Quartet** com **Carlos Barreto** (contrabaixo), **Carlos Martins** (sax tenor), **Yves Brouqui** (guitarra) e **Philippe Soirrat** (bateria).

Dias 8 e 9: **Marney O'Sullivan Quartet** com **Mamey O'Sullivan** (órgão), **Nigel Mooney** (guitarra), **Bill McCormack** (contrabaixo) e **Stephen Keogh** (bateria).

CASCAIS

Casablanca Bar
Rua José Florinda de Oliveira, 22
Dia 5: Jazz pelo Trio de Fredo Mergner.